Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 30 de Maio de 1972 _ N.º 17757 __ ANO 52.º __ PREÇO 1$50

Um documento excepcional

AS CONFISSÕES DE ALTMANN-BARBIE

Dentro de dias, o DL começa a publicar o texto integral da confissão do carrasco nazista Altmann-Barbie, feita em La Paz, Bolívia, ao enviado especial do jornal «Estado de S. Paulo». O homem cuja extradição é pedida pela França conta tudo sobre o caso Jean Moulin.

HABITACAO ECONOMICA

AS COOPERATIVAS TÊM PRIORIDADE

As cooperativas de habitação ou grupos de interessados sujeitos voluntàriamente a um regime de cooperação têm prioridade na atribuição de terrenos, dentro do novo esquema da política de habitação económica. Um novo decreto do Ministério das Obras Públicas atribui ao Fundo de Fomento de Habitação poderes orientadores e fiscalizadores e fixa o regime de expropriação sistemática de terrenos, dando assim expressão prática ao diploma de 1970 que introduziu em Portugal a chamada nova política de solos. (Ler notícia na página 2).

A VIOLÊNCIA

Bomba no Consulado Português nos E. U. A.

SANFRANCISCO, 30 __ (R) __ A polícia desta cidade despoletou hoje uma bomba de relógio que tinha sido colocada junto da porta principal do consulado português. Um técnico da Polícia, Robert Hulsey, revelou mais tarde que a bomba possuía um complicado mecanismo de relógio ligado a 14 cargas de dinamite. Se tivesse explodido teria causado importantes estragos aos três andares do edifício do consulado.

Vítima da poluição

Mais de cem pessoas foram vitimadas pela doença de Minamata no Japão. Na Telefoto UPI/Telimprensa/DL uma rapariguinha, com as mãos paralisadas e distorcidas jaz num leito do hospital de Minamata. A doença é causada pelo mercúrio metílico que atinge as vítimas devido à sua excessiva abundância na água poluida.

A morte no comício eleitoral

Harvey Glenn McLeod, um negro de 23 anos, matou três pessoas, feriu oito e suicidou-se durante um comício eleitoral nos Estados Unidos. McLeod assistia a uma sessão de propaganda do senador Everett Jordan, em Raleigh, na Carolina do Norte, mas a polícia pensa que o senador não era o alvo.

Quatro "Bonnies" em fuga

Quatro mulheres, evadidas de uma prisão de Nova York, obrigaram a polícia a uma perseguição verdadeiramente cinematográfica, a mais de 190 km/horários. As quatro, num automóvel roubado, só se renderam ao ficarem encurraladas num beco. A única arma de que dispunham era uma faca.

TODA A POLÍCIA SECRETA PERSA MOBILIZADA PARA PROTEGER NIXON

Rodeado de extraordinárias medidas de segurança, o presidente Nixon chegou hoje a Teerão, a capital da Pérsia, após a sua visita à União Soviética. Nixon travará conversações políticas com o Xá, mas a segurança parece ser a grande preocupação das autoridades persas que mobilizaram todos os seus recursos disponíveis para esse fim, incluindo provàvelmente, os 15 mil polícias da secreta, a Savak. O presidente americano permanecerá 24 horas naquele país, onde ùltimamente se têm multiplicado os actos de terrorismo e as execuções de guerrilheiros urbanos.

Da Pérsia, Nixon partirá para a Polónia, onde conferenciará com Edward Gierek. Trata-se da primeira visita de um presidente americano à Polónia.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

CASAS ECONÓMICAS

Prioridade à cooperação

Um decreto do Ministério das Obras Públicas (Fundo de Fomento de Habitação) vem definir a política de sujeição de prédios a qualquer plano de expropriação sistemática, para os fins dos artigos 20.º, 21.º, n.º 2, 24.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 576/70 (política de solos).

Este decreto, nos termos do n.º 3 do artigo 43.º daquele diploma, designa também os particulares a quem deva ser confiada a realização de empreendimentos de habitação económica que obedecerá à seguinte ordem de preferências: **1.º** — Cooperativas de habitação de propriedade colectiva, em que os fogos se mantêm na propriedade da cooperativa, sendo atribuido aos sócios e seus sucessores o direito de habitação, regulando os estatutos e regime de uso e sucessão por morte e proibindo a transmissão entre vivos, salvo a favor da cooperativa e nas condições especiais fixadas. **2.º** — Cooperativas de proprietários, desde que os estatutos proíbam a cedência do fogo a terceiros durante o período de amortização e a regulamentem findo este, designadamente quanto ao preço e publicidade do acto. **3.º** — Cooperativas de inquilinato cooperador, em que a cooperativa detém a propriedade dos fogos e cede aos sócios, mediante um contrato de arrendamento, nos termos gerais, o respectivo fogo, desde que os estatutos estabeleçam que as rendas serão fixadas pelo Fundo de Fomento da Habitação e que os excedentes líquidos serão investidos na aquisição de novos fogos. **4.º** — Particulares associados com vista à construção de edifícios destinados à habitação dos próprios, em regime de propriedade horizontal. **5.º** — Sociedades constituídas nos termos dos artigos 31.º e seguintes da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, ou nos termos da Lei n.º 2007, de 7 de Maio de 1945. **6.º** — Outros promotores privados que construam segundo o regime de casas de renda limitada, nos termos da legislação especial aplicável.

O decreto estabelece, depois, os trâmites dos concursos de atribuição de solos e condições gerais de candidatura, cálculos de preços e escalas de preferência. O Fundo de Fomento de Habitação terá uma missão orientadora e fiscalizadora de todo o processo.

GUINÉ: chefe guerrilheiro abatido

Mário Mendes, destacado comandante do bigrupo do P.A.I.G. C.V. foi morto pelas forças portuguesas no sudoeste da Guiné, na região de Xitole — anuncia fonte militar citada pela agência Lusitânia.

Mário Mendes teria sido morto conjuntamente com outros dois gerrilheiros. Foram ainda capturados três espingardas automáticas, um lança-foquetes com a respectiva granada e vários carregadores.

Segundo a mesma fonte militar, para além da sua identificação, Mário Mendes era portador de vários documentos a que as autoridades militares atribuem grande valor.

ADAPTAÇÃO SALINA DOS SERES VIVOS

Um simpósio sobre mecanismos de adaptação dos seres vivos e meios de diferentes salininidades decorrerá nos dias 1 e 2 de Junho no Laboratório de Fisiologia do Instituto Gulbenkian de Ciência.

A reunião será presidida pelo dr. R. D. Keynes da Universidade de Cambridge, e é organizada pelo dr. M. W. Smith investigador do Instituto de Fisiologia Animal de Cambridge e pelo dr. Hugo Gil Ferreira, investigador-chefe do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência. Apresentarão relatórios o prof. S. Thomas, da Universidade de Manchester; o dr. M. W. Smith; o dr. E. Skadhauge, da Universidade de Copenhaga; o dr. P. Jorgensen, da Universidade de Aarhus; o prof. R. Motais e o dr. B. Lahlou, da Universidade de Nice; o dr. G. Sharp, da Universidade de Harvard; os drs. V. Katz e Erlij, da Universidade Hebraica de Jerusalém; o prof. J. Crabbé, da Universidade de Lovaina; o prof. E. Schoffeniels, da Universidade de Liège; e os drs. N. Van Uden e H. Gil Ferreira, do Centro de Biologia. O dr. J. Maetz fechará e reunião com uma conferência em que sintetizará as conclusões do simpósio.

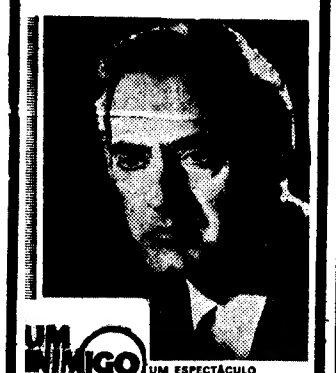
327493 TEATRO CAPITÓLIO

BREVEMENTE

•ESTREIA•

ÀS 21.45 HORAS

Grupo D-Maiores 18 anos



UM INIMIGO DO POVO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO com

NO ELENCO

ARMANDO CORTEZ

numa moderna versão e encenação de

LUÍS de STAU MONTEIRO

Guida Maria, Rita Wahnon, Luís Pinhão, Mariano Franco, Fernando Soares, Cândido Mota, Carlos Rosa, José David e a participação do actor gentilmente cedido pelo T. M. de São Luís

COSTA FERREIRA

FICHA TÉCNICA

Cenas de **António Casimiro**. Ponto: Adelina Matos; Contra-regra: Marcos Aparício; Maquinista: António Madeira; Electricidade: Américo Caldeira e Carlos Fernandes.

APEDREJADA A RESIDÊNCIA DO BISPO DO PORTO

No Porto, ao princípio da madrugada, um grupo de indivíduos apedrejou a residência do bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes. Alguns dos vidros das janelas do Paço Episcopal ficaram estilhaçados.

Diversos sacerdotes, que ali residem, abandonaram os seus aposentos, procurando inquirir do que se tratava e dos motivos do estranho desacato.

A Polícia, que se encontrava no local, logo pôs termo ao vandalismo, mas não conseguiu fazer quaisquer prisões, pois os apedrejadores imediatamente se puseram em fuga.

Esta manhã, segundo nos informou a P.S.P. prosseguiam as diligências para se esclarecer o insólito caso e identificar os autores da condenável proeza.

INFLAÇÃO EM ANGOLA: ÍNDICE DE ALERTA

LUANDA, 30 — (ANI) — Sendo embora um fenómeno generalizado, em particular nos países que maior esforço efectuam para vencer as barreiras dos mais altos estádios do desenvolvimento, a inflação atingiu em Angola, já nos anos 1969 e 1970, índices que se consideram de primeiro alerta», declarou numa entrevista que concedeu ao «Diário de Luanda» o dr. Walter Marques, secretário provincial da Ecónomia de Angola. E prosseguindo:

«Estando em implantação em Angola todo um novo regime de pagamentos e de comércio externo que, pela sua natureza, iria gerar tensões inflacionistas, o Governo considerou o problema da inflação como altamente prioritário.

«É um facto que o aumento dos rendimentos disponíveis, sem correspondente acréscimo da estrutura produtiva da província, é fenómeno explícito, fácilmente identificável nos sectores do vestuário, higiene, transportes, e sobretudo, habitação» — lembra o secretário provincial Walter Marques em outro passo da entrevista. E acrescenta:

«Se as tensões anteriores, surgiam como resultado do esforço de crescimento da província e, também muito, do afluxo de migração, nomeadamente de militares e familiares, não acompanhando de um impulso correspondente na força produtiva da província e na sua diversificação, as circunstâncias surgidas em 1971/ 72, próprias para estancar uma deterioração fatal da nossa solvalidade externa, requeriam medidas de emergência tendentes a evitar a contrapartida daquelas circuntâncias: a perigosa acelaração do processo inflacionista.»

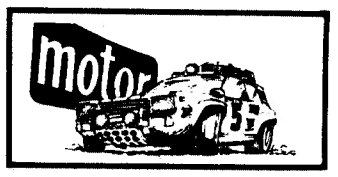
PRONTO EM 1974 O COMPLEXO DE ESTARREJA

LE GREUSOT, 30 — (FP) — A companhia Amoníaco Português entregou à companhia Creusot-Loire Entreprises a realização de um complexo industrial de adubos em Estarreja, por um total de 97849 contos.

Este complexo, que deve estar pronto em 1974 produzirá por ano 110 toneladas de ácido nítrico, 126 toneladas de nitrato de amónio e 160000 toneladas de adubos complexo N. P. K.

Este projecto beneficiará dum crédito do Banco da União Europeia, do Banco do Suez e da União das Minas.

Após a entrega da construção da fábrica de cimento de Loulé, com uma capacidade de 1100 toneladas por dia, esta é a segunda realização importante confiada em Portugal à Creusot-Loire Entreprises.



PORTUGAL - CEE Tratado até 7 de Julho

Espera-se que estejam lançadas até 7 de Julho as bases gerais para a criação duma área de comércio livre entre o Mercado Comum e os países da EFTA. A quinta série de conversações inicia-se a 7 de Junho; as negociações relativas a Portugal realizam-se a 15 e 16 do mesmo mês. Os pontos mais delicados da agenda são os problemas dos produtos agrícolas e o limite da zona de pesca da Islândia.

NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ

Para substituir o embaixador Paul Beaulieu, que regressa com novas funções a Otava, foi nomeado para a embaixada do Canadá em Lisboa o conselheiro especial do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país, Roger Duhamel.

A ELEIÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Os representantes do Conselho Legislativo de Angola no colégio que elegerá o novo Chefe do Estado vão ser escolhidos a 10 de Junho, numa reunião a que preside o governador-geral, coronel Rebocho Vaz.

O Governo de Timor recebeu entretanto uma lista de candidatos a representes no mesmo colégio dos seis municípios da província.

MILITARES CHILENOS EM LISBOA

Partiram esta manhã para o seu país os componentes do V Cruzeiro de Instrução da Escola de Aviação do Chile, que ontem visitaram as instalações da F.A.P. em Alverca. O general de brigada Agustin Pulgar Rodriguez apresentou cumprimentos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Tello Polleri, que estava acompanhado pelo chefe da sua 2.ª Repartição, coronel Santos Sequeira.

TOIROS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 1972

FERIADO NACIONAL (Às 5 da tarde)

DIA DA RAÇA

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

subsidiada pelo Fundo da Comissão Regional de Turismo do Algarve

GRUPO A (6 ANOS)

Empresa: ORGANIZAÇÃO TAUROMÁQUICA PORTUGUESA

3 — CAVALEIROS: MANUEL CONDE — VARELA

CID — GUSTAVO ZENKL

2 — GRUPOS DE FORCADOS: AMADORES DE ÉVORA

APOSENTO BARRETE VERDE (ALCOCHETE)

6 — BRAVOS E CORPULENTOS TOIROS — 6

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DA FESTA DE TOIROS AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo

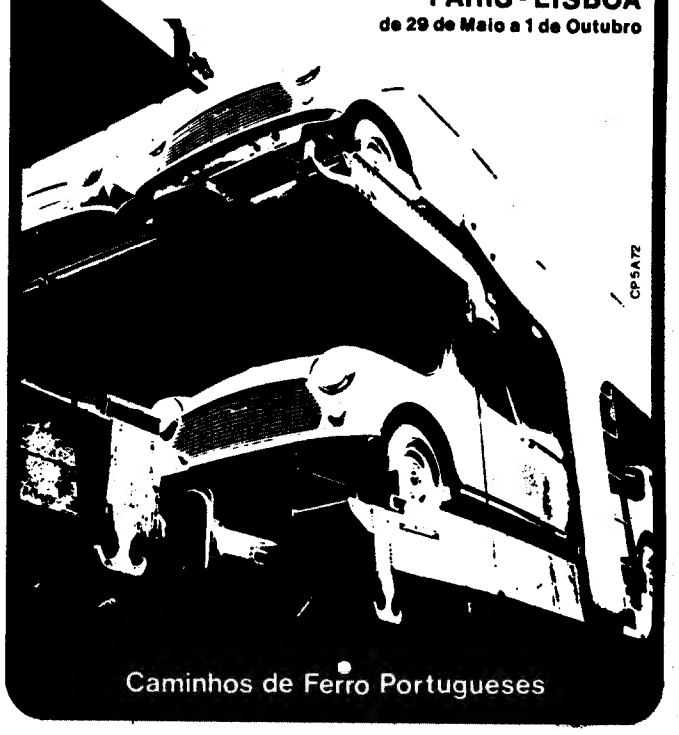
auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS

de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA

de 29 de Maio a 1 de Outubro



CP5A72

Caminhos de Ferro Portugueses

Opinião

PARA MAIORES DE QUANTOS ANOS?

A comunicação lida pelo secretário de Estado da Informação aos directores dos jornais nada veio acrescentar de novo aos textos legais que passam a condicionar a actividade da Imprensa no nosso País. Outra coisa não se esperaria, evidentemente. Mas teve a vantagem, pelo tom didáctico de que se revestiu, de tornar explícitas disposições que o articulado, sujeito aos consabidos tiques de convenção verbal, torna menos evidentes. E portanto uma comunicação que ao público importa conhecer, uma espécie de «digest» que não tem o carácter intimidativo das leis, decretos, regulamentos e portarias.

Talvez por isso mais avulte a declaração feita de que «a natureza especializada de uma publicação pode consentir que nela se incluam matérias que a outras são defesas». À primeira vista, estas palavras exprimem-se na voz da própria lógica e parece ser uma concessão de tomo, uma restrição importante às limitações de informação instaladas entre nós, com as conhecidas e graves consequências. Mas, se nos detivermos por alguns momentos na análise do que ficou dito, veremos que se trata, afinal, de uma nova demonstração de falta de confiança nas capacidades de discernimento e de apreensão pacífica, por parte do público, sempre suspeito de utilizar mal a matéria informativa ou crítica que lhe é apresentada pela impresa.

Ao consentir que uma publicação (dita especializada) inclua matérias que a outra são proibidas, aposta-se, com a certeza de ganhar, na probabilidade de que essas matérias não chegarão ao conhecimento do grande público. As publicações especializadas destinam-se, em regra, a um sector especializado de leitores, logo restrito, logo pouco numeroso, logo já informado, logo (pelo menos em certos casos), circunscrito e neutralizado. Vejam . exemplo: as revistas especializadas de sociologia, política ou economia poderá ser consentido que publiquem certas matérias, expostas porventura de um ponto de vista crítico ou divergente das opções governamentais, mas essas mesmas matérias, talvez decisivas para a formação de uma consciência cívica activa, encontrarão todos os obstáculos à sua divulgação nos chamados órgãos de grande informação.

E claro que em toda a parte se produz, naturalmente, um encaminhamento ramificado da informação, consoante o carácter específico do sector público mais directamente interessado. Ninguém estranha que uma comunicação médica, por exemplo, surja a público numa revista de alta especialização, sem difusão no mercado normal. Este tipo de encaminhamento, repetimos, faz-se naturalmente, sem qualquer intervenção externa. Se Einstein fosse português e este jornal já existisse ao tempo dos célebres artigos que expuseram a Teoria da Relatividade, certamente os não publicaríamos, nem Einstein nos procuraria para o efeito...

Mas a utilização sistematizada e orientada deste processo natural de selecção, passa a ser uma outra forma de censura, menos directa, menos visível, e do mesmo modo dependente do arbítrio que os presentes textos legais pretendem afastar. A situação vai ser singularmente semelhante àquela que já hoje se verifica na censura aos espectáculos: não haverá rigorosamente escalões de idades, mas a informação será estratificada de modo a evitar, tanto quanto possível, a sua passagem a níveis diferentes, sobretudo aos níveis «inferiores»...

Pessimismo nosso? Infundados temores? Quem dera que assim seja...

Contra a discriminação

A luta pela igualdade das oportunidades profissionais entre homens e mulheres está a ser, ao que parece, tomada a sério pelos legisladores americanos. A Comissão Federal para a Igualdade do Emprego dirigiu aos empresários, às organizações profissionais, assim como às agências de publicidade e de colocações, uma série de recomendações referentes à aplicação do famoso capítulo VII da lei de 1964 sobre os direitos cívicos, que proibe qualquer discriminação motivada pelo sexo, e que serviu de ponto de partida para as revindicações do «Women's Lib.» (Movimento de Libertação das Mulheres).

Estas recomendações restringem, em particular, as fugas à interdição de mencionar o sexo numa oferta de emprego, salvo quando se tratar dum lugar de natureza especificamente feminina ou masculina (por exemplo, moda, produtos de beleza, trabalhos pesados, etc).

Passa também a ser proibido:

— Recusar empregar uma pessoa a pretexto dos estereótipos sexuais habituais (as mulheres menos aptas para o mando, o homens para as manipulações delicadas, etc.) ou em razão de preferências formuladas pelos futuros colegas ou clientes;

— Ter em conta estes estereótipos — confessados ou não — em qualquer programa de promoção ou de revalorização dos salários;

— Oferecer condições de trabalho mais vantajosas a um sexo que a outro (horários preferenciais para mulheres, prèmios de «chefe de família» para homens, regime de reformas, etc.);

— Tentar restringir o trabalho das mulheres casadas, a não ser que as medidas tomadas sejam também aplicadas aos homens na mesma situação.

Finalmente, qualquer ausência motivada por gravidez, parto prematuro ou aborto, ou o próprio parto, devem ser considerados, na empresa, como doença normal.

Estas recomendações constituem um verdadeiro utensílio legislativo à disposição dos assalariados que se considerem vítimas de discriminações de ordem sexual. Ou de «estereótipos», o que amplia muito mais o debate.

Uma nova era

Inaugurado o seu quinto mandato à frente do regime nacionalista, Chang Kai-Chek declarou que a sua luta contra o comunismo visava «perpetuar uma cultura e uma vitória a partir da derrota, neste momento crítico de adversidade, que a nossa esplêndida tradição cultural poderá sobreviver e alcançar novas alturas», acrescentou o generalíssimo.

Chang Kai-Chek, que, com oitenta e cinco anos, acaba de ser reeleito por seis anos, parecia de boa saúde, mas lento de movimentos. «Reforçando a nossa unidade e reafirmando a nossa determinação, reconstruiremos a nossa nação», afirmou, «rejuvenesceremos o nosso povo, e criaremos uma nova era de democracia e de ciência para a renovação política e para as reformas sociais». Qualificou o presidente Mao de «tirano sem piedade» e de «criminoso, inimigo do mundo inteiro e da humanidade».

CALVET DE MAGALHÃES

ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Pode-se observar, nos tempos correntes, certa frequência na pergunta «como pode uma política de ensino aumentar o potencial intelectual de um país?»

Esta pergunta tem no entanto respostas diferentes, segundo os casos. Cada país deve analisar os problemas que lhe interessam e encontrar respostas adequadas. No entanto pode ser útil enunciar alguns princípios gerais:

— Assim quanto menos um país está desenvolvido — nos domínios económico, industrial, escolar e social — mais é evidente que deverá dedicar-se em primeiro lugar, a aumentar o número de escolas e em melhorar a qualidade do ensino que aí é dispensado, para poder formar sábios, estadistas, engenheiros, médicos, administradores e professores capazes de dar à Nação o impulso necessário para poder conseguir um estado de desenvolvimento superior.

— Quanto mais a estrutura social de um país é rígida, mais evidente se torna que deverá antes de tudo tentar afastar os obstáculos financeiros e as motivações que impeçam as crianças dotadas das classes sociais menos privilegiadas de adquirir uma formação superior.

— Quanto mais uma nação é rica e desenvolvida mais é evidente que deverá sobretudo procurar tornar mais forte entre os jovens as motivações que os incitem a fazer os estudos.

Tomemos exemplos particulares: as jovens nações de Africa têm necessidade de escolas, a França de generalizar o ensino secundário e os Estados Unidos de suscitar entre a numerosa população escolar um grande desejo de tirar partido das possibilidades do ensino que lhe são oferecidas.

— No decurso do seu desenvolvimento, um país tem em geral, em primeiro lugar necessidade de escolas. Há bastante tempo John Loke escreveu isto: «Alguns homens são dotados de um corpo e de um espírito tão vigorosos e tão bem concebidos pela Natureza que eles não têm muita necessidade da ajuda dos outros e a pujança do génio natural os conduz, desde os primeiros passos até á perfeição; graças ás suas heróicas disposições, são capazes de conseguir milagres «Temos de anotar que no entanto exemplos assim, são raros e não há receio de enganarmos quando afirmam que nove entre dez dos homens que conhecemos devem muito do que são — bons ou maus, úteis ou inúteis — á sua educação.

As próprias forças que não há muito advogavam as excelências da ignorância — para os outros, bem entendido — têm de transigir e na defesa dos próprios interesses, aprovam, embora nem sempre de bom grado, as vantagens da instrução. Deste modo, não haverá quem, por um motivo ou por outro — sendo do nosso tempo — possa minimizar os benefícios do ensino. Estes sabem, finalmente, que da estrutura escolar de um país, factor — também reflexo, acrescente-se do próprio progresso desse país — pode deduzir-se do seu grau de progresso nos vários sentidos. Assim, de uma estrutura escolar débil depreender-se-á uma política social deficiente no campo prático, um desenvolvimento econopmico insuficiente, uma agricultura arcaica, e até, um desporto orientado mais para a exibição do que para a prática. A carência de instrução é o cancro que roi todas as virtualidades de uma nação. Mas, objectar-se-á: se o atraso resulta de um grau de deficiente instrução, por sua vez, também, o fraco desenvolvimento das forças produtivas determinará uma estrutura escolar débil. Cair-se-á, deste modo, num círculo vicioso, impossível de vencer. E seria deste modo se o Homem fosse mero joguete das forças que o ultrapassam e se não pudesse quebrá-las. Mas, assim, não sucede, como o demonstra, com evidência a História. O homem pode romper o impasse e fá-lo de forma tanto mais eficiente quanto melhor conhecer as forças que o condicionam. Como o tem feito? Em parte, conforme as forças que pressupõem esse atraso perdem o vigor e são forçadas a abdicar dos seus preconceitos. Esta abdicação pode apresentar múltiplas facetas sendo uma delas, certa conformidade com as inovações técnicas e os interesses próprios. Exemplificando: a estrutura agrária do tipo tradicional punha de lado o desenvolvimento cultural dos agricultores, na medidda em que se lhes exigia um teor de trabalho plenamente compatível com o analfabetismo. O mesmo não sucederá com uma estrutura agrária, em que se exija ao trabalhador uma série de serviços que pressupõe, necessáriamente, um certo grau de instrução. Isto é válido para outros sectores.

E á luz destes conceitos que as sociedades procuram reestruturar as suas bases, reclamando para a criança todos os direitos no aproveitamento da sua inteligência, que é também um património da colectividade. E que á volta da criança, da escola e da ciência é que se vão procurar hoje os melhores índices do estado de civilização cos povos, seja a taxa de escolaridade e de mortalidade infantil, seja a frequência dos prémios internacionais alcançados por cada país.

Por isso, os países sabem que não devem dormir e que o seu prestígio científico e cultural é o único que realmente conta.

Há necessidade de abater barreiras e eliminar preconceitos de classe ou de poderio económico? Se isso se não faz por humanidade, impõe-no o interesse das pátrias.

Daí considerar-se a educação uma riqueza fundamental a explorar; a libertação do homem por exemplo, aceitavem a escravatura, se essa instituição é repudiada pelos homens dos nossos dias, é devido ao facto de o progresso ter criado as condições que a tornam não só obsoleta, mas criminosa. Na nossa sociedade, as vendas de homens já não se fazem senão no domínio do futebol.

Para evidenciar estes conceitos de progresso podemos ilustrá-los com o seguinte exemplo citado numa obra de economia:

Suponhamos que, numa noite bruscamente, todos os aparelhos médicos eram aniquilados no nosso País, desde o simples termómetro até ao aparelho de separar os elementos do átomo. Isto seria certamente um grande aborrecimento, porque o melhor prático não pode fazer grande coisa, se ficar desprovido de instrumentos; mas as fábricas por-se-iam a trabalhar de dia e de noite, seriam feitas compras maciças no estrangeiro, utilizar-se-iam os meios de bordo, empregar-se-iam os instrumentos raros de 24 em 24 horas. Finalmente, em seis meses, talvez menos, o mal seria reparado sem prejuízo importante para a saúde pública.

Imaginemos pelo contrário que, numa só noite, todos os médicos, todo o pessoal sanitário desapareceria de Portugal; seria precioso talvez dezenas de anos para reconstituir a ciência médica.

Esta evocação lembra-nos o apólogo de Saint-Simon, que dizia que se se suprimissem mil engenheiros, médicos, técnicos, resultaria daí um mal enorme para o seu país, enquanto que a supressão de burocratas, homens políticos, etc., não arrastaria nenhum prejuízo á nação. Em todo o caso, esta ideia, ocasionou um prejuízo para Saint-Simon, pois valeu-lhe passar pelo tribunal. Ele queria dizer na sua que o mundo sómente necessita de invenção (criadores, engenheiros, etc.), de aplicação (sábios organizadores) e de execução (agricultores e industriais), concepção portanto de um tecnocrata, aspectos de um problema, que pode ser diferenciado, como afirmámos, de país para país.

Quanto ao nosso os grandes problemas da cultura nacional, são e hão-de ser ainda por muito tempo os da educação de base, da formação de quadros técnicos e da integração dos nossos intelectuais na vida do povo. Nestas circunstâncias, quanto ao aspecto da educação, mais nos devemos dedicar, e em primeiro lugar em aumentar a rede escolar, a obrigatoriedade de ensino e em melhorar a qualidade da educação. Por isso contínuam ainda a valer o que Léon Poinsard escreveu no nosso país há mais de cinquenta anos no seu livro «Portugal ignorado»: «Torna-se evidente que a reforma do tipo nacional pela educação é a necessidade mais imperiosa a base indispensável da evolução que pode dar ao povo lusitano a solidez e a prosperidade que lógicamente corresponde as suas qualidades próprias e as do seu povo».

A REUNIÃO DO ROTARY

Realizou-se hoje mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Joaquim Queimado. Presentes cerca de 100 pessoas, entre sócios, convidados e visitantes nacionais e estrangeiros.

Feita a saudação à bandeira nacional, o eng.º Salazar Leite fez as habituais apresentações protocolares, tendo o secretário, sr. Saúl Pires, dado conta do expediente.

A sessão foi dedicada a companheirismo.

DL/ NACIONAL

Luta contra o cancro

Hoje: apresentação dos touros

Dr. José da Cunha

Depois de amanhã, no Campo Pequeno, mais uma corrida à antiga portuguesa cuja receita reverte a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro. Falamos com o dr. José Cunha da direcção da Liga, e cirurgião do Instituto Português de Oncologia, que desde há nova anos, data da primeira corrida, é o responsável máximo pela sua organização.

Segundo ele não se pretende com a corrida apenas objectivos materiais:

— **Um outro aspecto importante que se pretende é indubitàvelmente o de alertar o público para a instituição no sentido de a tornar mais conhecida. Portanto, independentemente do problema económico, trata-se de um acto de relações públicas.**

Sobre a corrida pròpriamente dita e os nomes que enquadram o cartaz, disse-nos o ilustre cirurgião:

— **Esperamos que a corrida tenha, como habitualmente, um nível elevado, até porque ela já se enquadra brilhantemente no panorama tauromáquico nacional. Além disso, o elenco é constituído por nomes importantes: Manuel Conde, Mestre Baptista, Maldonado Cortes, Gustavo Zenkle, Frederico Cunha, o amador Emídio Pinto e os Forcados Amadores de Montemor-o-Novo. Por impossibilidade física, não poderemos contar com Sommer de Andrade nem com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, que estavam previstos no primitivo cartaz afixado.**

Acerca do curro que o dr. José Cunha considera notável:

— **O curro é constituído por touros de peso superior a 500 quilos e pertencem a D. Luís Passanha. Dada a sua qualidade, resolveu a Liga expôr os touros à crítica e ao público, esta tarde, na Praça do Campo Pequeno. E a propósito ainda do curro apraz-me salientar a nobre atitude dos Forcados de Montemor que na impossibilidade de comparência dos Amadores de Santarém, resolveram fazer sòzinhos todas as pegas.**

Deu a última lição o prof. Neves e Castro

Em virtude da sua próxima aposentação, o decano da Escola de Medicina Veterinária, prof. Alfredo Vidigal das Neves e Castro, deu hoje a sua última lição naquele estabelecimento de ensino superior, com a presença de autoridades escolares, incluindo o director e corpo docente da Escola, alunos e outras entidades.

Nascido em Nova Goa, em 1902, o prof. Neves e Castro licenciou-se em Medicina Veterinária e doutorou-se seguidamente. Em 1929, após concurso brilhante, foi aprovado professor catedrático da 6.ª cadeira da referida Escola.

Ocupou os altos cargos de componente da Junta Nacional de Educação, director do Hospital Escolar Veterinário e presidente da Comissão das Tuberculinas e foi procurador à Câmara Corporativa. E sócio de sociedades científicas portuguesas e sócio honorário de outras, nacionais e estrangeiras.

O prof. Neves e Castro, que publicou numerosos trabalhos da sua especialidade e fez diversas conferências, tomou parte em congressos internacionais onde apresentou comunicações originais. Em missões de estudo esteve nomeadamente na Alemanha, na Austria, em 1935, em Itália (Pavia), 1939, na Suíça, 1941 e 1965, nos Estados Unidos, 1968, etc.

Prof. Neves e Castro

MESA REDONDA SOBRE MARKETING E QUALIDADE

Com organização da Sociedade Portuguesa de Comercialização (Marketing), realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Rua Braamcamp, 9-7.º, com entrada livre, um encontro para análise e discussão do papel do marketing na gestão das empresas visando o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e serviços postos à disposição do consumidor.

Serão animadores do diálogo os srs. eng.º António Cavaca, dr. Fernando Pinto Fernandes, dr. Ludovice da Paixão e eng.º António Almeida Junior, este último em representação da Associação Portuguesa de Controle de Qualidade. A moderação estará a cargo do dr. Norberto Pilar.

Numa altura em que os problemas ligados ao abastecimento do público se reveste de tanta acuidade, uma realização deste tipo surge com plena oportunidade, pelo que se espera que tenha a presença interessada de elevado número de participantes, particularmente de responsáveis das empresas e da defesa dos interesses dos consumidores.

Esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Comercialização está na linha do êxito alcançado com a realização do 1.º Congresso Mundial de Marketing em Lisboa, em Março último e do interesse manifestado pelo Curso Básico de Marketing, que tem decorrido durante o corrente mês.

CULTURA E RECREIO

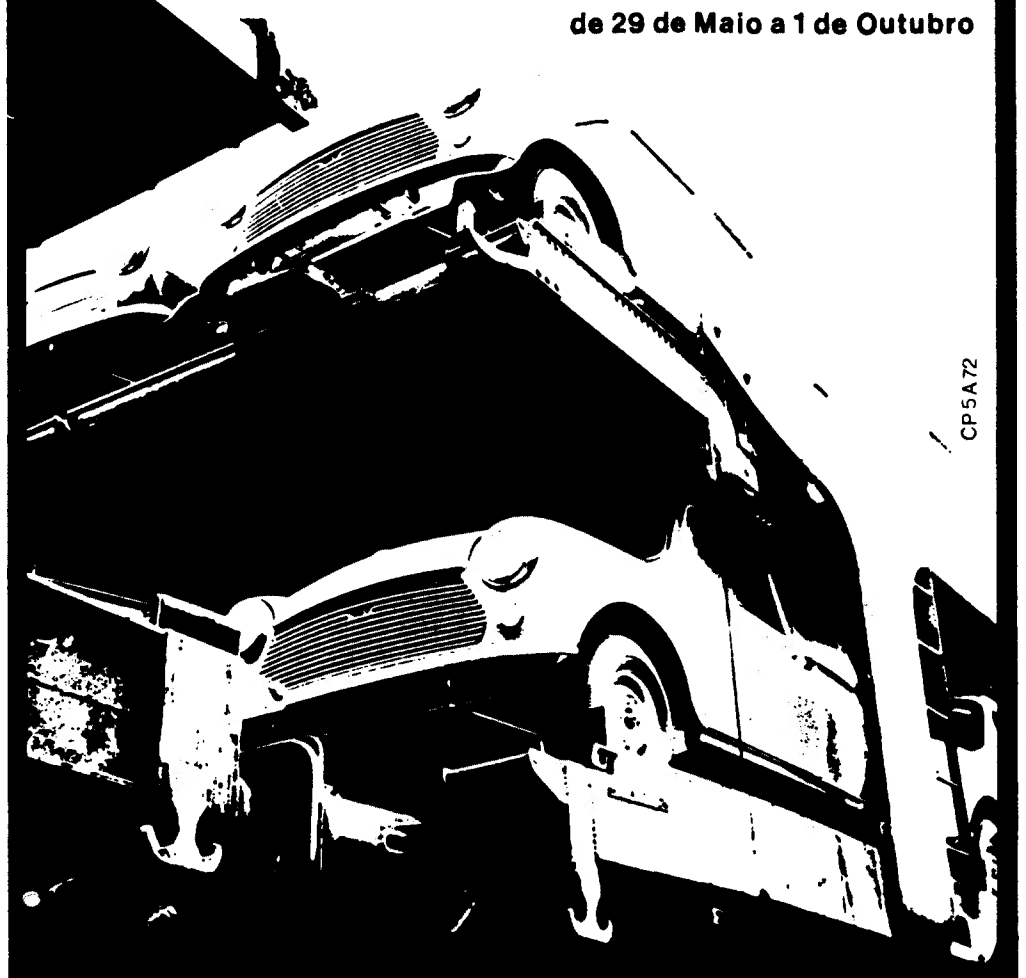
A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio realiza hoje, às 21 e 30, na sua sede, à Rua da Palma, 256-A, uma assembleia geral extraordinária para discussão e aprovação do relatório e contas do exercício de 1971.

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS
de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro



CP 5 A 72

Caminhos de Ferro Portugueses

LEIA MOTOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Dominguos Sanches Seguro Praça da Liberdade PENAMACOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís da Silva Café Americano PINHEL

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita
moderno alimento suiço
dissipa a fadiga
produzindo uma incomparável
sensação de bem-estar,
dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio,
limpo de todas as impurezas
e venenos que minam a saúde e
roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago
e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

nas boas mercearias e supermercados

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av.ª da República, 46 - Lisboa 1

"DL"/ESPECTACULOS TV / MUSICA

OU HÁ MORALIDADE OU «GALAM» TODOS

canal da crise

Por MÁRIO CASTRIM

A televisão portuguesa nasceu, como se sabe, na Feira Popular. Ficou-lhe daí o gosto pela barraca. A tal ponto que o público fica logo de pé atrás quando toma conhecimento de uma iniciativa de origem nacional: cheira-lhe logo a sardinha assada.

Assim aconteceu com este **jogo do galo** que chega agora ao seu termo. As matérias incluídas faziam prever barracada de meia-noite. Alguma houve, sem dúvida. O baixo índice de cultura geral de um povo a quem tão reduzidas possibilidades culturais têm sido proporcionadas, fazia prever o pior. Recordemo-nos que, ainda não há muitos anos, se considerava como bastante à felicidade da inteligência o saber ler, escrever e contar. O ideal dos estabelecimentos de ensino ainda era a escolazinha amável e acolhedora, integrada na doce paz da aldeia...

O que aconteceria quando viessem as questões de matemática, de química, de física, de geologia, de história? Era de tapar os ouvidos e deixar a vida seguir o seu curso...

Felizmente, porém, aconteceu um razoável lote de concorrentes atraídos pelos prémios de oiro sonante. Estávamos longe do concurso tão simpático da Prevenção Rodoviária, com seus prémios de capacete e latas de óleo para lubrificar. Agora, o monte sobe a dezenas de contos de reis. Começa a valer a pena. Os estudantes liceais aparecem; aparecem logo a seguir os estudantes universitários; surgem por último na liça os licenciados.

A primeira personagem em evidência foi um empregado bancário; depois, o quase engenheiro Sousa Mendes; agora, o licenciado em matemáticas, Francisco Canelas. Prolongue-se o jogo mais e ainda havemos de ver os matemáticos, os químicos e os físicos bolseiros da Gulbenkian e da Alta Cultura em Roma, Paris e Londres.

LUTA DE GALOS?

De súbito, o encanto pelas respostas, desapareceu. Os telespectadores deixaram de se prender às matérias em questão, para se prenderem ùnicamente aos concorrentes. Já não interessa a História ou a Escultura: interessa o Sousa Mendes, o professor Canelas, o Varandas. O processo repete-se nos contrafortes da alienação: perde-se de vista o interesse pelo desporto como prática social para se ver apenas o Benfica, o Sporting, o Beira-Mar.

Daí a espectativa que rodeou o reaparecimento de Sousa Mendes, verificado ontem. Não valia o jogo do galo — o que valia era a luta de galos...

A luta foi breve. Quase nem se tomou o gosto. Feito como está no sentido de favorecer os estudantes, é natural que as possibilidades de um concorrente diminuam quando sobem as habilitações do outro concorrente.

O dr. Francisco Canelas resolveu a questão ao fim de cinco perguntas. Eis-las:

— **Como se procede, na prática, para se multiplicar um número por 10?**

— **Segundo as Ordenações Manuelinas devia ser homem de grande sangue, mui principal e tinha a seu cargo prender quando El-Rei lho ordenava. Qual o nome dado ao homem que tinha esse cargo?**

— **Como se denomina a superfície limitada pela circunferência?**

— **Quantos anos durou a guerra de Tróia?**

— **Como se denomina o ponto de encontro das medianas de um triângulo?**

O concorrente falhou apenas a segunda. Em lugar de **meirinho-mór**, respondeu **aguazil**. Não andou longe. Nisto de beleguins, são poucas as diferenças.

Quanto a Sousa Mendes, teve de enfrentar as perguntas seguintes:

Como se chama a propriedade que têm os metais de resistirem à rotura por tracção?

Dos ácidos terminados em oso, formam-se sais que terminam em...?

Como se chamava o bilharista português que foi campeão do mundo?

A famosa dama de Elche é uma escultura florentina, ibérica ou japonesa?

O concorrente, das quatro perguntas, falhou as duas últimas. O galo, aí, cantou-lhe o epitáfio.

Deixo aos leitores o encargo de verificarem até que ponto as perguntas estão dirigidas à estudantice e à memorização. Deixo-lhes igualmente o encargo de meditarem até que ponto enriquece o grande público a sabença do meirinho-mór, a duração da Guerra de Tróia, a definição do baricentro, a nomenclatura dos sais, etc., etc. Continua-se, infelizmente, a confundir cultura com instrução. Se se deseja um concurso capaz de abranger um leque mais vasto de audiência por não incluir ao lado da matemática, da química, da física, do desporto, etc., matérias como a culinária, jardinagem, marcenaria, contabilidade, tecnologia das mercadorias, técnica de vendas, agricultura, etc., etc?

Ou há moralidade ou galam todos.

Jesus Christ Superstar anuncia-se para Espanha

O cantor espanhol Rafael acaba de adquirir para a Espanha os direitos da ópera-«rock» que últimamente maior êxito está a obter em todo o mundo: «Jesus Christ Superstar», que há poucos dias se estreou em Paris, depois de vários meses em exibição na Broadway onde, ainda actualmente, se mantém com grande afluência de público. Consta, embora não tenha sido confirmada a notícia, que será o próprio Rafaela interpretar a figura de Cristo. Quanto a isso, as opiniões dividem-se, sendo as contrárias mais fortes do que as dos que se pronunciam a favor, pois parece que Rafael pouco tem a ver com o tipo de música da obra. Aguardam-se para muito breve mais notícias sobre o caso.

DIA DO LIVRO TÉCNICO

Associando-se à iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e no intuito de estimular o aperfeiçoamento técnico dos jóvens, o Banco Português do Atlântico patrocina o concurso subordinado ao tema

"O LIVRO E A TÉCNICA"

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

PEQUENOS CONCERTOS

MARIA JOÃO PIRES
PIANO

YUKO SHIOKAWA
VIOLINO

SCHUMAN
BEETHOVEN

DOMINGO
4 DE JUNHO, ÀS 18 H.
GRUPO A — M/6 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CASA DA COMÉDIA
Tel. 677299

AVISO

Por razões de ordem técnica a estreia da peça de Almada Negreiros «DESEJA-SE MULHER» marcada para hoje, foi adiada para o fim desta semana.

WASTEELS EXPRESSO

Ribatejo, Sol e Touros

XIX FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM

Tome parte nesta grandiosa manifestação nacional
acompanhando-nos

Estaremos presentes, com assistência às principais manifestações e «corridas», nos dias:
4 — 5 — 10 — 11 — 18 de Junho

Peça programa detalhado e inscreva-se
Av. Ant. Aug. Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85
Rua Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 68 85 88
ou
na sua habitual AGÊNCIA DE VIAGENS

"SWINGLE SINGERS" E CATHY BERBERIAN NA GULBENKIAN

OS "SWINGLE SINGERS"

CRITICA DE MÁRIO VIEIRA CARVALHO

Para receber todo o público interessado no concerto dos «Swingle Singers», o Grande Auditório Gulbenkian ficou muito aquém da capacidade necessária. É bem sintomático dos padrões de cultura mais popularizados pelo comércio musical e que o nosso meio, mesmo o intelectual mais responsável, consome criticamente este entusiasmo por um agrupamento dito de «jazz», quando contraposto ao ostensivo desprezo pelos concertos da «London Sinfonietta», que nos proporcionaram interpretações máximas de obras máximas da música contemporânea.

O equívoco começa logo na forma como o concerto era anunciado: «concerto de jazz». Ora o jazz pode ter as costas largas mas é um exagero reduzi-lo a uma bateria e um contrabaixo que se limitam durante todo o tempo a sustentar um ritmo colado arbitràriamente a um contexto musical que nada tem a ver com ele. Era mais simples anunciar pura e simplesmente um concerto dos «Swingle Singers», que, no fundo, fazem qualquer coisa muito pessoal, difícil de classificar segundo esta ou aquela etiqueta.

Os «Swingle Singers» interpretam música dos grandes mestres clássicos. Só se interessam, porém, pela música instrumental, isto é: cantam toda a música escrita originalmente para instrumentos e excluem do seu repertório toda a música escrita originalmente para vozes. A textura das obras é rigorosamente respeitada e transita na íntegra para as vozes. O contrabaixo e a bateria funcionam apenas como ruído de fundo.

O que neles há de específico é, pois, a arte de cantar o anti-canto, e é na mestria com que procedem a esse malabarismo que reside todo o seu mérito.

É surpreendente o virtuosismo vocal dos oito elementos que constituem o conjunto. Uma afinação que tem a precisão dum computador. uma agilidade na articulação só comparável à

«SWINGLE SINGERS»

dos grandes instrumentistas quando se lhes deparam as mesmas dificuldades, Uma vocação para a leitura de textos polifónicos (a independência na interdependência) que não receia confronto com os agrupamentos corais mais especializados no género. A propósito, convém notar que esse malabarismo vocal, que começou por ser tão-só uma brincadeira que servia para treinar e ao mesmo tempo amenizar as horas de ensaios — quando ainda se dedicavam ao «jazz» — lhes dá uma aptidão especial para abordar certas partituras corais, sobretudo as mais avançadas da música contemporânea (mas não só: pensemos, por exemplo, na «Batalha de Marignan», do quinhentista Clément Janequin) é pena que não passem a fazé-lo preferentemente.

No trabalho de Ward Swingle, autor dos arranjos, merece referência, por um lado, a atmosfera despretensiosa e o sentido de humor que a todos eles imprime (a marcar as devidas distâncias entre o original e o adaptado) e, por outro lado, a cuidado, digamos mesmo a imaginação, postos na escolha das pronuncias para os instrumentos-vozes (consoante os timbres originários ou os efeitos expressivos ou caricaturais visados).

Concluindo: os «Swingle Singers» proporcionam-nos um divertimento musical muito sério, por vezes empolgante, que resulta tanto mais sério e empolgante (tanto mais divertido, portanto) quanto melhor se conhecer e amar, o seu verdadeiro aspecto, a música dos mestres glosados. Voltando à temática do início digamos que os equívocos criados á volta deste conjunto se resumem a dois: ver «jazz» onde ele não existe e julgar que é possível «comprar» Mozart ou Bach em segunda mão. Se o público que conpareceu em massa à Gulbenkian não alimentasse, ou não fosse, ele próprio, agente de tais equívocos, retiraríamos as reservas com que iniciámos esta pequena nota...

"FOLK SONGS" PELA FABULOSA CATHY BERBERIAN

O público deve ser alertado para a importância cultural dos concertos que a Fundação Calouste Gulbenkian tem estado a promover no seu Grande Auditório. Se a notória ausência que fez aos três concertos do «New Phonic Art» pode ser explicada em certa medida pela relutância em aderir ou participar na fase de experimentação de novos caminhos, já no caso da «London Sinfonietta» haverá outras razões para essa ausência (embora muito menos acentuada). Limitemo-nos a apontar algumas hipóteses possíveis: a) falta do elemento sensacionalista (nomes menos conhecidos do consenso geral da massa de público, habituado como está a reagir apenas aos mecanismos publicitários, quase por um processo pavloviano de «reflexos condicionados»); b) saturação do tempo realizado diàriamente, e pela sobreposição das coisas importantes com a rotina, seja ela medíocre ou de qualidade; c) abandono do Coliseu, onde o público sabe que vai tudo o que vale a pena, **a um preço acessível**.

Infelizmente, pela nossa parte, há que lamentar o facto de nos ter sido impossível comparecer a todos os concertos da «London Sinfonietta», tanto mais que constava de um deles uma obra que não consente adjectivações: o «Pierrot Lunaire» de Schoenberg. Aqui devemos fazer uma pausa, para respirar, e medir bem toda a extensão do empobrecimento cultural que a perda de um tal concerto implica. Na verdade, a avaliar pela forma como foram realizados os outros programas a que pudemos assistir, devemos ter perdido uma interpretação exemplar.

David Atherton dirigiu música de Stravinsky e Berio. Do primeiro, o **Septimino**, composto em 1952, ano da viragem de Stravinsky do decadentismo dito «neo-clássico» para as técnicas seriais, e o **Concertino para doze instrumentos**, recomposto no mesmo ano, a partir duma primeira versão de 1920. Depois de tantos **retornos**, a Bach, a Rossini, a Haendel, a Tchaikovski, a Pergolesi, e antes de novos **retornos**, a Schoenberg, a Webern, a Gesualdo, Stravinsky fez um **retorno** a si próprio, mais precisamente, à sua **História do Soldado**.

CATHY BERBERIAN

O violino da **História do Soldado** iria reaparecer, aliás, na primeira das **Folk Songs** de Luciano Berio apresentadas no mesmo programa, o que exemplifica a atitude deste último, de assimilação crítica e criadora de múltiplas influências, que sintetiza num todo de ordem superior que é só dele e de mais ninguém. Note-se, no entanto, que embora haja nestas **Folk Songs** um trabalho bastante subtil e original de organização do timbre (preferimos não falar aqui em instrumentação, para dar uma ideia mais exacta), o seu maior interesse no terem sido escritas para a fabulosa Cathy Berberian, que esteve em pessoa na Gulbenkian para as interpretar. Trata-se duma cantora de dotes vocais absolutamente fora do comum, de invulgar versatilidade, que domina com uma mestria surpreendente todos os segredos técnicos e expressivos da sua arte e que imprime às suas interpretações uma vivacidade e uma verdade tais que temos a sensação de que elas brotam espontâneamente como se fossem criação exclusivamente sua e exemplares únicos. Consta do currículo de Cathy Berberian que ela fala vinte línguas, incluindo o chinês. Mas nestas canções de Berio, baseadas no folclore de diversos países (França, Bélgica, Sicília, Estados Unidos da América, Sardenha, Norte de Itália, Arménia e Azerbeijão) e nos dois extra-programa que deu **a solo** (Jugoslávia e Bulgária), Cathy Berberian demonstrou que, para ela, falar vinte línguas é sinónimo de «meter-se na pele» da mentalidade dos povos de vinte países, é fazer o impossível: adoptar as «impressões digitais» alheias. Isso foi sobretudo evidente nos extra-programas. Qualquer etnomusicólogo que ouvisse o seu registo magnético julgaria estar na presença de um documento folclórico de origem, e contudo ficaria a perder por ignorar que se pode ser ainda mais autêntico do que na própria origem.

Quanto às restantes obras de Luciano Berio apresentadas nos concertos da «London Sinfonietta», preferimos reuni-las com as programadas para o último concerto desta série que lhe é dedicada e fazer então uma referência de conjunto.

Neil Simon num quarto de hotel

Crítica de LAURO ANTÓNIO

TÍTULO: SUITE EM HOTEL DE LUXO (Plaza Suite)
REALIZAÇÃO: Arthur Hiller, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Walter Matthau, Maureen Stapleton, Barbara Harris, Lee Grant, Tom Carey, Jennie Sullivan, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Mundial (19.5.1972)

Neil Somon é o autor de teatro que serve de pretexto a **Suite em Hotel de Luxo**. Um autor prolifero. Um autor festejado. Todas as suas comédias (ou quase) alcançam um tão retumbante êxito nos palcos da Broadway que a futura adaptação ao cinema é sòmente um caso de tempo. Neil Simon: **Descanços no Parque, Mal por Mal, Antes com Elas, A Sorte Viajou de Barco** são alguns dos últimos títulos. Situações que se repetem de peça para peça, servidas por um diálogo brilhante, com piadas que se dizem a razão de uma por **deixa**; um ritmo de acção bastante bem desenvolvido e por aqui se queda o interesse de Simon. Interesse reduzido, mas ainda assim um índice não totalmente desprezível do estado de uma sociedade. Da sociedade que ele retrata jovialmente, da sociedade que lhe consome as obras, não menos jovialmente. Falamos portanto da média e da alta burguesia americana. Daquela que paga para ser alegremente arranhada numa comédia de costumes brandos. Nos domínios do **boulevard**, por conseguinte...

Suite em Hotel de Luxo, dirigido em cinema por Arthur Hiller (o homem de **Love Story**, mas para o caso qualquer outro servia — quem **marca** os filmes extraídos de obras de Neil Simon é o dramaturgo e não os realizadores), conta-nos três pequenas anedotas passadas num mesmo quarto de um hotel **old fashioned**. Três ou quatro actores notáveis conferem a estes pequenos apontamentos uma densidade humana e um vigor invulgares. Primeiro Walter Matthau, com três retratos admiráveis de versatilidade e turbulência. Duas actrizes brilhantes oferecem-lhe a réplica Maureen Stapleton (uma burguesa de meia idade, que tenta comemorar o 24.º aniversário de casada, no mesmo quarto de hotel onde passara a noite de núpcias) e Barbara Harris (que já em **Quem é Harry Kellerman?** conseguira, num breve quarto de hora, o único apontamento digno de nota).

DL/ESPECTÁCULOS — TEATRO/NOTÍCIAS

DL show

A MÚSICA PELA MÚSICA

Um domingo de sol como já não tínhamos há muito. Um fim de tarde cheio de solicitações para matar a sede. A sala do Tivoli com muita gente. Lá estava, por exemplo, o Villas Boas, a dizer que aquilo era muito bonito. No palco, os oito cantantes e os dois instrumentistas dos «Swingle Singers», sem letras para cantar, com «ba-da-bas» interpretando Mozart, Bach, Vivaldi (óptima a «Primavera»), Albeniz, Gerschwin, etc. Nada de novo, mas um estupendo espectáculo, uma perfeita sincronização de vozes, uma interpretação excepcional, a música pela música.

NUNO GOMES DOS SANTOS

AVULSAS

A guardada com grande expectativa pelo público e pela crítica a revista «P'rá Frente Lisboa» que é encenada por César de Oliveira e dirigida coreogràficamente por António Bardis está em vésperas de estreia. Raúl Solnado, Florbela Queiroz, Ireno Isidro e José de Castro são os protagonistas e a música pertence entre outros a Pedro Osório que se estreia nestas andanças.

Realiza-se em Evora durante o período da Feira de S. João o concurso «À Procura dum Fadista» ao qual podem concorrer indivíduos de ambos os sexos que não sejam cantadores profissionais e residam no Alentejo. As inscrições já terminaram.

No Auditório do Centro Cultural Americano estará hoje a partir das 18 e 30 o conhecido escritor e crítico musical norte-americano Henry Pleasants que proferirá uma palestra subordinada ao título «A Arte Popular do Cantor Popular Americano».

Na sala do «Laura Alves» entrou em últimas representações a comédia de Jean de Létraz «Uma Cama Para toda a Gente».

O Conjunto Cénico Caldense promove, com início no próximo dia 1, a «I Mostra de Fotografia do Conjunto Cénico», que reúne trinta a quatro expositores e se prolonga até ao dia 18 de Junho. O número de trabalhos apresentados eleva-se a trezentos e trinta. Prevista para este período está também a realização de vários colóquios subordinados ao mesmo tema: fotografia.

A estreia da peça «Deseja-se Mulher», de Almada Negreiros, marcada para hoje, na Casa da Comédia, em encenação de Fernanda Lapa, foi adiada para o fim desta semana.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Albino A. Pais, «Farmácia A. Pais» — NELAS

"Um inimigo do povo" estreia hoje

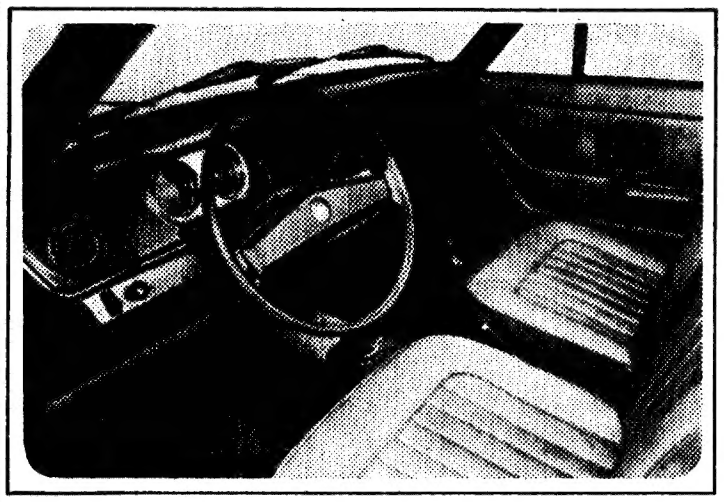
Estreia-se hoje no Teatro Capitólio, a tão comentada peça original do «monstro-sagrado» da dramatologia europeia Enrik Ibsen, «Um Inimigo do Povo». Teatro de sempre, a obra de Ibsen continua a interessar as novas gerações. Em especial «Um inimigo do Povo», pela problemática que encerra.

Na verdade, o «dr. Stockman continua vivo» no espírito de poucos homens que, como ele, defendem a verdade, alheios a lutas de interesses. O dr. Stockmsn é um pouco de todos nós; mais corajoso, indomável e, sobretudo, de espírito livre.

«Um Inimigo do Povo» encontra-se resposta em diversos palcos, em versões modernas de Miller. Entre nós, porém, Vasco Morgado entregou a mesma incumbência a um outro dramaturgo, Luís de Sttau Monteiro, para que este homem de teatro construísse no palco um espectáculo mais de acordo com o pensamento português.

«Um Inimigo do Povo» tem no seu elenco os actores Rui de Carvalho — protagonista — Armando Cortez, Guida Maria, Rita Wahnon, Luís Pinhão, Fernando Soares, Cândido Mota, José David e a participação especial de Costa Ferreira (actor gentilmente cedido pelo Teatro Municipal de S. Luís).

Este espectáculo pertence ao Grupo D-Maiores de 18 anos.



Marina
a sua mais recente paixão
depois dela... mas sem problemas!

Depois dela... Marina!
De facto nada surgiu, depois dela, que o entusiasmasse tanto... Marina foi paixão à primeira vista mas com a aprovação total dela... Porque Marina é sem problemas, antes resolveu inteiramente, com o seu estilo, a sua elegância, o seu encanto, o seu «charme», o problema deles — foi a solução ideal que esperavam há tanto tempo... Porque Marina, o MORRIS Marina, é tudo quanto se pode desejar num automóvel!

MORRIS Marina

A.M. ALMEIDA LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / R. Escola Politécnica, 39 – Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 – Porto / Agentes em todo o País

MARINA...TUDO QUANTO SE PODE DESEJAR NUM AUTOMÓVEL

PUBLIFIRMA

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

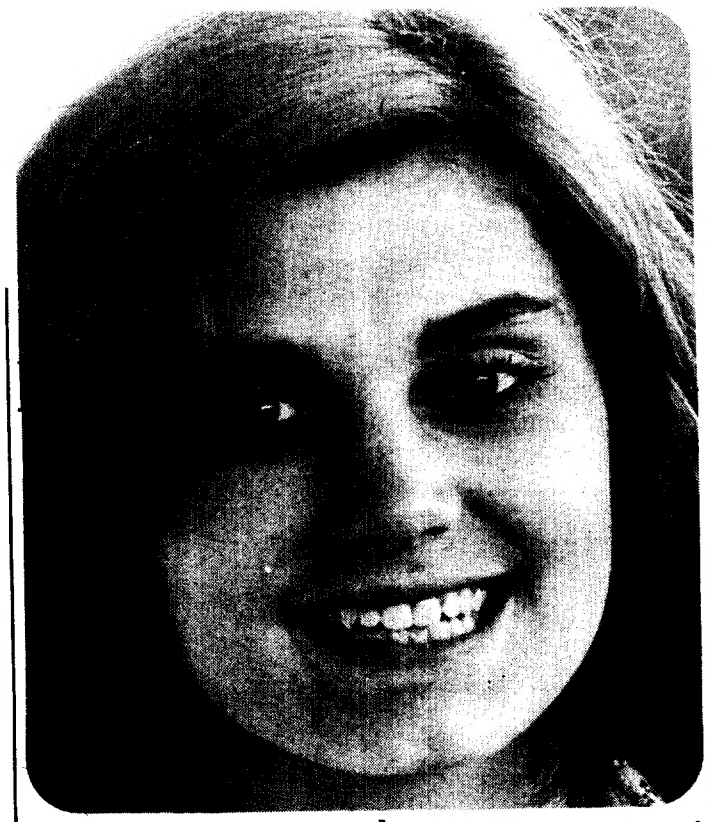
HOJE NO CASTELO DE S. JORGE "COCKTAIL" OFERECIDO PELA REVLON PARA APRESENTAÇÃO DAS FINALISTAS

As doze finalistas que participam na eleição da Princesa das Teen-Agers Portuguesas são hoje à tarde apresentadas aos orgãos da informação no decorrer de um «cocktail» que a Revlon oferece no Castelo de S. Jorge. Como se sabe a Revlon é uma conceituadíssima marca internacional de produtos de beleza que através do seu representante em Portugal os Estabelecimentos Jerónimo Martins dá a sua valiosa colaboração a esta iniciativa do «Diário de Lisboa», oferecendo, além deste «cocktail», produtos da sua gama às 12 finalistas. Numa manifestação de juventude a Revlon está presente e, para as «Teen-Agers» estudou tipos especiais de produtos próprios para as peles jovens, bem como maquilhagens leves que realcem a beleza de cada uma sem no entanto lhes roubar a frescura própria da idade. Este tipo de produtos de beleza põe grandes problemas aos fabricantes mas a Revlon desde sempre se tem distinguido na gama que coloca à disposição da juventude.

Qual delas será a princesa do ano?

Após alguns dias pouco atarefados, as «teen-agers» vêem agora chegar os momentos mais excitantes da eleição.

Assim, na próxima sexta-feira a Bayer oferece às «teen-agers» finalistas e ao júri, um almoço no hotel Palácio do Estoril. Este almoço é apenas um convívio para que as jóvens se sintam mais à vontade e para tomarem o primeiro contacto com todos os elementos do júri. Da parte de tarde as «teen-agers» prestarão provas perante o júri, que as entrevistará a todas sobre assuntos de cultura geral de modo a poder apreciar do valor de cada uma. Conforme tem sido dito a cultura, o aprumo, a compostura, frescura, jovialidade, elegância, tudo isso são elementos a ter em conta e que pesam grandemente na decisão final, visto que o desfile, no dia 3, dia da eleição, é apenas complementar das provas efectuadas na vespera no Estoril.



Maria José Varela Silva, uma das finalistas mais esperançosas

FILMODA 2

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

Mais uma vez, Filmoda vai ser nota alta. Em Moda! Quanto de melhor se produz hoje – tanto em Portugal como no estrangeiro – em materia de Vestuario, Calcado e Adornos estará presente no grandioso certame a realizar na FIL em Setembro próximo. Uma festa para os olhos... E, para os industriais e comerciantes do ramo, um rasgar de novas perspectivas, um mundo de novas oportunidades – tudo para maior expansão dos seus negocios. Com efeito, tal como no ano passado, e mais ainda do que então, milhares de pessoas, procedentes muitas delas de paises estrangeiros, pisarão com interesse os pavilhões da Junqueira. Se o seu negocio é o fabrico ou o comércio de vestuario, calcado ou adornos, ou o equipamento tecnico para os mesmos ramos – não hesite! Aproveite a onda... e exponha! Ca estamos para o auxiliar – com a nossa orientação, as nossas informações, todo o nosso possivel apoio. Seleccione o melhor da sua produção – e consulte-nos. Existimos para o servir. Por isso nos interessa que compareca. Que exponha e exporte. Que venda mais. Sem falta, pois – contacte-nos!

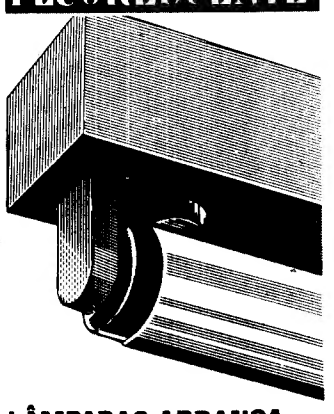
Informações:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º Telef. 47928-59156–Lisboa 1
DELEGAÇÃO DO PORTO DO F. F. E. R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º E. Telef. 380214–Porto
FIL – FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA Praça das Indústrias Telef. 633145–Lisboa 3

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelie
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Viagens Apolo
CURSOS DE INGLÊS
4 SEMANAS EM
LONDRES
CAMBRIDGE
BRIGHTON
PARTIDA A 29/6
PREÇOS desde
6.800.00
(Tudo incluido).
Pague suavemente com o CREDI-STAR
Informe-se e inscreva-se na
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE



LÂMPADAS, ARRANCADORES, SUPORTES, BALASTROS E ARMADURAS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

TERRENOS
COMPRAM-SE. SÓ TRATAMOS C/ O PRÓPRIO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 565

TRANSFORMAMOS A EXPERIÊNCIA EM JUVENTUDE

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem uma experiência de 108 anos. Cento e oito anos que se medem em eficiência, em dinamismo, em vasta perspectiva económica completamente actualizada, em conhecimento dos vossos problemas.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO está voltado para o futuro, para as metas da ciência e da técnica para o progresso do País.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem mais de um século de sólido prestígio: tem a juventude necessária para tornar em realidade os vossos mais jovens e ousados projectos. Todas as actividades económicas, na era dos computadores e da gestão de empresas, podem beneficiar da nossa experiência e da nossa actualização.

Transformamos a experiência em juventude.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

LOGAFER, LDA.

DL/NACIONAL

LANALGO REABRE AMANHÃ COM MINI-SECÇÕES

«Não vamos dispensar nem um empregado que seja. Todos começaram ontem a fazer, com um notável espírito de dedicação, todos os trabalhos de limpeza e de arranjo de espaço necessário para que amanhã a Lanalgo abra __ disse-nos a sócia-gerente Maria Alice Bastos __ que exerce funções idênticas na firma Eduardo Martins __ após a reunião havida entre os proprietários da casa que na noite de sexta-feira última foi pasto das chamas.

__ **Dado que a mercadoria que ficou está inutilizada** __ prosseguiu __, **vamos fornecer-nos com pequenas quantidades de artigos variados de forma a pôr em funcionamento todas as secções da casa através de mini-secções. Vamos procurar atender o público como o fazíamos até aqui, com a ajuda preciosa dos fornecedores e dos bancos que se puseram completamente à disposição. Entretanto, também daqui do Eduardo Martins vamos enviar para lá mercadoria.**

A curiosidade do público continuava a manifestar-se através da aglomeração contínua de pessoas nas portas do estabelecimento, quer na Rua de Santa Justa, quer na Rua da Prata. Lá dentro, jovens caixeiros, com panos na mão, tratavam de limpar o que era possível, enquanto os empregados de balcão, ainda há poucos dias todos aprumados em fatos de bom corte, chapinhavam na água negra, calças arregaçadas acima do joelho. Na realidade, todos sentiram a hora de sacrifício que se lhes exige e corresponderam da melhor forma.

A gerência da Lanalgo espera poder abrir também amanhã a nova loja no antigo café Estrela d'Ouro, bem como as instalações adjacentes ocupadas pela antiga casa Vendedora de Tecidos, onde já funcionava a secção de decoração.

SALVAR A PAISAGEM SALOIA

PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA DE SINTRA

O aspecto arquitectural do concelho e o respeito pela paisagem saloia foram temas dominantes na última reunião do Município de Sintra. O presidente, sr. António José Pereira Forjaz, referiu-se ao problema arquitectónico sugerindo que fosse recomendado aos Serviços Técnicos de Urbanização rigoroso cuidado na apreciação do partido arquitectónico do concelho, nos projectos para construção, remodelação de prédios, ou de loteamentos urbanos, com o objectivo de oferecerem um aspecto estético «pelo menos suficiente».

Alvitrou ainda que na zona rural só fosse consentida a pintura exterior das edificações na cor branca ou noutra leve, evitando-se, a todo o custo, que seja aplicado marmorite no revestimento exterior das mesmas. Estas sugestões resultam da preocupação da Câmara em que se preserve a fisionomia característica da zona rural do concelho.

PAVIMENTAÇÃO

O presidente informou, ainda, que a Câmara pretende remodelar o edifício do Mercado Municipal da vila, tornando-o não só mais funcional e rentável como retirar dele «a cobertura de zinco que constitui grave afronta estética ao Palácio Nacional de Sintra».

O vereador eng. Rui de Vilas-Boas apresentou uma proposta no sentido de, face às dificuldades crescentes em recrutar pessoal e empreiteiros particulares para manutenção em boas condições do pavimento dos arruamentos do concelho, se impor a colaboração de cabos e condutas afectos à C.R.G.E., Telefones, Águas e Saneamento antes da colocação do betume asfáltico.

Foi adjudicada a primeira fase (empreitada para sondagem) da construção do viaduto sob a via férrea de Algueirão-Mem-Martins e feito o projecto, que espera aprovação, para abastecimento de água e diversas povoações da freguesia de Almargem do Bispo.

A CANÇÃO AMERICANA EM CONFERÊNCIA

O escritor e crítico musical norte-americano Henry Pleasants, profere esta tarde, no Auditório do Centro Cultural Americano uma palestra sobre «A Arte do cantor popular americano». O conferencista que nasceu em 1910, fez os seus estudos musicais na «Philadelphia Musical Academy» e no «Curtis Institute of Music».

CONCURSO DE FADOS:

Hoje pelas 23 horas, realiza-se no Mercado da Primavera a finalíssima do Concurso de Fados entre Amadores com a presença em prova dos vencedores das quatro séries eliminatórias já realizadas e de vários convidados. Espera-se, a exemplo do que aconteceu nas provas de apuramento que a afluência e o entusiasmo do público correspondam ás características essencialmente populares da iniciativa.

CURSO DE TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA

Está a decorrer, nas instalações do Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital de Santa Maria, mais um curso de aperfeiçoamento destinado a técnicos de fisioterapia e no qual participam funcionários dos H. C. L. e dos Hospitais Miguel Bombarda e Santa Maria.

Os temas do curso, que é promovido pelo Centro de Formação de Pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais, são dedicados à reabilitação de hemiplégios e paraplégios, aos cuidados de enfermagem, à recuperação do doente espásico, à hidroterapia e à cinesiterapia.

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

Na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, à Rua do Terreirinho, 80-1.º, realiza-se hoje, às 22 horas, a sessão solene comemorativa do 36.º aniversário daquela colectividade, que será presidida pelo vereador Leopoldo Nunes, presidente da comissão municipal das Festas da Cidade.

TOTOBOLA FAZ MILIONÁRIOS!

Não teve nada que saber. Uma matriz de dez apostas, apenas 20$00 desembolsados... e quase mil e seiscentos contos na conta bancária! Foram quatro (perto de quatrocentos contos para cada um) os protegidos de S. Totobola, no concurso nº 34, há algumas semanas atrás. Para eles, chegou a hora de receber a «massa». Na foto, estão só três, os srs. Henrique Moura, Vítor Santos e Manuel dos Santos (ausente, o sr. José Correia) e Marques dos Santos funcionários do Departamento de Apostas Mútuas, mostra-lhes onde devem assinar o «milionário» recibo... Entretanto, em Luanda, idêntica cerimónia se passava com o outro totabolista desse mesmo concurso o sr. Constantino Marinho Bastos, casado, de cinquenta e três anos, Chefe de Secção do Banco de Angola. Só que o sr. Bastos (autor de seis «dozes», além do «treze»), embolsou, sòzinho, a impressionante quantia de 1 791 366$ 60!...

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.

A CONFIDENTE

R. do Ouro, 292, 1.º (esq. Rossio)

Telefs. 369384 5 6 LISBOA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO

Às 21 horas e às 23 horas

DOMINGOS MATINÉES

Às 16 horas

NOITE — Às 21.45 horas

Segundas-feiras descanso da C.ª

Grupo D — M. 18 anos

O Tartufo

DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH

50 % de desconto para estudantes

XII CONCURSO DE TRABALHOS ESCOLARES·72

PLATEX

EXPOSIÇÃO EM TOMAR

ABERTA ATÉ 9 DE JUNHO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Antunes Gonçalves, «Casa Ramalheira» -CASTRO D'AIRE

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

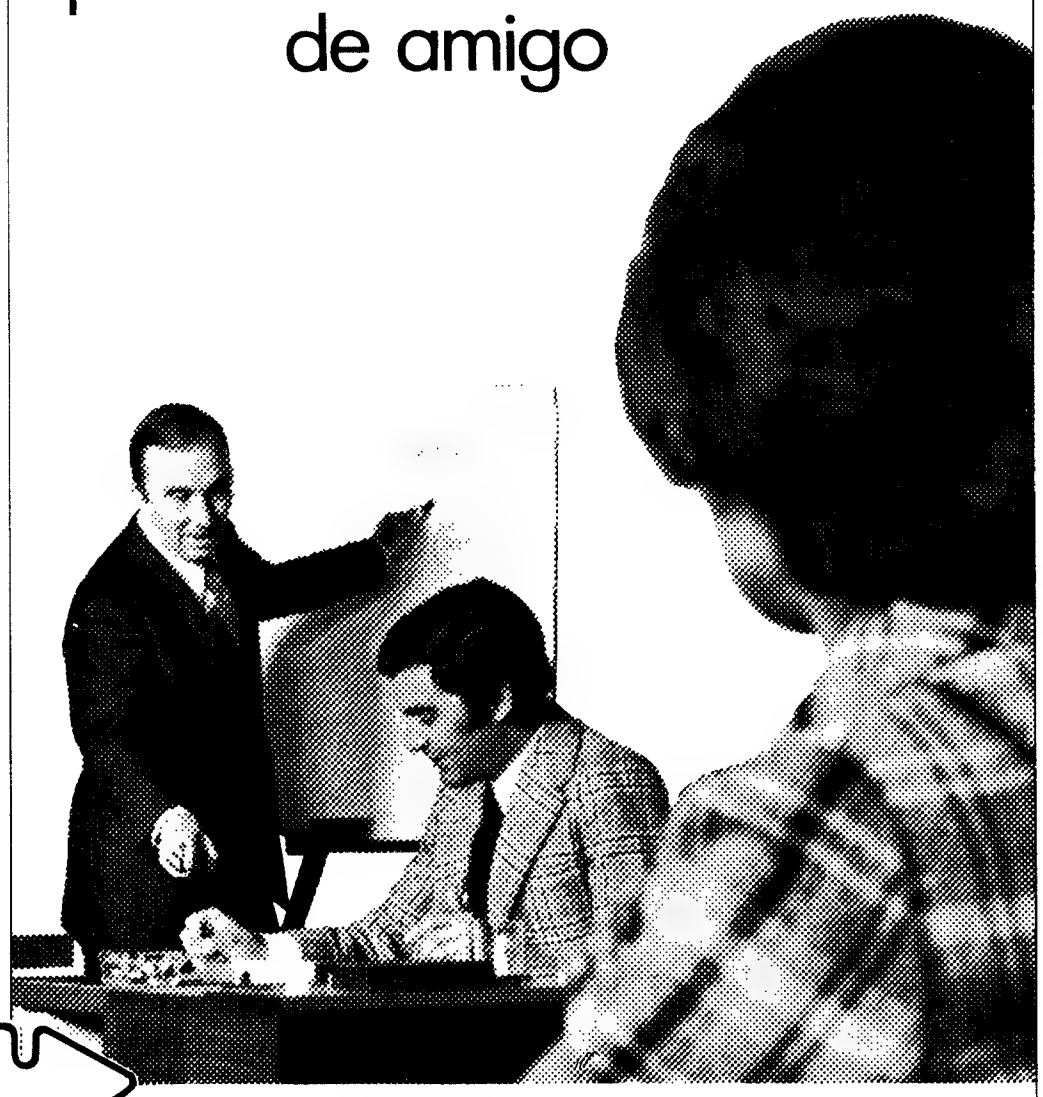
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

GOSTA DA SUA PROFISSÃO?

__ Florinda Manuela, 23 anos, empregada numa livraria.

__ Gosto pelo facto de poder contactar com as pessoas. Sinto-me mais à vontade e, além disso, sempre se ganha conhecimentos lidando todos os dias com livros.

1 __ Manuel de Assunção, 46 anos, calceteiro.

__ Ando nisto há 18 anos e realmente gosto. Só não gosto é de ganhar tão pouco.

__ Júlio da Silva, 57 anos, porteiro.

__ Tenho este trabalho há 3 anos e gosto. Sempre é melhor do que tinha antes. Era vendedor e fazia uma vida mais «abandalhada», sem parar. Agora nisto estou mais calmo. É mais certo e rende mais.

A CADA BAIRRO SEU ARRAIAL

Os dias de calor chegaram. Maio está no fim. Maio sempre foi mês de sair à rua, e o povo saiu. E foi às feiras que é tempo de festejar em multidão, de sentir o vinho nas gargantas e de cantar de braço dado. Maio está a morrer mas prenuncia novas festas e desfiles: estão à porta os «Santos Populares» e já em Lisboa, como noutras cidades, se fazem os preparativos para a festa. Nos largos ou nas vielas, se notam enfeites e arranjos de muitas cores e se improvisam barracas de petiscos, coretos e outras coisas que tais.

Terminados os desfiles dos bairros populares que entre si competiam para alcançarem uma vitória bem efémera, o despique, agora, está em conseguir o melhor arraial para cada bairro. Assim, nas horas de folga que a sua profissão consente, o bairrista convicto dá um pouco do seu esforço para **pôr de pé as barracas do seu bairro ou «apinocar» os mastros com fitinhas e bandeiras.**

Numa volta pela cidade, o «DL» fez uma breve auscultação de alguns dos arraiais que por essa cidade se preparam.

Como não podia deixar de ser, a pintura «naif» também dará o seu contributo à festa popular

DA MOURARIA AO CASTELO

Um dos recintos cujas atracções mais prometem e que prima pelas suas dimensões, é, certamente, o escolhido pela Mouraria e que já chama a atenção de muitos transeuntes que passam pelo Martim Moniz.

Bairro saudosista e defensor das virtudes da farra à antiga portuguesa, a Mouraria optou por um arraial que evoque tempos idos, «com os do marquês de Pombal». Boa comida lá estará, assim como grande variedade de petiscos a par do canto marialva que terá como poiso uma «catedral do fado», relembrando, como não podia deixar de ser, a Severa Instituição.

A montagem do arraial está a cargo do Grupo Desportivo da Mouraria que irá explorar comercialmente o negócio das festividades. E só se espera que estas comecem, se o optimismo é geral:

__ Isto vai ser bom, sim senhor. O povo no ano passado gostou e nisto o povo é quem manda. Se o tempo ajudar até os três santos podem fazer milagres!

Mais para cima fica a Graça que também não quer ficar atrás de ninguém em notícia de arraiais. Também já há dias que nesse bairro se labuta no arranjo de um recinto de diversões para o povo lá do bairro e os foliões da cidade. Coube ao Clube Desportivo da Graça a organização da festa e dela recolherá fundos para fins de benemerência. Além dos indispensáveis comes-e-bebes, e de uma tômbola de louças, lado a lado com uma «quermesse» com artigos oferecidos pelos comerciantes de zona, os dias dos «santos populares» serão abrilhantados pela presença de um conjunto musical __ o «Ipanema 2». Enquanto se martela e se improvisa o fardo de carpinteiro, um voto parece estar na mente de cada um: «Não nos voltem a roubar os santinhos!»

Entre os incansáveis construtores do arraial está o sr. Emídio Pereira, presidente do clube organizador, que, em tempos, já foi marchante e defensor dos brios do bairro da Graça. Nos tempos em arraiais também havia, mas à porta do Pavilhão dos Desportos.

Agora que o desassossego acabou, o sr. Emídio dá-se por mais satisfeito:

Assim se apresenta a entrada do arraial da Mouraria

__ Acho que agora é melhor, só com a marcha de Lisboa e sem desafio nem rivalidades entre os bairros. O povo diverte-se um mês inteiro e dantes era só nas marchas. Além disso deixaram de haver cenas à porta do Pavilhão e o espírito competitivo já acabou; é coisa sem interesse.

E se assim é na Graça, não se dirá que o Castelo lhe esteja a ficar atrás em esforço e vontade de brilhar. E brilhará, (pois então!), que ninguém se tem dado descanso em oferecer uma boa iluminação às ruas que rondam as muralhas. Feitos improvisados luminotécnicos, bairristas e membros do Clube Excursionista do Castelo afadigam-se em cobrir o céu de luzinhas; céu de primeiro andar, sendo ali as casas baixas. E durante quase um mês, as estrelinhas multicolores guiarão os folgazões até ao largo de Santa Cruz, onde um grupo musical __ o conjunto «A Bambas» __ dará o seu ânimo aos pares e perdoará pisadelas. É aí o arraial do Castelo que como os outros vai ter do bom e do melhor...

Empoleirado num escadote, embrenhando-se na emaranhada tarefa de tecer fios de lâmpadas sobre uma rua do seu bairro, estava o sr. Anselmo Paiva, famoso e acérrimo marchista que já tem 22 anos de desfiladas avenida abaixo e que se tem alguma saudade do afã com que defendia o Castelo, também vê vantagens na decisão camarária que pôs fim ao despique das marchas:

__ Com a criação de uma só marcha para toda a cidade simplificou-se muita coisa. Há menos competição e dores de cabeça. Não queira saber o trabalho que era (e o que custava!) organizar uma marcha como a nossa!

UMA FEZINHA NO SANTO...

Alfama sem grandes espaços que não sejam os das suas tortuosas vielas, vai aproveitar cada recanto e degrau para, entre paredes esconsas, armar a sua barraca. Por todo o bairro se espalharão as tendas e os balcões, as mesas improvisadas, obras mancas de carpinteiro que o tinto endireitará.

Em plena execução, está o conhecido Retiro do Zé Coxo que, como é hábito, será ponto obrigatório para os que gostam de fados e guitarradas.

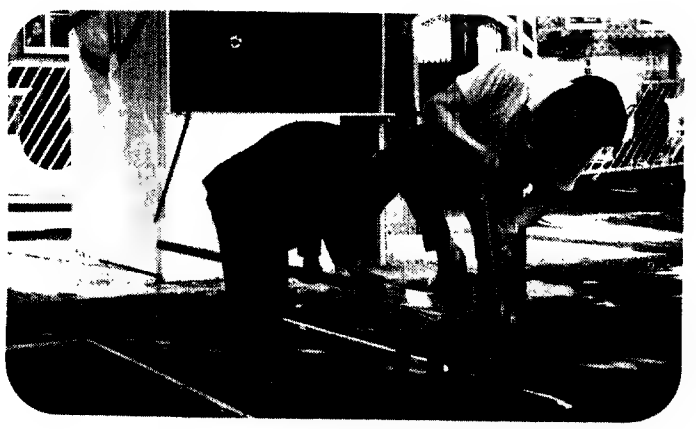
Ali nos dizem:

__ Estamos a trabalhar depressa, a ver se quando cá vierem ao bairro inaugurar os santinhos nos vejam já com isto pronto, que sempre dá boa impressão.

Boa impressão está, de certeza, a causar o arraial de que o Bairro Alto participa na festa lisboeta. Aproveitar o excelente panorama do Miradouro de D. Pedro V, uma agremiação local - o Lisboa Clube do Rio de Janeiro-fez ali colocou uma esplanada sob as árvores que, a partir do dia 5, lá estará a funcionar, para o que der e vier. E que venha tudo menos chuva que é coisa que nunca fez falta em arraiais, nem água será bom negócio se há vinho que acompanhe o petisco. E o mais são coretos, barracas, tendas, um estrado para a música, bandeiras e grinaldas.

E no fundo, no fundo, uma fezinha do Santo que há-de trazer bom tempo e turista com ele. O resto, o resto... só quem lá for saberá...

FRANCISCO NEVES



Com mais ou menos habilidade, todos dão um bocado do seu tempo para que a festa se faça.

COMOLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE

Móveis Normalizados

- A única fábrica com 4 modelos Standard
  Especial — portas em casquinha
  Palace —
  Luxo —
  Normal —
- totalmente revestidos
- laváveis interior e exteriormente
- adaptáveis ao espaço disponível

Consulte-nos!

A nossa qualidade e os nossos preços permitirão tornar realidade o seu sonho

PAC 4.68

COMOLEX MÓVEIS, LDA.

Exposição e Venda Av. Berna, 24-A Lisboa
Fábrica Av. N. Sr.ª do Castelo, 37 (Telef. 6 21 51) — Coruche

Telef. 77 61 47

ÁRVORE MÁGICA

CAR-FRESHNER CORP. WATERTOWN - U. S. A.

NOVIDADE EM PORTUGAL

PURIFICADOR DE AR para casa e automóvel

1-2 meses de efeito simples · decorativo apreciado em todo o mundo

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Representantes exclusivos:
CREFAR-R. DA MADALENA, 171 - LISBOA

água quente barata
SÓ COM OS ESQUENTADORES
E.L.M. leblanc

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL/GERAL — ENSINO

APROVADAS AS INSTRUÇÕES REGULAMENTARES DO SEGURO ESCOLAR

Foram aprovadas superiormente as instruções regulamentares do seguro escolar que abrangem todos os alunos do ciclo preparatório, ensino liceal e técnico. Toda a correspondência sobre o assunto deve ser remetida para a Comissão Permanente de Seguros Escolares, Instituto de Acção Social Escolar, Av. Duque D'Avila, 137, 2.º-Lisboa.

As normas aprovadas são as seguintes:

O âmbito do seguro escolar

O seguro escolar destina-se a proteger contra o risco de acidente de trabalho os estudantes que frequentem os estabelecimentos de ensino oficial no ciclo preparatório do ensino secundário; no ensino liceal; no ensino técnico (comercial, industrial ou agrícola) e no ensino médio (comercial, industrial ou agrícola).

Considera-se trabalho dos alunos, para efeito de seguro, toda a actividade exercida pelos mesmos nos estabelecimentos de ensino que frequentem, ou fora deles, em cumprimento dos seus deveres escolares ou sob autorização dos seus directores ou reitores, pela forma que adiante se pormenoriza.

O seguro dos alunos efectiva-se mediante o pagamento no acto da matrícula do respectivo prémio anual e obrigatório.

São actividades escolares, para efeitos de seguro:

Os exercícios realizados pelos alunos nas aulas, nos ginásios, nos parques desportivos, nos laboratórios, nas oficinas e nas sessões educativas de qualquer natureza que tenham lugar no edifício escolar, sob orientação docente;

- Os exercícios recreativos realizados na dependência do estabelecimento de ensino, durante os intervalos das actividades lectivas ou durante a permanência dos alunos nas dependências escolares, quando esta seja regularmente imposta ou simplesmente recomendada pela direcção do estabelecimento de ensino;
- A prática do desporto escolar no próprio estabelecimento escolar ou fora dele, sob orientação docente;
- A participação em visitas ou passeios de estudo, realizados nas condições legais fixadas para os estabelecimentos de ensino, sob responsabilidade docente directa;
- A participação em excursões no País organizadas e realizadas sob a responsabilidade e fiscalização das autoridades escolares;
- O transporte em veículos privativos do estabelecimento de ensino cujo regulamento haja sido prèviamente aprovado pela Comissão Permanente de Seguros Escolares;
- A participação em campos de férias organizados ou autorizados pelo Instituto de Acção Social Escolar e que obedeçam a regulamentos de segurança aprovados pela Comissão Permanente de Seguros Escolares.

Não constituem responsabilidade do seguro escolar, os acidentes que:

- Resultem de violência exercida por outrem sobre o aluno sinistrado ou de acto por este voluntàriamente praticado em desobediência a ordens, recomendações ou prevencões, verbais ou escritas, dos seus superiores e do pessoal de vigilância escolar;
- Tenham lugar em excursões realizadas fora do País ou que resultem da prática de desportos, quando não autorizada pela direcção do estabelecimento de ensino;
- Correspondam a responsabilidade que seja, nos termos da lei, de **atribuir a** qualquer entidade extra-escolar.

Direitos dos beneficiários do Seguro Escolar

Os estudantes, vítimas de acidente de trabalho, pela forma e nas condições atrás indicadas, terão direito a:

- Pagamento de todas as despesas por tratamentos, hospitalizações, etc., que resultem do acidente;
- Pagamento de indemnização a atribuir, no caso de, em consequência do acidente sofrido, se verificar incapacidade permanente (total ou parcial). Para este efeito, a Comissão Permanente de Seguros fixará no princípio de cada ano escolar, os salários virtuais que atribuirá aos alunos que frequentem os vários anos e cursos abrangidos pelo seguro escolar.
- A Comissão Permanente de Seguros Escolares poderá proceder à remissão dos seus compromissos perante o beneficiário, depositando o respectivo valor à ordem deste (quando menor) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência - para ser levantada quando atingir a maioridade.
- Se do acidente resultar a morte do beneficiário, além de todas as despesas de tratamento, o seguro escolar assumirá o encargo com as despesas do funeral.

Assistência ao sinistrado

- A Comissão Permanente de Seguros Escolares distribui a todos os estabelecimentos de ensino um armário-posto de Socorros.

Como é evidente, este equipamento destina-se ao tratamento, na própria Escola, de acidentes ligeiros.

- Toda a assistência que ultrapasse o domínio do acidente ligeiro (tratado na própria Escola) deverá ser prestada de preferência em estabelecimentos de assistência oficial.

Só deverá recorrer-se a médicos particulares quando na localidade não existam Hospital (do Ministério da Saúde e Assistência ou das Misericórdias) ou postos de assistência oficial ou privada. Exceptua-se o caso de especialistas que não existam naqueles estabelecimentos e cuja consulta tenha sido aconselhada.

- A assistência a prestar ao sinistrado deverá ser imediata, mas deverão evitar-se precipitações nomeadamente no transporte que podem ter consequências contrárias ao socorro que se pretende prestar. Para o efeito, utilizar-se-ão os meios que no momento forem julgados mais adequados.

A participação do Sinistro

Sempre que em qualquer estabelecimento de ensino se verifique um acidente que exija tratamento fora das suas instalações, será feita a comunicação do sinistro à C.P.S.E., através do talão de «Participação de desastre».

- O prazo para esta comunicação é de 48 horas, contadas a partir da ocorrência do sinistro.
- As participações de sinistro deverão ser completa e claramente preenchidas e conter a indicação das testemunhas presenciais que, quanto possível, devem ser estranhas ao corpo discente do estabelecimento de ensino.
- Quando o Boletim de Acidente se revelar insuficiente para esclarecer adequadamente as circunstâncias em que se haja verificado o acidente, deverão as direcções dos estabelecimentos de ensino, elaborar relatório elucidativo que acompanhará a participação.
- A C.P.S.E., poderá, quando o julgar necessário, solicitar esclarecimentos complementares das participações apresentadas ou exigir relatório circunstanciado do sinistro;
- Os serviços escolares não devem aceitar participações de acidentes feitas pelos alunos sem que se verifiquem cuidadosamente todas as circunstâncias em que aqueles ocorreram e se determinem exactamente todos os elementos que o definem.
- A Comissão Permanente de Seguros Escolares tem o direito de fazer verificar, quando o entender, a incapacidade dos sinistrados bem como, por quem achar conveniente, as condições que determinaram o sinistro.

Pagamento das despesas resultantes de sinistros.

- Os estabelecimentos de ensino requisitarão mensalmente à C.P.S.E., a importância de que necessitem para o pagamento das facturas que hajam recebido, relativas a sinistros ocorridos cujas participações já tenham sido remetidas à C.P.S.E..
- Estas facturas devem ser emitidas a favor do respectivo estabelecimento de ensino.
- A requisição será remetida à Comissão, acompanhada do original das facturas cujo pagamento se pretende realizar,
- Na aquisição podem incluir-se facturas referentes a alunos que se encontrem ainda em tratamento. Neste caso, o talão (Boletim Médico) será remetido à C.P.S.E., apenas no final do tratamento.
- Recebida a importância requisitada deverá o director do estabelecimento de ensino remeter à C.P.S.E., o correspondente recibo, devidamente assinado e autenticado.
- O recibo mencionado na norma anterior torna desnecessário o envio à Comissão dos recibos comprovativos das facturas pagas. Neste caso os recibos das entidades a quem hajam sido feitos pagamentos ficarão arquivados no estabelecimento de ensino e serão incluídos na conta de gerência, a remeter ao Tribunal de Contas.

As direcções dos estabelecimentos de ensino e o seguro escolar

- A segurança do indivíduo está antes do mais, no próprio indivíduo. A escola há-de, por isso, diligenciar, através da sua acção, inculcar nos alunos este conceito.
- Aos directores dos estabelecimentos de ensino compete prover todas as instalações escolares (e nomeadamente as oficinas e os laboratórios) dos meios de segurança necessários para evitar acidentes resultantes de deficiência de instalações ou equipamentos.
- Os directores dos estabelecimentos de ensino são considerados fiéis depositários da C.P.S.E..

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

OS ACHADOS DO OUVIDO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Conversa de pastelaria. A mulher que se confessa e os olhos quietos e suaves da amiga que a não aconselha. Não tinha gravador à mão. Reproduzo de memória (transcrevo no meu discurso) e meto, de certeza, pelo meio, a minha colherada. Que remédio! É mesmo, sim senhores, «prosa escrita».

—«Ele sondava-me, estranhava-me, experimentava, sem se atrever ainda a tocar-me, o que ele chama o seu magnetismo. E, no fim de contas, eu é que sou a mulher legítima, a mulher para a vida, mulher da vida, não é assim?, com casa posta, criadas de crista, direito a tratá-lo nas doenças, direito ao respeitinho dos amigos (em princípio pelo menos), e a mandar nos móveis, na filha por ora, enquanto é apenas uma bolazinha de vagidos?... É assim ou não é? Quando voltou do emprego, a respirar fundo e provàvelmente cheio até ao pescoço de argumentos, de boas palavras, de desculpas e gracejos, calculo eu, encontrou-me no átrio (a Liló já estava a bom recato, até ver) com as malas ao lado, só para lhe perguntar: «Sais tu ou saio eu?» E, como ele se pôs logo a discutir, dei o assunto por encerrado: saí, sem me recriminar, mas sem consentir que ele me travasse. Percebeu que era definitivo. Ficou todo dobrado: como um pobrezinho sem esmola. Depois, vês?, a casa ficou para mim. Ele foi trabalhar para Londres, creio que volta agora, mas para o Porto, onde lhe arranjaram um grande lugar. Não lhe quero mal.

Vivi, de certo modo, com ele uma farsa, como tanta outra gente. E não quero doirá-la.

Aqui estou. Arranjei um emprego. Mas detesto o meio. E não tenho nada a ver com a companhia onde sou secretária de direcção e onde nada me respeita, onde nada escolho nem decido, onde de nada consigo gostar, entendes?, gostar a sério. O mesmo acontece a outras, a outros. Todavia, Mariazinha, agora não duvido de que a minha vida vai mudar, tem que mudar. Serei apenas um grão de poeira humana, mas quero integrar-me: é uma necessidade absoluta, e quero achar-me nalguém e até em mais do que num amor, talvez temporário, talvez enganoso, sabe-se lá. O que eu quero agora acima de tudo é o calor, a palpitação autêntica de um corpo colectivo.

O que também é egoísta, Mariazinha, porque aí espero eu encontrar não só melhor consciência mas, sou sincera, serei?, um remédio capaz de durar, de agir sobre esta angústia que me veste toda como aquelas bolhas de água, grossas, que, num charco, recobrem qualquer coisa que se desfez e se transforma.

Uma farsa...

"PARA QUE ME SERVE O LICEU ?"

A Associação das Famílias dos Alunos do Liceu Padre António Vieira acaba de publicar um utilíssimo livro azul, que constitui um guia de acessos profissionais e escolares do ensino liceal, respondendo assim às perguntas «Para que me serve o liceu?» (que é, aliás, o título do trabalho) e «Que profissão escolher?».

«Sem dúvida que o mero conhecimento das carreiras possíveis está longe de ser suficiente para uma escolha lúcida da profissão» diz-se na abertura do trabalho. «Na realidade tal escolha envolve a consideração de aspectos de natureza psicológica e social de tão profunda importância que, como é evidente, não cabem num guia ou, mesmo, em qualquer publicação que pretenda ser um manual de orientação na escolha das carreiras para a juventude».

Abrindo com um organograma geral dos acessos, o livro inclui depois três quadros com os acessos profissionais e escolares (médios) dados aos alunos com o curso geral dos liceus e seguidos em estabelecimentos do Estado; dois quadros com os acessos profissionais e escolares (médios) dados aos alunos com o curso geral dos liceus e seguidos no ensino livre; doze quadros com os acessos ao ensino superior (do Estado e livre) dados pelo curso complementar dos liceus e finalmente, três quadros com os seus cursos (superiores ou médios) a que qualquer das alíneas do curso complementar liceal dá acesso.

BETÕES APARENTES E BETÕES ARQUITECTÓNICOS

No Sindicato dos Construtores Civis realiza-se hoje, às 21 horas, uma reunião técnica durante a qual o sr. arq. Carlos Antero Ferreira, professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, a convite da Associação Técnica da Indústria do Cimento, versará o tema «Betões aparentes e betões arquitectónicos».

Compram-se prédios

P/ DEMOLIR. Só tratamos c/ o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 566.

DL/ESTRANGEIRO

NIXON CHEGOU À PÉRSIA : VISITA DE UM DIA

TEERÃO, 30 (ANI) — Só parecem preocupados, com a visita que o presidente Nixon e a esposa hoje fazem a Teerão, os responsáveis pela sua segurança — e essa preocupação parece grande.

Nos círculos políticos sabe-se que todos os agentes da Polícia e todo o pessoal do serviço especial de segurança serão empregados no esquema montado para as 24 horas da visita.

Nos últimos tempos têm-se notado o aumento de actividade das guerrilhas urbanas esquerdistas e este ano já foram executados 28 réus de terrorismo, julgados em tribunais militares especiais.

Na sexta-feira, o pelotão de fuzilamento executou cinco desses réus e, no mesmo dia, rebentou mais uma bomba no centro de Teerão, morrendo um polícia.

Os serviços secretos de segurança — a «Savak» terão o seu pessoal (talvez uns 15 mil homens, embora não se conheça exactamente os seus efectivos) empenhado no esquema de segurança. Haverá agentes à paisana e uniformizados, operadores de rádio, patrulhas de automóveis e de motocicletas. Os helicópteros observarão do ar os itinerários do presidente.

Nas ruas, há bandeiras dos dois países e barreiras de aço para fechar os cruzamentos. A Imprensa tem dado muito material sobre a «cimeira» de Moscovo, mas quase não tem pormenores da visita a Teerão.

Não foi divulgado o programa oficial da visita. Sabe-se que estava prevista para as 16 e 5 locais (13 e 35 em Lisboa) e no aeroporto o casal Nixon será recebido pelo Xá e pela imperatriz Farah.

Estão previstas ao todo quatro horas de conversações xá-presidente. A primeira reunião é hoje à noite, antes do banquete no palácio imperial de Niavaran, que fica a uns oito quilómetros do palácio de Saadabad, onde ficarão os Nixon.

Os altos funcionários persas não revelaram o assunto das conversações xá-presidente. Nos círculos norte-americanos diz-se que o xá pedirá garantias de continuação do apoio moral e militar dos Estados Unidos.

AMANHÃ EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 30 (F.P.) — O presidente Nixon avistar-se-á com o número Um polaco, Edward Gierek, após a chegada a Varsóvia, amanhã à tarde — anunciou o porta-voz do Governo polaco.

Este encontro, cuja duração não foi fixada, marcará o início das conversações americano-polacas.

O presidente Nixon chegará amanhã às 15 e 30 TMG ao aeroporto de Okecia-Varsóvia proveniente de Teerão para uma visita oficial à Polónia, a convite do presidente do Conselho de Estado Henrvk Jablonski, que exerce as funções de Chefe de Estado, e do primeiro-ministro Piotr Jaroszewicz.

«Trata-se — disse o porta-voz — da primeira visita à Polónia de um presidente americano».

EM KIEV

KIEV, 30 (R.) — O presidente Nixon passeou hoje nesta cidade, capital da Ucrânia e berço da civilização russa, após a sua histórica e produtiva «cimeira» com dirigentes soviéticos em Moscovo.

Nixon e o dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, assinaram ontem uma declaração de princípios para melhorar as relações americano-soviéticas, após anos de contínua guerra fria. Reconheceram, porém, que existiam ainda diferenças sérias sobre o Vietname.

O sentimento de satisfação do presidente pela maneira como decorreu a «cimeira» foi manifestado à meia-noite numa conferência de Imprensa concedida pelo conselheiro da Casa Branca, dr. Henry Kissinger. Contudo, preveniu que as futuras relações entre os dois países dependeriam sobre quão profundamente se desenvolveria a confiança que teriam um no outro.

Nixon e os dirigentes soviéticos prometeram fazer o máximo para impedir que rebentasse uma guerra nuclear e afirmaram que não existia qualquer outra alternativa para coexistência pacífica, a despeito das profundas diferenças ideológicas nos seus sistemas políticos.

Comprometeram-se, também, a fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para evitar crises que aumentassem as tensões internacionais.

UMA SEMANA DE DISCUSSÕES

A declaração registou-se após uma semana de discussões intensas — que, por vezes, foram brutalmente francas quando surgiu a questão do Vietname que conduziram a seis acordos, incluindo o primeiro para limitar armamentos nucleares.

Um comunicado acompanhando a declaração de princípios indicava que nenhum dos lados podia assimilar o ponto de vista do outro acerca da guerra no Vietname.

A comunicação expunha simplesmente a insistência americana de que se deve deixar que o Vietname do Sul se governe a si próprio sem interferência do Vietname do Norte e a exigência soviética para o fim dos bombardeamentos americanos e da retirada completa e incondicional de soldados americanos.

O pacto de coexistência pacífica foi assinado pelo presidente e Brejnev no Kremlin, assistindo à cerimónia o presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, assim como o dr. Kissinger e o secretário de Estado, William Rogers.

O PRESIDENTE NIXON aperta a mão de uma russa que o esperava, juntamente com mais mil pessoas, no aeroporto de Kiev. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

INSTANTÂNEOS

Quando os jornalistas perguntaram a Nixon em que língua falava com Brejnev, o presidente gracejou: «Eu digo «khorosho» (que quer dizem bom, em russo) e o secretário geral diz «okai».

A chegada de Pat Nixon a Moscovo levou uma mãe russa a baptizar de «paz» a sua filha recém-nascida. A esposa do presidente recebeu o seguinte telegrama da família de Nurchakin Turova, da região de Kirghiz: «Sra. Nixon, felicito-a à chegada ao nosso país. Hoje nasceu-me uma filha e, em honra da sua visita, baptizámo-lo de paz. Desejamos paz a todos.»

Os jornalistas e os fotógrafos compraram vários emblemas com a figura de Lenine, a fim de aumentar o poder das suas credenciais de Imprensa. Mas os agentes soviéticos replicavam sempre a todos os seus pedidos com um duro «nyet» (não). Ao fim de uma semana de tentativas infrutíferas, um dos jornalistas ameaçou os agentes de passar a usar um emblema com a figura de Mao Tsé-Tung.

VAN THIEU EM KONTUM

KONTUM, 30 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu foi hoje de helicóptero a Kontum.

Sob o estrondo das bombas e dos obuses, o presidente sul-vietnamita conferenciou com os oficiais da divisão que defende a cidade. O presidente esteve a algumas centenas de metros das linhas comunistas.

MORTE NA TRANSPO-72

WASHINGTON, 30 (F. P.) — Morreu, ao cair de 150 metros de altura, um especialista australiano, Robert Kennedy, de 26 anos, numa exibição perante 200 000 visitantes da exposição Transpo-72. Voando a reboque de um automóvel, com um «papagaio», perdeu sùbitamente o domínio deste e veio esmagar-se no solo.

Kennedy fazia parte da equipa australiana dos «homens-pássaros».

NOVE FETOS DE UMA VEZ

FILADELFIA, (PENNSYLVANIA), 30 — (A. N. I.) — Uma mulher de 30 anos, que há quatro anos tomava drogas fertilizantes, abortou ontem nove fetos no hospital universitário da Pennsylvania, quando estava no terceiro mês de gravidez.

A mesma mulher, que não foi identificada pelo hospital, tivera há três anos um bebé normal, já sob o efeito do medicamento fertilizante.

AMANHÃ

ÚLTIMA

NOITE

PARA TERMINAR A EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 HORAS
DE

MOBILIÁRIO zmarKS

NOVOS MODELOS

24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

FATOS DE BANHO — BIKINIS

PARA SENHORA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AO PREÇO DE 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS A 75$00

TOALHAS DE PRAIA A 37$50 e 50$00

E O GRANDE SUCESSO

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ

1 PAR 180$00 OU 2 PARES POR 300$00

UMA DAS MAIS CONHECIDAS *MARCAS INTERNACIONAIS*
IRREGULARES

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda. — AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

TRÉGUA NO ULSTER

OS CATÓLICOS SATURADOS DA GUERRA

DUBLIN, 30 (ANI, FP e R) — Aumentaram hoje as esperanças de que a Irlanda do Norte esteja a caminho da paz, em virtude da facção «oficial» do IRA ter anunciado ontem à noite que aceita um cessar-fogo imediato, sem prazo limite. Contudo, a ala extremista, a dos «provisórios» do Exército Republicano Irlandês, declarou que a violência continuará.

Ao anunciar as tréguas, a ala «oficial» concitou os protestantes a «apreciarem serenamente esta decisão», como convite para conversações de paz entre as duas comunidades da Irlanda do Norte, para se evitar «uma guerra entre seitas».

A suspensão das hostilidades — acrescentou — é «uma oportunidade inapreciável para evitarmos uma guerra civil de seitas com que a campanha de bombas ameaça esta província.»

Esta atitude foi recebida com satisfação quase geral mas o dirigente protestante extremista William Craig disse tratar-se de um facto «sem importância».

«Nada mudará» — disse, por seu lado, um informador dos «provisórios», ao mesmo tempo que a direcção do sector militante reafirmava que a campanha de violência continuará até serem atendidas as suas reivindicações: fim das medidas de internamento, amnistia dos presos políticos e retirada das tropas britânicas.

Um comunicado formal dos «provisórios» é esperado ainda hoje, esclarecendo a sua posição em face da atitude do IRA «oficial».

Os observadores salientam que a situação na Irlanda do Norte não deverá melhorar sensìvelmente a curto prazo na medida em que os «provisórios» são responsáveis pela grande maioria dos atentados à bomba e outros actos de violência.

A decisão da ala «oficial» de decretar o cessar-fogo é considerada por muitos observadores como uma consequência importante da recente campanha organizada por mulheres católicas em Londonderry, no sentido de se pôr termo à violência, para facilitar uma solução pacífica.

Os dirigentes do IRA em Dublin parecem ter cedido às pressões vindas do Norte e aos apelos dos seus combatentes no sentido de aceitarem o cessar-fogo, para evitar que aumente o descontentamento entre a população católica, saturada da guerra. Esse descontentamento sofreu um súbito agravamento há pouco tempo com a morte do soldado William Best, um católico que pertencia ao Exército britânico na Alemanha e foi executado ao regressar à sua casa na Irlanda do Norte.

A trégua ilimitada não pôs, no entanto, termo às violências em Belfast. O corpo de um homem morto a tiro foi descoberto por uma patrulha militar, a noite passada, perto de Shankill Road. Ignora-se a identidade da vítima, a 349.ª em três anos.

Perto do bairro de Ardoyne, um soldado foi ferido a tiro nas costas, depois de um atentado bombista. O militar não corre perigo de vida.

Apesar destes incidentes, o cessar-fogo unilateral é considerado um novo sinal da intensificação do processo de desanuviamento na comunidade católica do Ulster.

A ENCRUZILHADA ALEMÃ

A aproximação soviето-americana posta em relevo pelos diversos acordos assinados durante a visita do presidente Richard Nixon à URSS foi precedida pelo fim do impasse em Bonn no que diz respeito à ratificação dos tratados com Moscovo e Varsóvia, considerados indispensáveis no processo da normalização das relações entre o Leste eo Oeste.

A tão temida rejeição dos tratados foi evitada apesar do antagonismo da oposição cristã-democrática chefiada por Rainer Barzel e da dificuldade do chanceler social-democrático Willy Brandt de conseguir uma maioria. Com efeito, os tratados foram ratificados por 248 votos contra 10 no Bundestag, ou câmara baixa do Parlamento alemão ocidental, e 20 no Bundesrat, ou câmara alta, tendo havido no primeiro caso 238 abstenções e 21 no segundo, o que demonstrou a incapacidade de Brandt no sentido de se definir uma política bipartidária relativamente à Ostpolitik — a abertura a Leste.

No entanto, o chanceler sobreviveu à crise da ratificação e compreende-se o seu interesse em eleições antecipadas, para aproveitar o relativo sucesso na questão da Ostpolitik, tanto mais que ainda tem pela frente outra questão: a dos problemas económicos, cavalo de batalha da oposição, que, contudo, não desarma quanto aos tratados, como ficou bem claro com as declarações de Franz-Josef Strauss, chefe da ala bávara do partido cristão-democrático, nas quais o ex-ministro salientou que a evolução das relações com a União Soviética poderá afectar toda a Europa, havendo que escolher entre o neutralismo e uma comunidade política europeia dotada de meios de defesa.

As declarações de Strauss sucederam-se [illegible] mação soviética d[illegible] Moscovo não se op[illegible] conversações entre [illegible] Estados alemães [illegible] pública Federal e a [illegible] ca Democrática [illegible] ta à reunificação. P[illegible] lado, alemães ocide[illegible] alemães orientais [illegible] ram já o seu primeir[illegible] do e vão preparar a [illegible] são na ONU, sendo e[illegible] que os primeiros se [illegible]

numa encruzilhada, representada pelas novas perspectivas a Leste e pela consolidação do Mercado Comum, embrião da comunidade política europeia de que fala Strauss. Essas perspectivas e a comunidade política, que seria essencialmente europeia ocidental, parecem incompatíveis, pelo menos à luz dos dados actuais, e o governo de Bonn poderá ver-se entre dois polos de atracção, um nacionalista (a reunificação alemã) e outro europeu (o Mercado Comum alargado e politizado).

REDUÇÃO DE TROPAS NA AGENDA DA REUNIÃO DA NATO EM BONN

BONN, 30 — (R) — Os aliados europeus dos Estados Unidos receberam com satisfação os resultados da conferência cimeira entre o presidente Nixon e os dirigentes soviéticos, segundo afirmaram esta madrugada aqui diplomatas americanos.

Os diplomatas disseram que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha Ocidental manifestaram a sua satisfação ao serem informados dos resultados pelo secretário de Estado americano, William Rogers, durante um jantar em que se reuniram ontem à noite prosseguindo com a troca de impressões até de madrugada.

Rogers, no entanto, não fez um relatório completo sobre a conferência, na medida em que terá de o apresentar hoje no conselho ministerial da NATO perante os ministros dos quinze países membros aqui reunidos.

A parte que mais interessou os ministros dos três países foi a que se relaciona com a conferência europeia de segurança e com uma eventual redução mútua das tropas na Europa. Estes dois temas figuram precisamente na agenda de trabalhos do conselho ministerial da NATO.

Embora o conselho da NATO seja nìtidamente favorável a que comecem os preparativos para a conferência de segurança europeia, a sua posição quanto à redução das tropas é menos nítida.

Círculos oficiais dizem que os Estados Unidos gostariam de ver as negociações para a redução de forças prosseguirem em paralelo com a preparação da conferência europeia de segurança.

O comunicado final da «cimeira» de Moscovo nota que as duas partes pensam que a estabilidade e segurança da Europa beneficiarão com uma redução recíproca das Forças Armadas, mas os funcionários da NATO recusaram-se a comentar quando lhes perguntaram se havia razões para optimismo na questão de redução de tropas.

Previsão: Enxertos de orgãos para prolongar a vida

ROMA, 30 (F.P.) — Num futuro próximo, os enxertos de orgãos poderão fazer-se não só como terapêutica, mas também para prolongar a vida por meio da substituição dos orgãos gastos ou cansados por órgãos jovens — disse o dr. Paride Stefanini, presidente do International College of Surgeons (I. C. S.), abrindo ontem o 17.º Congresso Mundial de Cirurgia.

Fazendo uma resenha dos enxertos no mundo, o dr. Stefanini disse que há actualmente mais de 4000 pessoas vivendo com um órgão transplantado (coração, fígado, pulmões, pâncreas, medula, rim). Houve 9500 intervenções deste tipo, sendo o maior número de êxitos o das transplantações de rins, seguindo-se as do coração, da medula, do fígado, do pâncreas e, por fim, do pulmão.

As transplantações cardíacas — indicou o dr. Stefanini — apresentam casos de sobrevivência superior a 43 meses, as do fígado de 40 meses, as do pâncreas de 12 meses, da medula de 43 meses e do rim mais de 10 anos.

Graças ao Eurotransplant — recordou o dr. Stefanini — os dados imunulógicos dos candidatos à transplantação «são memorizados por uma calculadora que quando dispõe de dados análogos de um doador, escolhe o doente mais compatível. Este sistema já permitiu o transporte de rins para transplantar de um país para outro.

Por seu lado o professor de Patologia Cirúrgica da Universidade de Paris, dr. Jean Hamburger, disse que as transplantações não constituem um remédio definitivo. «Dentro de 150 ou 200 anos, as transplantações poderão ser abandonadas, para dar lugar aos enxertos de órgãos que, então, já serão perfeitos».

Houve um incidente político: os dois representantes chineses, dr. Chen Chung Wei e dr. Tsien Yung-Ching, convidados oficialmente, deixaram a sala do Congresso, como protesto contra a presença de cirurgiões da Formosa.

Os dois cirurgiões chineses deviam apresentar um relatório acerca dos casos de reposição de membros separados do corpo devido a acidentes, domínio em que a medicina chinesa está na vanguarda.

VOOS CHINESES PARA BREVE

PEQUIM, 30 — (ANI) — As linhas aéreas chinesas vão inaugurar em breve os voos internacionais e intercontinentais, começando com dois aparelhos de fabrico russo — foi anunciado em Pequim.

Os primeiros voos vão ser de Pequim até Bucareste, Tirana e Belgrado, seguindo-se provàvelmente outros até Paris à Africa Central e Oriental.

Os planos a longo prazo também prevêm voos para o Canadá, a América Central e a América do Sul.

REABRE NO DIA 1 DE JUNHO

A Estância Termal do Vimeiro

LOCAL IDEAL PARA FÉRIAS

A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA

BALNEÁRIO DA FONTE DOS FRADES

Com cabinas: Fisioterapia, banhos de imersão, massagens subaquáticas, duchas, filiformes e lombares, semicúpios, ginecológicos e enteroclises. Tratamento das doenças de nutrição, hepáticas, dos intestinos, hemorroidal e ginecológicas

FONTE SANTA

Tratamento das doenças dos rins, bexiga, fígado e pele.
ASSISTÊNCIA MÉDICA: Dr. Pedro Garcia Anacleto.
Piscinas abastecidas com água mineral corrente a 27º, não recuperada, contendo bicarbonatos de cálcio e sódio, magnésio, fluoretos, brometo de zinco, de efeitos surpreendentes na pele.

GOLFE 9 BURACOS COM 2350 M² — CAMPOS DE TÉNIS
EQUITAÇÃO E PESCA EM RIO E MAR
3 MAGNÍFICAS PRAIAS DO ATLÂNTICO

HOTEL DAS TERMAS-100 quartos

HOTEL GOLFE MAR

(Aberto todo o ano)

Informações e marcações: AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 1 (às Amoreiras)

Telef. 65 12 02 - 68 05 68 e A dos Cunhados 3, 6 e 57

DL/NACIONAL

Acidente com gás vitimou músico norte-americano

Os resultados da autópsia revelaram que o cidadão norte-americano Wilbur L. Washington morreu devido a um lamentável acidente — declarou-nos esta manhã o inspector dr. Eduardo Baptista, que juntamente com os agentes Ribeiro e M. Rodrigues, fotógrafo Joel e fotocopista Rocha, orientou os trabalhos da investigação que teve lugar em Paço de Arcos, quando a Polícia Judiciária foi informada de que num apartamento do Bairro Joaquim Matias aparecera o cadáver de um homem já em estado de **putrefacção.** — **Não há sinais de violência, nem quaisquer lesões, que levem à hipótese de crime** — adiantou ainda o dr. Eduardo Baptista. — **Tão-pouco se poderá pensar que se trate de suicídio, dada a posição do cadáver e outros pormenores que evidenciam a ideia de puro acidente.**

Há a salientar ainda, segundo nos disse aquele inspector, o facto de na autópsia se ter encontrado no sangue do cadáver uma larga percentagem de monóxido de carbono, o que fez com que peritos do I.M.L. e investigadores aceitassem sem hesitação o acidente como causa da morte. Uma bandeira de porta aberta, entre outros pormenores de valia, retira a suposição de suicídio por meio do gás da bilha que havia no apartamento para serviços de cozinha, pois se Wilbur Washington tivesse tentado pôr termo à vida por este meio, decerto procuraria verificar se a ventilação do apartamento se encontrava fechada.

— **Era um indivíduo um pouco estranho com um aspecto um pouco desleixado, «à americana». De vez em quando ouviamo-lo tocar em casa: até lhe chamávamos o «jazz band»... Mas olhe, ou tocava mal ou estava sempre a afinar o violoncelo.** — disse-nos esta manhã Carlos Manuel Silva Marques, que habita com sua mulher o apartamento ao lado daquele onde residia o músico americano. E acrescentou: — **Já há alguns dias que se notava um cheiro desagradável na escada, pelo que julgo que ele estivesse morto já há um certo tempo. Entretanto, disseram-me ontem que ele desistira do apartamento no dia 20 e que um estudante de Medicina que viera para ver a casa, há dias, afirmou que se notava um cheiro a carne putrefacta. Claro que não entrou na casa porque ninguém abria.**

CORPO NO SOFÁ

Foi precisamente a sogra de Carlos Silva Marques que ontem avisou os escritórios da firma proprietário do apartamento, instalados naquele bairro. Pressentindo então que algo de anormal se passava, os empregados decidiram-se a entrar no apartamento, utilizando as suas chaves. Deparou-se-lhes assim o corpo de Wilbur Washington, sentado num sofá e de cabeça caída — e não estendido no chão como chegou a ser afirmado.

Alertada a P.S.P. de Oeiras, esta convocou o piquete da Polícia Judiciária, que mais tarde mandou remover o corpo para o Instituto de Medicina Legal, onde decorreu a autópsia.

O estudante norte-americano — tido na vizinhança como pessoa um pouco estranha e isolada, pois era sempre visto só — viera para Portugal há cerca de quatro anos, estudando algum tempo no Conservatório de Lisboa e fazendo também parte da Orquestra Filarmónica. Tendo conseguido uma bolsa da Fundação Gulbenkian, esta era-lhe, todavia, insuficiente pelo que pouco depois deixou o nosso País para ir para o Canadá.

ALUNO DO CONSERVATÓRIO

— **Era uma pessoa muito educada e culta, de nível superior mesmo. Talvez se sentisse bem no nosso País, por isso regressou a Lisboa em Novembro último** — disse-nos também esta manhã a professora de violoncelo do Conservatório, Isaura Pavia de Magalhães Lisboa, uma das pessoas que nos últimos tempos mais contactara com o músico negro.

— **Já o conhecia de há quatro anos, e agora quando voltou foi-me recomendado pelo dr. Fausto Esteves, vice-consul em Nova York. Foi até o meu marido que ficou como fiador do apartamento (alugado em 1 de Dezembro). Como nessa altura já não podia inscrever-se nas aulas do Conservatório, ficou apenas como aluno ouvinte. Tinha, por isso, duas aulas por semana comigo. Era uma pessoa muito trabalhadora, e de especial só sei que esteve doente há cerca de um mês, e vi-o pela última vez no Conservatório no dia 17.**

— Mas pertencia também à orquestra da Fundação Gulbenkian...

— **Não, não, o que ele estava era a tentar arranjar uma bolsa de estudo. Daí talvez a confusão** — disse-nos ainda a professora Isaura Magalhães Lisboa.

Wilbur L. Washington

MÉDICOS EM MENOS TEMPO

OS ALUNOS APROVAM E PEDEM MAIS AULAS PRÁTICAS

Segundo anunciou o director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Cândido de Oliveira na inauguração do 5.º Curso de Pneumologia para Pós-Graduados, o curso médico passará a ter a duração de seis anos e não de sete como vinha acontecendo. A medida, que deverá ser aprovada em breve, obedece a uma nova filosofia no que diz respeito ao ciclo clínico, integrando o ensino das várias especialidades nas clínicas médicas e cirúrgicas.

O «Diário de Lisboa» falou com dois jovens alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa e com um assistente. Todos deram a sua opinião sobre a decisão agora anunciada. Foi-nos impossível ouvir qualquer professor catedrático: nenhum se encontrava disponível.

A estudante do 2.º ano, Maria de Lurdes Silva, natural de Sever do Vouga, nada sabia ainda do que o director da sua Faculdade anunciara. E disse-nos:

«Interessava, quanto a mim, reduzir o tempo de ensino teórico. Julgo que um médico necessita de ter prática, de conviver dia-a-dia com a doença, de se integrar no hospital».

O mesmo pensa o sextanista Eurico Menezes, de Goa, que reside em Lisboa vai para nove anos:

— **«Importa pôr desde logo o futuro médico em contacto com a doença, e isso só pode acontecer se estiver a viver o seu curso no hospital, aprendendo com a prática, e não escutando lições de palavras, algumas desactualizadas».**

Dr. Bruto da Costa

LIMITAR O NÚMERO DE ALUNOS

Tanto quanto o «Diário de Lisboa» pôde apurar, se bem que de concreto ainda nada se saiba, a reforma do ensino médico prevê que o ensino seja feito em doze semestres, que se dividirão em três ciclos: o ciclo básico, o ciclo intermédio e o ciclo clínico. O primeiro prevê o ensino das cadeiras-base (química fisiológica, anatomia, biologia, histologia, fisiologia); o intermédio, das cadeiras de anatomia patológica e de farmacologia; e o ciclo clínico, o ensino de uma parte médica e de uma parte cirúrgica.

Entretanto, outros problemas se levantam. Actualmente, no 2.º ano de Medicina estão inscritos cerca de dois mil alunos. Se se tiver em conta que as instalações foram concebidas para receber um montante variável entre os duzentos e os trezentos alunos, concluir-se-á que, de qualquer forma o ensino da Medicina, sob o aspecto teórico ou sob o aspecto prático, está a ser ministrado em condições deficientes. Talvez por isso seja de referir a opinião de um médico:

— **«Reformar neste momento é importantíssimo. Fundamental. Mas ao tempo em que se reforma deve pensar-se na construção de novas faculdades. Veja que a Suiça, por exemplo, que tem sensivelmente metade da população portuguesa, possui sete faculdades de Medicina, enquanto na Metrópole temos apenas três».**

«ERA URGENTE»

O dr. Bruto da Costa é assistente livre na Faculdade de Medicina.

— **«Mais importante do que a redução do tempo do curso** — disse-nos — **é saber o que essa redução trás consigo. O que ela introduz e o que ela elimina. Reformar é muito difícil, pois os planos de hoje amanhã estarão ultrapassados. Todavia, reduzir o tempo era importante. Era urgente. Esperemos para saber o que virá a seguir.**

José Godinho Feio é aluno do 6.º ano e monitor na Faculdade. Declarou-nos:

— **«Era importante reduzir o tempo teórico e aumentar o tempo de ensino prático. Fazer-se como se faz em toda a parte: assim que os alunos chegam ao terceiro ou quarto ano permitir-lhes praticar nos hospitais em regime de internato. Será em contacto com os doentes, com o quotidiano do hospital, que se fazem médicos. Que a redução preveja um mais rápido encontro entre o aluno e o doente.**

A noticiada redução do tempo de ensino do curso médico foi recebida com regozijo por todos quantos ouvimos. Mas todos, também, foram unânimes em considerar que ficar por aqui é na realidade muito pouco.

A C. P. informa:

FERIADOS DOS DIAS 1 E 13 DE JUNHO

Por motivo dos feriados dos dias 1 e 13 de Junho, os bilhetes de «FIM DE SEMANA», têm a seguinte validade:

— PARA O FERIADO DO DIA 1 DE JUNHO:

Na viagem de ida, a partir das 17 horas do dia 31 de Maio (quarta-feira), até às 12 horas do dia 4 de Junho (domingo); **na viagem de regresso,** desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas da segunda-feira que se lhe segue;

— PARA O FERIADO DO DIA 13 DE JUNHO:

Na viagem de ida, a partir das 17 horas do dia 9 de Junho (sexta-feira), até às 12 horas do dia 11 (domingo); **na viagem de regresso,** desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas do dia 14 (quarta-feira).

A C. P. informa:

AUTOMÓVEIS E AUTOCARROS ACOMPANHADOS ATRAVÉS DO CANAL DA MANCHA

Os Caminhos de Ferro Britânicos (British Rail-Sealink Car Ferry Services e Seaspeed/Hovercraft) asseguram o transporte de automóveis, autocarros e outros veículos acompanhados, entre os portos franceses do Canal da Mancha e a Inglaterra ou a Irlanda e vice-versa.

A C. P., através da Agência de viagens sua afiliada (EGT), representa em Portugal, a British Rail e encarrega-se de tratar de todos os assuntos referentes a este serviço.

Para informações sobre preços, reservas e emissão de bilhetes:

Rua do Arsenal, 124 — Telef. 367529 — Lisboa.

OURO: novo recorde

LONDRES, 30 — (FP) — O preço do ouro estabeleceu novo recorde no mercado londrino, onde, na abertura, subiu a 58,70 dólares por onça, isto é, mais 75 cêntimos do que na sexta-feira.

OS IRMÃOS MIRANDA VÃO RECORRER

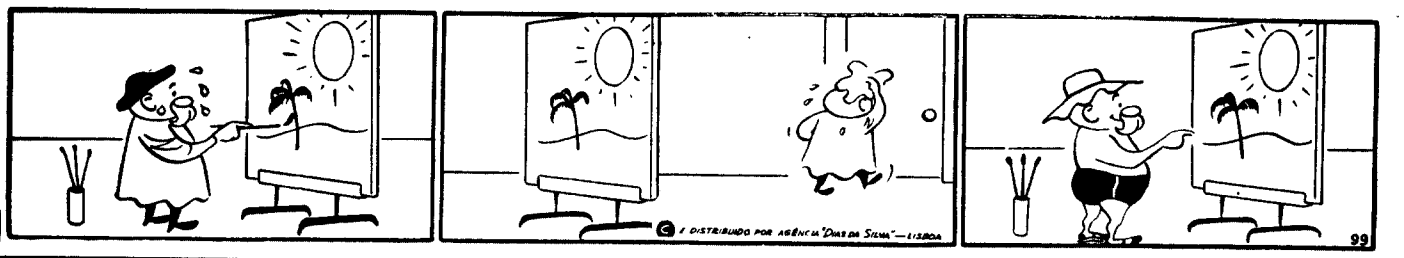
Enquanto em Torres Vedras se aguarda a todo o momento decisão judicial no processo de impugnação da validade de uma doação no valor de nove mil contos, feita pelo proprietário Marques Sobrinho a favor dos irmãos Miranda, o advogado destes, dr. Orlando Guerra, informa-nos que se prepara para interpor recurso do respectivo acórdão, alegando nulidade do julgamento efectuado no tribunal da comarca.

O acórdão do Tribunal de Torres, desfavorável aos dois irmãos actualmente presos por estarem incursos num processo-crime, não transitará portanto em julgado.

O tribunal iniciará ainda esta semana, julgamento do processo-crime, em que os dois irmãos são acusados de terem desviado quantias em dinheiro superiores a cinco mil contos. A acusação apresenta oito declarantes e vinte testemunhas, contra quarenta testemunhas de defesa.

O CAPACETE

Este conselheiro militar norte-americano no Vietname do Sul gosta de exibir os seus trofeus: ei-lo com um capacete norte-vietnamita, recolhido de um soldado de Giap morto numa batalha perto de My Chan. (telefoto UPI/Telimprensa/DL)



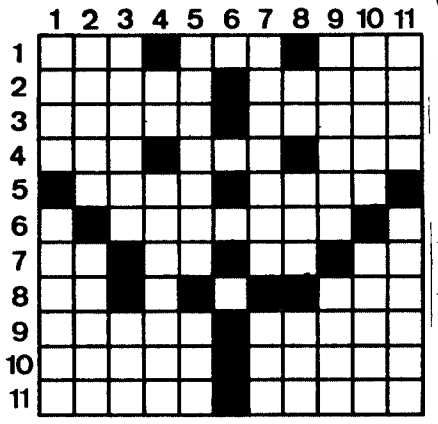
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10104

HORIZONTAIS:

1 Próprio. Momento. Mau cheiro.
2 Provoque com tentações. Tempo do verbo ser.
3 Rostos. Pantorrilhas.
4 Oásis. Farinha muito fina, peneirada (Bras). Bebedeira (Bras).
5 Ilha do Pequeno Belt Bagatela.
6 Sono.
7 Preposição. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ruim. Pronome reflexo.
8 Nota musical. Oceano.
9 Extinto. Primeira parte do nome de uma grande árvore de S. Tomé, de folhas medicinais.
10 Voejar. Tempo do verbo estar.
11 Apelido. Triturara.



VERTICAIS:

1 Ribeira de Portugal Conjunto de vinte mãos de papel ou quinhentas folhas (pl)
2 Amante (Bras). Alburno.
3 Faleças. Culpado.
4 Batráquio. Pequenas rosas.
5 Desmanche. Agora
7 Marquem. Um cento.
8 Pronome pessoal. Nome de letra. Emprego.
9 Desvia de um lugar. Fosco, ambaciado.
10 Quadrúpede, do género antílope, que vive na África do Sul. Arrancar.
11 Queima. Cera da cana-de-açúcar.

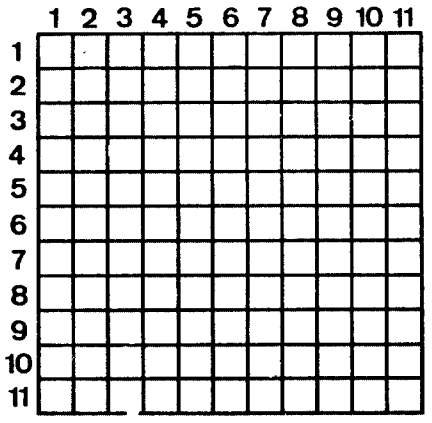
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6262

HORIZONTAIS:

1 Obstáculo. Cidade de Espanha.
2 Ilha do Pequeno Belt. Cão de fila.
3 Gemido (Bras). Igual. Reles.
4 Pegas. O mesmo que aniseira.
5 Artigo definido. Sopro.
6 Torpes. Calote (pop). Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (Prov).
7 Preposição. O mesmo que crinolina (tecido). O mais.
8 Nome de fruto. Nome de planeta.
9 Prendes. Zelas.
10 Chefe etíope. Armadilha ou esparrela. Nome de mulher.
11 Natural da Arábia. Nome de flores.



VERTICAIS:

1 Ilha da Polinésia. Engelhara secando.
2 Fardo de fazendas. Arremedar.
3 Furiosas. Língua do grupo nígero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum.
4 Cobalto (s.q). Artigo definido. Cabelos brancos.
5 Post scriptum. Nome de jogo. Nome de letra.
6 Bário (s.q). O mesmo que cacique. Letra grega.
7 Rádio (S.q). Organização das Nações Unidas. Sufixo que designa estado.
8 Apelido carinhoso que às crianças dão as amas (Bras). Em a. Heroína francesa que foi queimada viva.
9 Nome de mulher. Camareiras.
10 Ofereceis. Azinhaga.
11 Preposição e artigo definido (pl). Que têm calos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10103

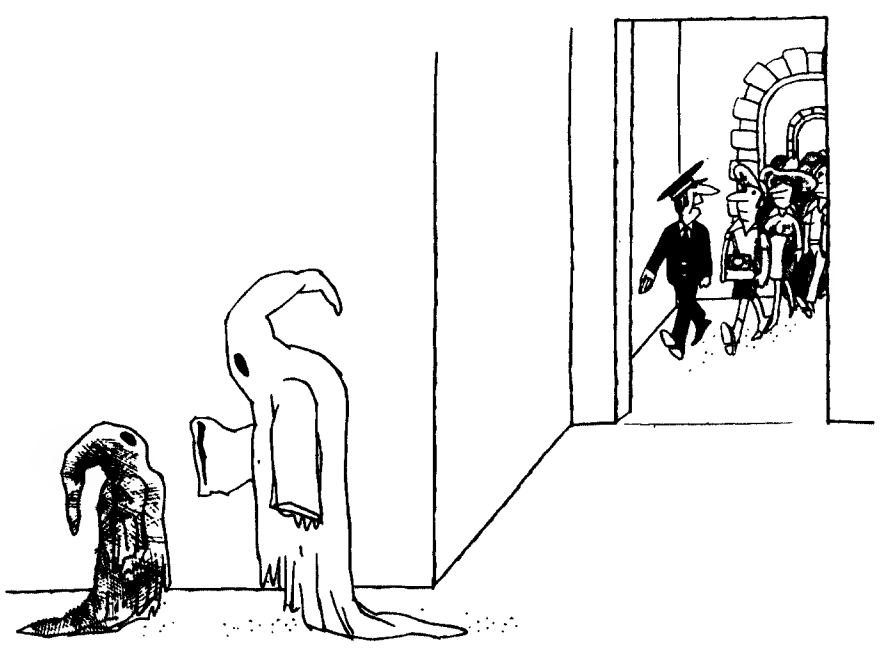
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ano. SÃO. Rif.	1 Apear. Sofás.
2 Pá. Torra. Aí.	2 NA. Repisai.
3 Aramais.	3 Adiam. MÃO.
4 Arder. Saima.	4 Três. As. Ri.
5 Reis. Sras.	5 Soar. Po. Saá.
6 Pã. Pôr. El.	6 Arm. Dó. Tu.
7 SIMÃO. Ai.. Es.	7 Oras. Rã. Lar.
8 Os. FAVA.	8 Aias. If. Cu.
9 Fam. Sul. Sol.	9 Sire. Asam.
10 Aiara. Acali.	10 Ia. Malévola.
11 Oiã. Rumar.	11 Finas. Salir.

PROVÉRBIO São Simão fava na mão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6261

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cá. Cerva. Am.	1 Cerol. Sopés.
2 Emala. Anula.	2 Amaram. Mola.
3 Rata. Ores.	3 Atolar. Rir.
4 Oro. Tua. Ris.	4 Clã. Agastar.
5 Lalar. Liara.	5 Ea. Trame. So
6 Maga. Asia.	6 Pu. Aço.
7 Ramadas.	7 Va. Alada. Cá.
8 Om. Secar. Ar.	8 Ano. Isarcos.
9 Port. Capa.	9 Urrais. Ala.
10 Elias. Colas.	10 Aleira. Apar.
11 Sarro. Asara.	11 Massa. Brasa.

Estes cestinhos de arame são uma invenção maravilhosa.



Vai mudar de lençol: os turistas já estão a chegar.

DL/DESPORTOS

REGISTO

CONFRATERNIZAÇÃO HOQUISTA — Na próxima 5.ª feira a Secção de Hóquei em Campo do Benfica promove uma festa, dedicada a todos os atletas ainda vivos que defenderam a camisola encarnada. Estarão presentes nomes famosos: casos de Joaquim Garcia, Ludgero Nascimento, Vítor Silva, Germano de Campos e Álvaro Gião. A Associação da modalidade aproveita o facto para entregar as taças ganhas pelo clube da Luz no ano transacto (3 dos «Regionais» de juniores, reservas e 1.ªs, 2 dos Torneios de Abertura, juniores e reservas e 3 «Taças Disciplina»). Depois da «velhada» jogar, haverá um almoço para retempero das energias perdidas. A festa inicia-se às 9 e 30.

FUTEBOL JUVENIL — A final da Taça Nacional de Juvenis, entre o F. C. Porto e o Benfica, foi marcada para o dia 4 de Junho próximo e disputa-se no Estádio Municipal de Coimbra, às 10 e 30.

ACÇÃO DISCIPLINAR — Por irregularidades verificadas nas entradas para o jogo de hóquei em patins entre o Oeiras e o Sporting (em 19 do corrente) a Federação resolveu aplicar a multa de mil escudos ao Oeiras. E se se fizesse o mesmo no que respeita a outras modalidades e a outros clubes?

BILHAR — De 1 a 3 de Junho realiza-se o Campeonato Regional da 2.ª categoria do Quadro 71/2.

MEDALHA DE MÉRITO — Efectuou-se, nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, a cerimónia da imposição deste galardão desportivo ao Clube Náutico do Guadiana pelo seu meritório trabalho em prol da ginástica desportiva.

UNIDOS DOS OLIVAIS-SUL — Este nóvel Grupo Desportivo procedeu à eleição dos seus Corpos Gerentes, cuja lista fica assim constituída: **Assembleia Geral** — Fernando Pires Zeferino, Silvino Neves Fernandes, César Esteves de Sousa, Jorge Nunes Vicente; **Direcção** — José Joaquim Palricas, Carlos Teixeira Lapa, António Azevedo Gomes, Fernando Pinto dos Santos, António Bento Candeias, Luís Manuel Maurício, Vítor Manuel Barata; **Conselho Fiscal** — Manuel dos Santos Fontes, António Carlos Silva e Luís Marques Henriques.

CICLISMO — No próximo dia 1 de Junho o Ginásio Clube de Tavira realiza um festival na sua pista, em que estarão presentes profissionais e amadores do F.C.Porto e Louletano. A prova começa às 16 horas.

GINÁSTICA — Para encerramento das competições da presente época faltam ainda disputar as seguintes provas: Troféu «Gago Coutinho», a 4 de Junho; «Torneio Comemorativo do Dia Olímpico» e «Provas de Repescagem de Graus de Progressão» (cujas inscrições encerram no dia 2 de Junho) competições que se realizam no dia 14; e o encontro a nível regional integrado nos «V Jogos Luso-Brasileiros», no dia 27.

PORTO À PROCURA — Com vista a reforçar a sua equipa de futebol para a próxima época, os dirigentes portistas andam à «caça». E as baterias (segundo notícias que nos chegam da Beira) estão assestadas sobre Palma Pinto, o habilidoso futebolista do Ferroviário da Manga que ascendeu na presente temporada à primeira categoria.

DA METRÓPOLE PARA TREINAR EM ÁFRICA — Humberto Rodrigues e Catolino foram dois nomes populares no futebol lusitano. O primeiro actuou no Benfica e o segundo no F.C.Porto. Agora são treinadores em África. Humberto passa a dirigir os jogadores do Sport Lisboa e Beira e Catolino vai exercer as mesmas funções no Textáfrica.

ÁRBITRO HOMENAGEADO — Fernando Campos, atingido pelo limite de idade, abandonou a actividade. E uma comissão (constituída por colegas) resolveu fazer-lhe uma festa. Acontece no próximo dia 1 de Junho. Do programa consta um jogo de futebol entre os homens do apito (às 10 horas, no relvado do Pina Manique), e depois, às 13, na floresta do Ginjal, o tradicional almoço. Bom proveito.

AGRADECIMENTO — A Direcção do Lisboa Ginásio Clube teve a gentileza de agradecer a colaboração que o nosso jornal deu ao grande sarau ginástico realizado pela prestigiosa instituição no passado dia 22 de Abril. Gratos pela amabilidade.

TRANSFERÊNCIAS — Começa a dança e a época ainda não acabou. Alhinho — sem dúvida, na actualidade, o melhor jogador academista — é pretendido pelo F.C.Porto. Também o juvenil Artur (igualmente da Académica) está a ser assediado por elementos do Benfica, Sporting e F.C.Porto.

ABRAVESES — O Clube Desportivo local promove, pelas 11 horas do dia 4 de Junho, uma corrida pedestre que consta de cinco voltas à povoação, estando em disputa taças e medalhas.

ANIVERSÁRIO — O nosso prezado colega «Sporting Olhanense» — quinzenário desportivo que se publica na ridente vila algarvia sob a proficiente direcção do dr. Francisco Inácio Reis — entrou no décimo ano de publicação. Ao seu director, e a quantos no jornal trabalham, as nossas cordiais saudações.

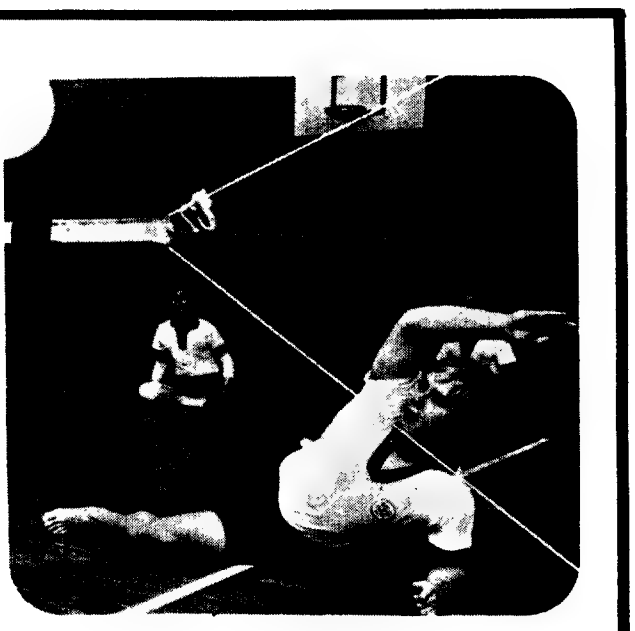
O ATENEU E A NATAÇÃO — Depois de várias obras de beneficiação que decorreram durante os meses de Abril e Maio, o Ateneu Comercial de Lisboa vai pôr ao serviço do público a sua alindada piscina. Parabéns, portanto.

CAÇA SUBMARINA Duarte Figueiredo Fuertes e o seu **Clube (Ateneu Comercial de** Lisboa) foram os vencedores do Campeonato Nacional de Seniores B. Nos «A», Aníbal Moura e o Ateneu obtiveram um 3.º lugar.

GRECO ROMANA — Para participar na 4.ª edição da Taça Oceano, que se realiza em Bayonne, no dia 17 de Junho, a selecção nacional portuguesa é constituída pelos seguintes lutadores: Diamantino Martins Guerreiro, Leonel Barata Duarte, Luís Manuel Pereira Grilo, Rui Manuel Duarte Silva, Joaquim de Jesus Vieira, José António Pinto Gomes, Carlos Alberto dos Santos Melo e Joaquim Francisco de Oliveira.

SANÇÕES NO BASQUETE — A Comissão Administrativa da Associação lisboeta da modalidade resolveu aplicar as seguintes sanções: 60 dias de suspensão, reduzidos a 30, aos atletas Rui Abel Marinco Louro, Fernando Jorge da Silva Aguiar, José Carlos Casal Ribeiro Lopes, António Paulo da Costa Rebelo, José Francisco Branco Caiado, António Alberto da Cunha Abrantes, José Luís de Almeida e Silva, Joaquim da Silva Franco e José Manuel Ferreira Luís. José António Mota Franco sofreu a pena de 60 dias de suspenção sem diminuição de tempo. Estes atletas são todos do Belenenses e os castigos reportam-se ao encontro disputado contra o Maria Pia no «Grande Torneio de Juvenis».

EUROPEU — Para os Campeonatos da Europa de 1973 (masculinos) Portugal ficou englobado no Grupo de Miskolc (Hungria) em cuja «Poule B» estão incluídos também Bélgica, Egipto, Grécia, Turquia, Alemanha Federal, Finlândia, Hungria e Inglaterra.



Desporto, terapêutica

Para eles, o desporto constitui meio importante de reabilitação, auxiliando a evitar o papel ameaçador de proscritos dentro da sociedade, a perseverar a consciência de que — apesar de defeitos físicos — lhe assistem os mesmos direitos. A fotografia parece provar que o desporto para deficientes deixou de ser um facto invulgar... na Alemanha.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

MAIÚSCULA

Fabricantes de mobílias todos os estilos. Estofos, decorações, tapeçarias e electrodomésticos

PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1 TELEFONE 84 63 39

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Quadros, Penalva do Castelo — BEIRA-ALTA

Este Ano Viaje com «Vacaciones»

Excursões de avião

Partidas de **Madrid, Sevilha** e **Barcelona**

8 e 15 dias de estadia

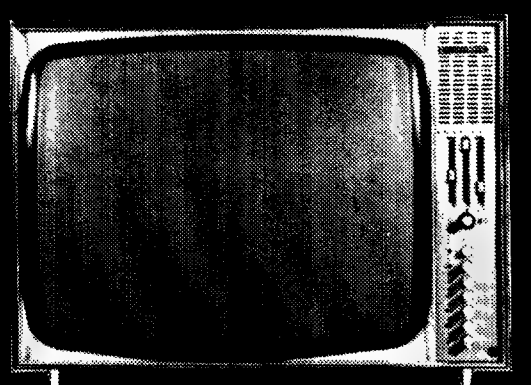
Pensão completa ou quarto e pequeno-almoço

Palma Maiorca ...	1.260$00
Canárias	2.065$00
Rimini	3.000$00
Benidorm	3.120$00
Roma e Surrento	3.260$00
Roménia	8.580$00

Inscrições e informações:

Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 3 32 39
Av. de Roma, 4-C
Telefs. 72 26 39 - 76 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86
Telef 68 06 32
PORTO COIMBRA
ESTORIL FUNCHAL
LUANDA L. MARQUES
A maior organização mundial de Viagens e Turismo

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG

1972

a qualidade... e a forma perfeita

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso) (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
«UÍGE» a sair em 2 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«BENGUELA» a sair em 15 de Junho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 13 a 14 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 20 a 24 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.
e em 20 de Julho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORT EVERGLADES MIAMI

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/DESPORTOS

AJAX -INTER: Amanhã em Roterdão final de prestígio

Roterdão vai amanhã assistir a uma final de prestígio, com o jogo entre o Ajax e o Inter, último capítulo da Taça dos Campeões Europeus da época de 1970/71. Será a 17.ª final europeia, tendo o Ajax comparecido a duas (vencendo uma) e o Inter a três (triunfando em duas). Como actual campeão, o Ajax reune maior favoritismo: até porque joga no seu próprio país. Mas, os italianos têm também as suas armas: e não irão apresentar-se no relvado antecipadamente batidos.

A Taça dos Clubes Campeões da Europa, disputou-se pela primeira vez no ano de 1956, tendo saído vencedor dessa edição inicial o Real Madrid: que havia de manter o predomínio do futebol europeu durante mais quatro anos. Efectivamente, as cinco primeiras realizações deste torneio foram vencidas pelo campeão espanhol que bateu sucessivamente, o Reims (4-3), o Fiorentina (2-0), o Milan (3-2), novamente o Reims (2-0) e o Eintracht (7-3). Seis anos depois, em 1966, viria ainda a conseguir a sua sexta taça, ao vencer na final o Partizan (por 2-1).

Depois deste ciclo favorável ao Real Madrid, veio o Benfica: com duas vitórias consecutivas (3-2 contra o Barcelona e 5-3 frente ao Real Madrid), tendo a equipa portuguesa comparecido em mais três finais, onde teve como adversários o Milan (derrota 1-2), o Inter (derrota por 0-1) e o Manchester City (derrota por 1-4). Outros campeões: Celtic, Feyenoord e Ajax.

O ano passado, o Ajax surge pela primeira vez na história das finais europeias, tendo ganho ao Paratinaikos, da Grécia, por 2-0. Por sua vez, o Inter (depois de um interregno de quatro anos) volta à grande festa do futebol europeu a nível de clubes, com disposição para contrariar o maior favoritismo dos holandeses.

O grande trunfo de Ajax chama-se Cruyff, considerado este ano como «o melhor futebolista da Europa»

Como curiosidade, aponte-se que o Ajax não participou na presente edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus, por ser o campeão do seu país: este foi o Feyenoord e o Ajax esteve presente na competição por ser o campeão da Europa. No entanto, mesmo que perca amanhã a final contra o Inter, já tem assegurada a sua participação na próxima edição, pois venceu o campeonato do seu país.

AJAX OU INTER?

A interrogação mantém-se e manter-se-á até ao apito final do árbitro: o Ajax, se tem feito uma época verdadeiramente espectacular, não é menos verdade que o Inter tem vindo a ganhar as sucessivas eliminatórias nos jogos efectuados fora do seu ambiente. Foi assim contra o Standard de Liège e contra o Celtic.

Daí haver quem pense que o facto do jogo se disputar na Holanda em pouco favorece o Ajax, dado que os resultados conseguidos pelo Inter, fora de Milão, são os mais favoráveis ao clube.

De qualquer maneira, a grande final de amanhã, vai ser um espectáculo memorável, que será oferecido a milhões de espectadores da Europa, «presentes» em Roterdão via Eurovisão.

Ajax ou Inter? A interrogação permanece até amanhã ao princípio da noite.

A equipa do Ajax tal como se apresentou no Estádio da Luz, onde conquistou o «visto» para a final com o Inter

EUSÉBIO: não o deixavam chutar à rede

Dois jogos como avançado-centro: e cinco golos nas redes do Sporting e do Farense. Quem impediu Eusébio de conquistar a sua sétima «bola de Prata»? Quem disse que Eusébio é médio? Quem faz contas sobre os golos que ele teria conseguido se alinhasse à frente, ao lado de Artur Jorge e Vítor Baptista? Por favor: em nome dos apaixonados pelo futebol, deixem Eusébio continuar vivo, como o melhor dianteiro-centro dos clubes de língua portuguesa!

CAMPEONATO EM NÚMEROS

Sporting e Futebol Clube do Porto conseguiram o mesmo número de golos: 51.

O mesmo sucedeu em relação ao Barreirense e ao Farense: 34.

Ao Belenenses e ao Atlético: 35.

Ao Beira-Mar e à Académica: 29.

Ao Leixões e ao Tirsense: 26.

4 Benfica e Vitória de Setubal tiveram as melhores defesas: sòmente 16 tentos consentidos.

Boavista e Barreirense foram igualmente desfeiteados: 46 vezes permitiram golos.

Beira-Mar e Leixões também penaram a par: qualquer deles consentiu 51 violações da sua rede.

O Benfica teve o melhor «goal-average»: 65 golos de vantagem.

. O pior foi do Tirsense: 40 tentos no passivo.

O segundo «goal-average» pertenceu ao Vitória de Setúbal: 46 golos de vantagem. E o terceiro foi do Sporting: 25 golos à maior.

4 Leixões e Académica ficaram paralelos: 7 vitórias, 7 empates e 16 derrotas. Caso único no campeonato.

Outros «golos-average» positivos: Cuf (15), Porto (19), Guimarães e Belenenses (2).

ARTUR JORGE: o «rei» dos chutos certeiros

«Scores» negativos: Barreirense (12), Farense (14), Atlético e União de Tomar (17), Boavista (18), Beira-Mar (22), Leixões (25), Académica (9) e do já citado Tirsense (40).

Carreiras semelhantes em casa: Vitória de Setúbal e Sporting (11 v. 2 empates 2 derrotas); Futebol Clube do Porto, Belenenses e Barreirense (7 v. 3 e. 5 d.).

O Farense e o Tirsense nunca ganharam fora e o Benfica nunca perdeu em casa.

Extraterreno, o Beira-Mar e o Leixões ficaram iguais: 3 v. 3 e. 9 d.).

Vitória de Setúbal nunca perdeu fora.

Recordista de empates: Cuf (13).

De derrotas: Tirsense (17).

De triunfos: Benfica (26).

Melhores goleadores: Artur Jorge (27); Torres e Flávio (21); Eusébio e Abel (17); Jorge Gonçalves (15); Tito (14); Serafim, Manuel António e Arcanjo (12); Monteiro, Luís Carlos, Vítor Batista e Horácio (11); ALeitão, Raimundo e Chico (10); Mirobaldo, Rogério, Yazalde e Peres (9); Nélinho, Jorge Félix, Lemos, Manuel Fernandes, José Maria e Chico Gordo (8); Nené, Juvenal, Arnaldo, Bolota e Camolas (7); Moinhos, Câmpora, Guerreiro, Jordão, Eduardo e Godinho (6); Testas, Faria, Alemão, Ernesto, (Belenenses), Nelson, Manuel Pinto, António Luís, Jacinto João e Moura (5 golos).

Caso quase inédito: o melhor «atirador» do Sporting (Chico) só aparece na lista dos 15.ºs chutadores.

INFORMAL

Mário Nobre

1 - O nosso «Informal» de hoje é totalmente dedicado a assuntos relacionados com a vida desportiva brasileira, tão do paladar dos nossos leitores. É que chegou à nossa capital o bom amigo Constantino Eva, que tem sido, vai para um decénio, um dos dirigentes mais activos da Portuguesa de Desportos de São Paulo. Foi ele que descobriu e contratou José Maria. Leivinha, Ratinho, Marinho e outras «vedetas» da «lusa» do Canindé e, presentemente, da selecção do Brasil. Sabemos os nossos leitores a razão por que Constantino Eva se meteu no avião e aportou na Portela de Sacavem? Para contratar Eusébio. É que o grémio dos portugueses da cidade que Nobrega e Anchieta ergueram no «planalto cintilante» não quer ficar atrás do seu co-irmão Vasco da Gama, que conquistou Tostão, o substituto de Pelé. E, para «enfrentar» Tostão, promocional e desportivamente, só um atleta, no mundo inteiro, o pode fazer: Eusébio.

2 - Levei Constantino Eva, sem a menor esperança, junto da direcção do Benfica, em reunião. E a resposta foi a que já esperávamos: negativa. Eusébio é uma partícula do próprio Benfica, relíquia do futebol português, verdadeiro património nacional. Portanto, inegociável. Constantino Eva ainda insistiu: **«E se ele fosse emprestado apenas para jogar o segundo turno do Campeonato Paulista»?** Impossível: nessa altura o Benfica andará excursionando pelo estrangeiro e a presença de Eusébio torna-se imprescindível.

3 - Como as palavras, sobretudo entre homens do desporto, são como as cerejas, uma ideia luminosa, verdadeiro «estalo» de Viera, acorreu triangularmente: **«E, se levassemos Adolfo, que a nossa massa associativa tanto gostou de ver no Canindé, hipótese que o atleta parece ter encarado com simpatia, conforme declarou na imprensa dos dois países»?** O Benfica (direcção) encarou a sugestão como viável, uma vez que o clube dispõe de razoável quantidade de magníficos laterais: Malta da Silva, Artur, Barros e outros jovens saídos dos juniores. As duas partes ficaram de estudar o assunto. Um telegrama seguiu, de imediato, para São Paulo. Caso as direcções dos dois clubes cheguem a acordo, o atleta será convocado, para ouvirem a sua opinião: e, quem sabe, se no Brasil, onde Adolfo estará a partir do dia 7 de Junho com a selecção das «cinco quinas», o contrato virá a ser assinado?

4 - Segundo o amigo Constantino Eva, lisboeta dos sete costados, há 12 anos residindo no Brasil e bom «torcedor» do Belenenses, **1a Portuguesa vai este ano** (agora que já tem o seu Estádio, que o Benfica inaugurou com a única vitória que um clube de fora do Brasil obteve contra a «lusa») ficar com o melhor «team» da terra dos campeões do mundo. Acaba de contratar Humberto Monteiro, do Atlético de Minas, o «melhor» lateral direito do Brasil em 1972, segundo a critica do «país irmão»; Joel, o categorizado goleiro do Santos; Hector Silva, famoso médico urugaio; e talvez a estas horas já pertença também ao clube do Canindé o decantado Dário, que o presidente Médici diz ser o melhor centro-avante do Brasil. Também por César, do Palmeiras, artilheiro inato, a Portuguesa acaba de oferecer 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros. Com estas contratações e se Adolfo ingressar nas suas hostes, não restam dúvidas: o clube do dr. Osvaldo Duarte Teixeira ficará a ser o «mais poderoso» do Brasil.

5 - Falando agora de box. João Henrique, que no dia 10 de Junho se deslocará para Genova, a fim de disputar o titulo mundial dos médios ligeiros com o italiano Bruno Arcari, encontra-se já «au point». O excelente pugilista brasileiro tem feito um preparo físico e técnico duríssimo. Está confiante mas não esconde as dificuldades que o aguardam: **«Os italianos costumam defender ao máximo aquilo que lhes pertence. Em pouco tempo perderam dois campeões do mundo: Nino Benvenutti e Carmello Bossi. Arcari é o único campeão mundial que possuem. Já pensaram o que irão fazer para que ele continue com o título»?**

6 - Sousa, o magnífico avante brasileiro que este ano alinhou pelo Olhanense, vindo do Santa Cruz de Recife, encontra-se impossibilitado para a prática do futebol. Por essa razão, o simpático atleta pernambucano desejar regressar imediatamente à sua terra. O Olhanense, porém, pretende fazer-lhe uma festa de despedida e para isso irá convidar todos os jogadores brasileiros que se encontram em Portugal a fim de formarem uma «canarinho», que defrontaria um seleccionado algarvio, revertendo a receita desse encontro integralmente para Sousa. A sugestão aqui fica e todos os jogadores brasileiros a actuar em clubes portugueses e desejem colaborar no festival a favor do seu compatriota devem escrever nesse sentido, oferecendo os seus préstimos, para o Sporting Clube Olhanense - Olhão - Algarve.

DL/DESPORTOS

QUEM ACOMPANHA O MONTIJO NA SUBIDA À 1. DIVISÃO ?

Se na zona Sul da segunda divisão tudo ficou resolvido muito cedo, na zona Norte tudo terá de ser resolvido no próximo domingo; última jornada. O Riopele, que chegou a ser considerado vencedor, foi perdendo pontos e deixou-se apanhar pelo União de Coimbra que «jogou» pelo seguro: devagar foi conquistando os pontos suficientes para igualar o «guia», na certeza de que, em caso de empate pontual, a vantagem seria sua. Bastará agora à turma de Coimbra vencer o seu próximo jogo contra o Salgueiros (em Coimbra), sendo curioso referir que na primeira volta o triunfo sorriu ao «Benfica do Norte» por 1-0.

Por sua vez o Riopele, para ser declarado vencedor da sua zona, terá que vencer no domingo o Sanjoanense (em S. João da Madeira) e esperar por uma «surpresa» em Coimbra. Se bem que possível, ninguém acredita muito nesta hipótese...

O Marinhense não tem quaisquer hipóteses

Mas, ainda poderá acontecer uma terceira eventualidade: União de Coimbra e Riopele perderem e o Marinhense vencer o Gil Vicente no seu próprio campo. Nestas circunstâncias, o fim do campeonato chegaria com três equipas empatadas no primeiro lugar, todas com 36 pontos. Se isto acontecesse, a vantagem continuaria a ser do União de Coimbra, em função dos resultados verificados entre si: os conimbricenses venceram em casa o Riopele e o Marinhense (2-0 e 1-0, respectivamente) e empataram fora com ambos (sempre por 0-0).

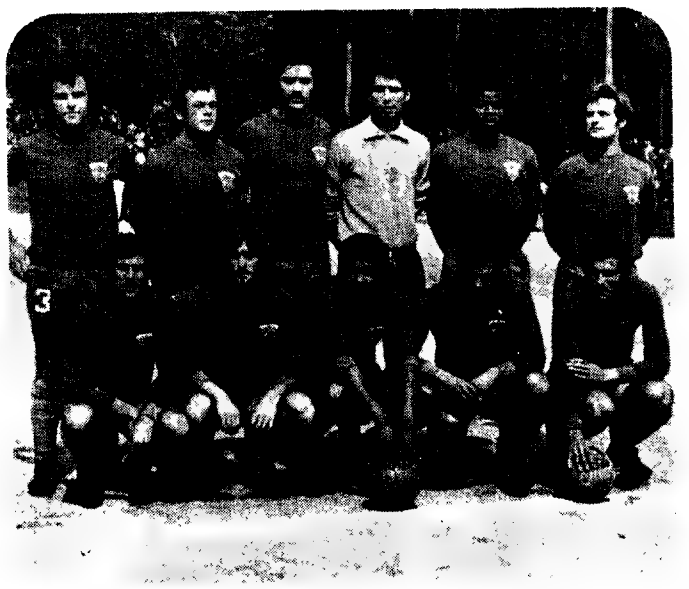
Como curiosidade, aqui ficam os resultados verificados entre estas três equipas:

U. COIMBRA: contra o Riopele, vitória em casa por 2-0 e empate fora a zero. Contra o Marinhense: empate fora a zero e vitória em Coimbra por 1-0.

RIOPELE: Vitória em casa contra o Marinhense por 1-0 e empate a um golo gora. Contra o União, empate em casa (0-0) e derrota fora por 0-2.

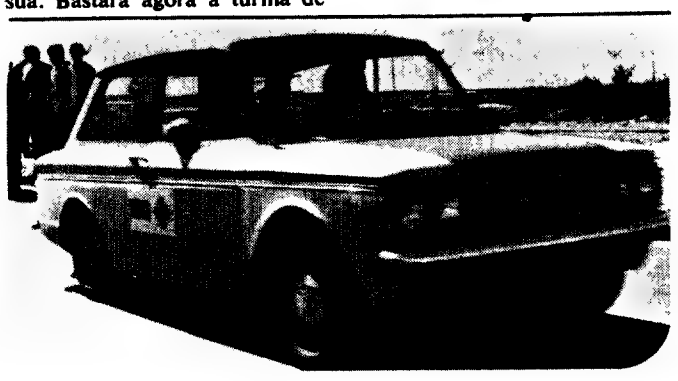
MARINHENSE: empate em casa com ambos (0-0 contra o União e 1-1 contra o Riopele) e derrota em ambos os jogos fora (0-1 em Coimbra e 0-1 em Pousada de Saramagos).

Assim, só União de Coimbra e Riopele continuam na grande corrida.



UNIÃO DE COIMBRA: um pé no escalão maior

RIOPELE: ter o passaro na mão e deixá-lo fugir



Difícil, sim senhor, o «rallye mistério» organizado pelo Grupo Desportivo da AEG-Telefunken. Porque, só de «posto» para «posto», se ia sabendo o caminho que conduziria à vitória dos «volantes». E o prémio da «operação» foi um lauto comes-e-bebes. Não podia ser de outra maneira, claro

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Benfica-Sporting	X
Gouveia - Espinho	X
Famalicão - Braga	1
Sanjoanense-Riopele	2
Covilhã - Penafiel	1
União Lamas - Fafe	1
Oriental - Peniche	X
C. Piedade-Portimon.	1
Sesimbra-Olhanense	1
T. Novas - U. Leiria	1
Tramagal-Nazarenos	1
Seixal - Montijo	X
Torriense - Sacaven.	X

TOTOBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO (39.º)

Há sempre um BENFICA-SPORTING...

Há sempre um Benfica-Sporting... Só que, há quinze dias, na Luz, para o campeonato com as posições de ambos mais do que definidos, a coisa processou-se assim a modos que como um «aperitivo». Agora, sim, vamos ter o lauto «banquete» do Jamor. Sporting e Benfica, frente a frente, na grande festa da «final da Taça» em hora e meia que, para ambos, terá forte sabor a desforra. Para os «leões», face á sua derrocada no «Nacional» recém-terminado. As «águias» recordando a pesada derrota (1-4), no mesmo local, nas mesmas circunstâncias, faz agora um ano...

Temos, pois, o terno «derby» a encimar o concurso desta semana. Segue-se a II Divisão. Que terá, no domingo a sua última jornada. Sensação á vista, na Zona Norte, com três equipas (União de Coimbra, Riopele e Marinhense) «dando o litro» no derradeiro «Sprint» para os dois primeiros lugares... isto é, para a automática promoção e para a grande esperança dos jogos de passagem. Sem dúvida, um domingo futebolistico, claramente empolgante!

«FINAL» DA «TAÇA»

1 Benfica-Sporting

II DIVISÃO

2- Gouveia-Espinho
3- Famalicão-Braga
4- Sanjoanense-Riopele
5- Covilhã-Penafiel
6- U. de Lamas-Fafe
7- Oriental-Peniche
8- C. da Piedade- Portimonense
9- Sesimbra-Olhanense
10- T. Novas-U. de Leiria
11- Tramagal-Nazarenos
12- Seixal-Montijo
13- Torrien.-Sacavenense

Mostrado o «programa».. vamos a isto!

1- Benfica-Sporting — Será curioso lembrar que um Benfica-Sporting na grande «final» do Jamor acontece pela terceira vez consecutiva e que, há um ano o Sporting foi um espectacular triunfador, pela confortável, marca de 4-1. Parece provado que neste momento, o Benfica é a equipa mais forte, como se depreende dos seus doze pontos de vantagem no final do campeonato.

Mas a «taça é sempre uma competição à-parte, com apenas hora e meia para tira-teimas» e um Sporting-Benfica surge, quase sempre, como um desafio especial e isolado da lógica ditada pelo que está para trás. Favorito? O Benfica, pois claro, mas a história dos fascinantes «derbies» é tão fértil em favoritismos desmentidos...

Há dois anos, o Sporting foi o campeão e o Benfica derrotou-o na «final» da «Taça». O ano passado, ganhou o Benfica o campeonato e o Sporting, no derradeiro encontro da época na grande festa do Estádio Nacional veio inesperadamente, a «cilindrar» o campeão...

2-Gouveia (20 pontos — Espinho (29) — Na última jornada da II Divisão o Gouveia, já definitivamente «lanterna vermelha» e automáticamente despromovido, tentará um platónico triunfo, na hora da despedida. O Sporting de Espinho, comodamente instalado a meio da tabela, nada tem a perder tão pouco a ganhar.

3- Famalicão (28 pontos) — Braga (30) — Jogo tranquilo, pacato, entre duas equipas sem ambições e, também, já sem aflições...

4-Sanjoanense (32 pontos) — Riopele (36) — O que poderia ser um desafio importantissimo para os dois se a Sanjoanense não tem perdido no domingo, diante do modesto Gil Vicente... Assim, só o destino do Riopele está em jogo. «Leader», isolado, durante tantas semanas, viu-se agora na «Hora H», apanhado pelo União de Coimbra. O Riopele tem, portanto, hora e meia para tentar a ainda possivel ascenção automática, ou pelo menos para defender o segundo lugar... que o levaria aos jogos de passagem. Mas, atenção, o Marinhense, terceiro classificado, está apenas a dois pontos... O Riopele encontra-se, não há dúvida, na situação de preso por arames...

5-Covilhã (24 pontos) — Penafiel (29) — Jogo decisivo para o Covilhã, colocado no antepenúltimo lugar. Um triunfo sera a garantia da fuga à despromoção automática... mas nunca á «liguilla». Para o Penafiel, já não há «azar»...

6-U. Lamas (26 pontos) — Fafe (30) — Um desafio quase com as mesmas caracteristicas do anterior. O visitante tranquilo, o visitado «sobre brasas». No caso, o Lamas já não poderá ser um dos dois últimos, mas bem precisa de ganhar, para fugir à «liguilla».

7-Oriental (31 pontos)— Peniche (40) — Marvilenses em sexto lugar, penichenses no segundo posto, já com a primeira posição afastada mas já com os jogos de passagem garantidos. Tranquilidade para ambos.

8-C. Piedade (26 pontos)— Portimonense (28) — Jogo «chave» para os piedenses, pois o seu actual décimo-terceiro lugar obriga-os a disputar a «liguilla». Dois pontos no último dia poderão (ou não) afastá-los de preocupações.

9-Sesimbra (32 pontos)— Olhanense (28) — O Sesimbra é o quarto e, mais ponto menos ponto, pouco lhe adiantará ou atrasará. Para os algarvios é que as coisas se podem tornar mais complicadas, pois a hipotese «liguilla» ainda não está afastada...

10-Torres Novas (29 pontos)— U. Leiria (35) — Visitados já sem preocupações, diante do terceiro classificado... que até já nem poderá ser segundo

11-Tramagal (26 ponto) — Nazarenos (22) — Os visitantes já sabem o séu destino: disputar a «liguilla». O Tramagal quererá evitar o ser o parceiro que falta aos homens da Nazaré...

12-Seixal (28 pontos) —Montijo (47) — Um desafio para não levantar «ondas». Seixal a meio da tabela. Montijo já há muito campeão.

13-Torriense (17 pontos) —Sacavenense (31) — O adeus dos homens de Torres Vedras à II Divisão. A sua derradeira tentativa para diminuirem a amargura dos seus adeptos. Pela frente o 5.º classificado, o que lhes tornará a tarefa francamente complicada.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 39 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	_22	111	12X	1112
62-63	1XX	1X2	121	222X
63-64	121	1X1	12X	2111
64-65	22X	121	11X	X112
65-66	111	21X	212	22XX
66-67	1X2	X12	XX2	22X1
67-68	12X	1X2	XX1	X211
68-69	121	111	112	1X2X
69-70	121	111	12X	11X1
70-71	XX1	111	111	2X11

a) Nas três últimas épocas a tendência tem sido nítida para o símbolo «1»;

b) Também nas últimas três épocas se verificou no segundo conjunto de três resultados sempre a mesma «chave» - 111;

c) Os jogos com mais tendência para o símbolo «2» são os n.ºs 2 e 10;

d) Apenas num jogo - o n.º 9 - o símbolo «x» saíu mais do que três vezes.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

De Braga escreve-nos o sr. A. R. Rodrigues solicitando o «desenvolvimento de um sistema de 4 Triplas e 4 Duplas — para o treze de modo a não ultrapassar muito as trezentas ou quatrocentas apostas».

Por considerarmos curioso apresentamos o seguinte desdobramento:

TRIPLA	1	X2	1	X2	1	1	1	X2	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	1	1	X2	1	1
TRIPLA	1	1	X2	X2	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	1	X2	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As únicas condições exigidas para obter treze resultados certos são as seguintes:

— Acertar nos fixos e nas duplas;

— Nas duas primeiras triplas sair, pelo menos, um símbolo «1»;

— Nas duas últimas triplas sair também pelo menos um símbolo «1».

O sistema tal como se pode observar desdobra-se em 4 boletins de 64 apostas; 4 boletins de 32 apostas e 1 boletim de 16 apostas. O seu custo é de 800$00.

FUTEBOL É TEMA

Prossegue amanhã a «Taça Tejo». Jogos: Atlético-Sporting e Barreirense-Vitória de Setúbal, nos campos dos primeiros, pelas 17 horas.

Leandro e Júlio, de «Os Balantas de Mansoa» (da Guiné) vêm para o Belenenses.

Tal como revelámos em primeira mão, o boavistense Celso está em negociações directas com o Sporting: e o acordo completo deve ficar concluído na tarde de hoje.

Antigo futebolista e actual empregado do Palmense, vai ser homenageado (a 10 de Junho) Fernando Fernandes, que defendeu as cores do Sporting, Casa Pia, Boavista e União de Coimbra.

Sorteio do Nacional de Juniores, para domingo: Vitória de Guimarães-Leixões, Académica-Porto, Leiria e Marrazes-Benfica e Vitória de Setúbal-Sesimbra. Encontros pelas 11 horas, nos terrenos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Lino (Boavista), Raul Aguas (Académica), Eurico, Pedroto, Sheu, Alves e Sarmento, todos «presos» ao Benfica, devem ser cedidos por uma temporada ao União de Tomar, para rodagem e derradeiro exame de possibilidades.

DR. MAIA FERREIRA

Na entrevista que publicamos recentemente com Yazalde, o futebolista argentino referenciava o dr. Maia Ferreira como um dos seus grandes amigos e, por lapso de redacção, acrescentámos que o distinto clínico pertencia ao departamento médico do Sporting. Esclarece-nos, porém, o dr. Maia Ferreira de que, continuando a ser sportinguista convicto e verdadeiro amigo de Yazalde, nada tem a ver com o departamento médico dos «verdes», nem com ele quer estar actualmente relacionado.

— Sai de lá há anos e nada tenho de comum com a sua actividade posterior — informa-nos.

YAZALDE: festa dos 26 anos

Yazalde completou ontem 26 anos: e reuniu, ao pé de si, alguns dos muitos amigos que tem em Portugal. A festa decorreu no lado de lá do Tejo. Muitas palavras bonitas, frases de inteira confiança na sua amizade, Yazalde rodeado por companheiros de «team» (Laranjeira, Damas, Tomé, Vagner, Dani, Marinho, Marques, Gonçalves, Joaquim Rocha e Caló), antigos representantes do Sporting (Veríssimo Ulísses), pelo técnico Juca e pelo seu compatriota Alejandro Scopelli, agora responsável pelo futebol «azul» e ex-seleccionador do seu país. Curiosidade: os futebolistas leoninos que Yazalde convidou ofereceram ao seu avançado-centro uma cadeira de baloiço para o argentino repousar entre dois jogos...

ITÁLIA: Juventus com o título

O Juventus de Turim — que é o mais rico clube da Itália — ganhou o campeonato de 1971-72 ao derrotar por 2-0 o Vicenza, batendo os outros três clubes candidatos ao título. É a décima quarta vez que o Juventus alcança o título de campeão, desde 1898, e a sétima registada em vinte anos. O Inter é o segundo clube, quanto a títulos conquistados: onze.

Descem à segunda divisão o Catanzaro, o Mantua e o Varese. Não se sabem quais os clubes que os substituem, pois esse campeonato ainda não terminou.

O Milão e o Turim, que estavam em posição de disputar o título ao Juventus, ganharam também os seus jogos, com o Catanzaro e o Bolonha, respectivamente, e ficaram igualados no segundo lugar.

Quanto ao Cagliari — que poderia alcançar os outros caso ganhasse o seu jogo e os outros perdessem — permaneceu no quarto lugar, batido pelo Mântua por 2-1.

O Inter, campeão do ano passado, venceu o Varese por 3-0 e ficou no quinto lugar, com o mesmo número de pontos da Florentina.

No Juventus-Vicenza, os golos foram marcados pelo alemão Helmut Haller (aos 27 minutos) e por Luciano Spinri, aos 30. No Juventus alinham os mais caros jogadores da Itália, como Pietro Anastasi (contrato de 660 milhões de liras, um «record» mundial, em 1968) e Haller (365 milhões).

A 7 de Março, o Juventus estabeleceu um «record» europeu: 19 encontros sem derrota. Naquele dia empatou com o Wolverhamptom (1-1) nos quartos de final da «Taça da UEFA».

O Milão venceu o Catanzaro por 1-0, graças a um golo de Alberto Bigon, marcado aos 24 minutos.

O Bolonha chegou ao intervalo a ganhar por 1-0, com um tento de Adriano Fedele (aos 32 minutos) mas na segunda parte o Turim reagiu e acabou por ganhar (3-2). Aldo Agroppi (51 e 81 minutos) e Gianni Bui (76) marcaram pelo Turim e Giuseppe Savoldi, de grande penalidade, (59), pelo Bolonha.

O Cagliari, também ao intervalo, parecia o vencedor, com um golo de «Gigi» Riva. Mas, Sauro Petuno, de grande penalidade, aos 54 minutos, e de novo aos 89, deu a vitória ao Mântua.

O Atalanta, para vencer o Nápoles (por 3-1) contou com golos de Ottávio Bianchi (8 minutos) e Sérgio Magistrelli (10 e 50). O ponto de honra dos napolitanos deve-se a José Altafini, de grande penalidade (53).

Quanto ao Roma, derrotou o Verona por 1-0. O autor do golo da vitória foi Walter Franzot.

Pelo seu lado, Sampdoria e Florentina empataram a zero e o Inter, derrotou o Varese por 3-0 — e um dos golos foi de Alberto Boninsegna.

O melhor marcador do campeonato, como na temporada anterior, foi exactamente Boninsegna, com 22 golos. O segundo artilheiro foi Riva, com 21.

ARQUIVO

HÓQUEI EM PATINS — O Estremoz é já o vencedor do Campeonato Metropolitano da 2.ª Divisão da Zona Sul e ainda lhe falta um jogo. Com 45 pontos, tem um «score» impressionante: 168-28. No jogo de ontem bateu o Queluz por 14-1. Outros resultados: Amadora-Vilafranquense, 3-5; F. Benfica-Ed. Física, 3-4 e Secil-Liga de Algés, 8-4.

ANDEBOL — Realizou-se na sede da Federação o sorteio dos encontros das meias-finais da «Taça», cujo resultado foi o seguinte: Belenenses-F. C. Porto e F. C. Maia-Sporting. Estes encontros devem realizar-se no próximo sábado.

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 91 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho proceder-se-á:

— À ALTERAÇÃO DO PREFIXO NUMÉRICO DAS CENTRAIS DE:

	DE	PARA
ALHOS VEDROS	224	204
ARRÁBIDA	228	208
AZEITÃO	228	208
BARREIRO	227	207
COINA	2219	2019
FEIJÓ	279	249
OUTÃO	228	208
PALHAIS	225	205

— À ENTRADA AO SERVIÇO DAS NOVAS CENTRAIS AUTOMÁTICAS DE COINA (2019) E FEIJÓ (249) PELO QUE NAS CHAMADAS DESTINADAS A ASSINANTES SERVIDOS POR AQUELAS CENTRAIS SE TORNA INDISPENSÁVEL A MARCAÇÃO DE **TODOS OS ALGARISMOS** DO NÚMERO QUE SE PRETENDE CHAMAR.

À transferência de 543 postos da Central da Trindade («3....») para a Central do Castelo («86....» e «87....») e à alteração de alguns números de postos ligados a P.P.C. nas Centrais de Areeiro, Belém, C. Pequeno, Castelo, Estrela, Norte, P. Bispo, Sacavém e Trindade.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N.º 91

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	435$	–
Cons 3 %	452$	452$	–
Cons. 3 1/2	557$	557$	–
Centenários	1.285$	1.285$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s	–	615$	700$
Extern. 1.ª c	–	615$	–
Extern. 3.ª s.	–	800$	840$
Extern 3.ª c.	–	830$	–
Caut. 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	955$	955$	960$
C M. L 5 3/	985$	985$	–
C P. 5,5 % — 67	–	940$	–
C. P. 5,5 % — 68	–	905$	–
C. P. 5,5 % — 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	935$	–
Metr 5 3/4 %	–	–	925$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.009$
C P. 6 3/4	1.018$	1.018$	1.020$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	–
G.. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G.. 5 % — 63	–	–	–
G.. 5 % — 64	–	–	–
G.. 5 % — 65	–	–	–
G.. 6 % — 67	–	–	–
G.. 6 % — 69	900$	890$	–
G. 7% — 71	1.010$	1.009$	1.012$
H. E. C. 5 %	–	–	780$
H. E. C. 6 %	905$	900$	910$
H E D. 5 %	910$	910$	–
H E. D. 6 %	–	–	–
H. E. N. P 5 %	–	–	–
H E S. E 5 %	–	–	950$
H E S E 6 %	–	–	845$
H E Z. 5 % — 57	–	–	960$
H E. Zéz 6 %	–	–	770$
N. Elc 5 %	–	–	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	–	–
U. E P 5 % — 60	–	–	–
U. E P. 5 % — 63	–	–	–
U E. P. 6 %	950$	–	975$

DIVERSAS

A. P T 5 % — 56	–	880$	–
A. P. T 5 % — 58	880$	880$	–
Lisnave 6 %	955$	950$	955$
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7%	1.005$	1.004$	1.005$
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	935$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.370$	3.360$	3.375$
Alentejo	1.425$	1.420$	1.430$
Angola	3.550$	3.545$	3.560$
Cred Predial	6.960$	6.920$	6.960$
Esp Santo	9.450$	9.450$	9.470$
Fomento	4.950$	–	4.950$
F & Burnay	–	–	–
N Ultr m	–	5.950$	6.050$
N Ultr c	6.450$	6.450$	6.460$
Portugal n	–	4.600$	4.700$
Portugal p	5 950$	5.900$	6.000$
P Atlântico	10 750$	10.750$	10.900$
Totta & Açores	6.030$	6.030$	6.050$
Algarve	2.320$	2.310$	2.330$
Borges & Irmão	8.500$	8.450$	8.500$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	23-5-72	24-5-72	30-5-72
GERAL	188,6	187,3	187,3
METROPOL	191,5	189,8	189,8
ULTRAM	167,5	169,3	169,1

De Seguros

Alentejo	148$	148$	149$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	16.000$	20.000$
Mundial	1.385$	1.380$	1.385$
Soberana	–	1.750$	1.850$
Tranquilidade	–	–	40.000$

Eléctricas

C P E p.	1.100$	1.100$	1.101$
C P E n	–	1.050$	1.080$
E Beiras	–	–	–
G Elec c	340$5	140$5	341$
H E AA	168$	167$5	168$
H E N. P	230$	230$	235$
H E S E	1.900$	1.900$	1.920$
U. E. P	196$	196$	197$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.035$	1.035$	1.040$
Ag. Incomáti	–	2.300$	2.450$
Ag. S. T e P	–	180$	185$
Aç Angola	–	900$	990$
Alg Angola	–	220$	225$
Ang. Agric	700$	680$	700$
Boror	–	–	135$
Boror Com	–	–	–
Buzi	86$5	86$	87$
Cabinda	–	145$	–
Com Lobito	810$	810$	820$
D A — T. 100	1.950$	–	1.960$
H. E. Revué	–	–	570$
I. do Princ	–	450$	500$
Moçambique	–	–	165$
Sonefe n.	–	–	370$
Sonefe p	375$	370$	375$
Zambézia	65$5	65$	66$

Diversas

Ag Lx. ant	–	415$	–
Ag Lx — 34	–	435$	–
Ag Lx — 36	–	405$	415$
Cel Guadiana	5.900$	5.850$	6.000$
C Leiria p.	–	5.150$	5.300$
C Tejo p	–	14.400$	14.500$
F Ramada	–	–	1.400$
Fornos Eléct.	–	136$	138$
P Celulose	3.700$	3.600$	3.700$
Siderurgia p.	4.650$	4.650$	4.700$
Siderurgia n.	2.990$	2.990$	3.000$
Socel	3.800$	3.780$	3.850$
Cidla	6.750$	6.750$	6.790$
C. U F	3.150$	3.100$	3.150$
Intar	550$	545$	550$
Nitratos	–	1 050$	1.100$
Petroquímica	–	1.040$	1.060$
Sacor	3.000$	3.000$	3.020$
Tab. Portugal	1.900$	1.900$	2.000$
Tabaqueira	7.400$	7.350$	–
U. F Azoto	835$	–	835$
Empor	–	–	280$
Ind. Aliança	–	–	700$
I P. Colón	990$	980$	990$
Nac Naveg	3.700$	–	3.700$
Naveg (Col.)	2.210$	2.210$	2.250$
P Pesca	–	–	–
Matur	–	980$	990$
R. Marconi	2.150$	–	2.150$
TAP	1.290$	1.290$	1.295$
Compal	–	595$	650$
Salvor	–	1.300$	1.400$
Penina	–	–	1.200$
Grão-Pará	–	–	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

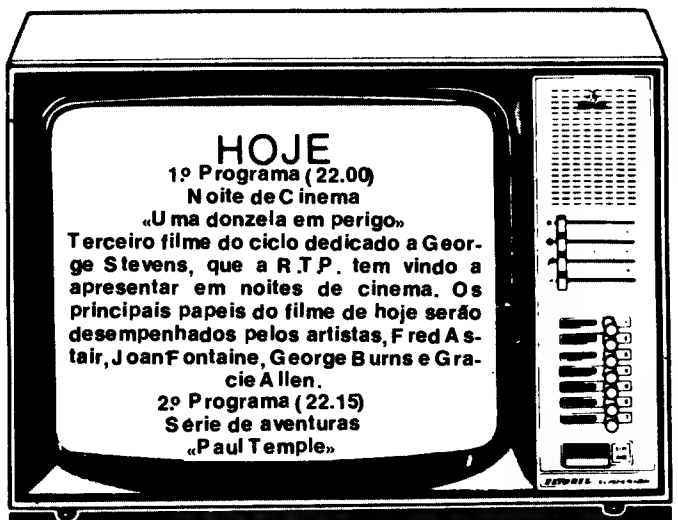
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04.45	$04.75
Marrocos - Dirhan	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$50	52$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1º Programa
1.º Período

12.45 Abertura Filme infantil
13.00 ABC
13.15 Filme de Série «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Convergência
20.20 Inquérito
20.55 Série comédia «Casei com uma Feiticeira»
21.50 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema «Uma donzela em perigo»
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura filme infantil
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 A série de aventuras «Paul Temple»
23.05 Vivendo o futuro e fecho

AMANHA

1º Programa
1.º Período

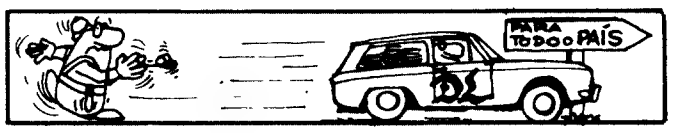
12.45 Abertura Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Mrs. Muir e o Fantasma
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Motores em Marcha
20.20 Eurovisão «Ajax-Inter de milão»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
23.00 Os primeiros Churchills
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Mrs. Muir e o Fantasma
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Expedição
22.50 Hong-Kong
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	16º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	17º
FARO	24º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **32,5º**

BRAGA
Mínima **9,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,8º
Atmosfera	18,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.23 **3,4 m**	10.46 **1,1 m**
17.37 **3,7 m**	23.14 **1,0 m**
DIA 31	
5.59 **3,4 m**	11.23 **1,1 m**
18.12 **3,6 m**	23.54 **1,1 m**
DIA 1	
6.37 **3,3 m**	
18.51 **3,6 m**	12.04 **1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado predominando de Norte; possibilidade de nevoeiro na Faixa Costeira Ocidental; subida de temperatura.

AMANHÃ
Nascer às **6.14**
Ocaso às **20.54**

Dia 4 | Dia 11 | Dia 18 | Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Johnny Mathis
18.20 Espectáculo-Cinema, por Vieira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Elvis Presley
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 7.º Episódio do folhetim «História de amor»
20.50 Melodias pela orquestra Henry Mancini
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Paco Bandeira
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro, (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Uma obra duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais «Cantata Moscovo» (Tchaikowsky)
17.45 Intercâmbio musical — 9.º Festival de Musica de Câmara Contemporânea de Slatina Radenci 1971
18.10 Doze danças alemãs (Beethoven)
18.30 Intérpretes célebres
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio Educativa — Auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 O violinista André Segovia
20.30 A orquestra de Câmara Gérard Cartigny — 2.ª Suite (F. Francoeur)
21.00 Música coral Tardes de sexta-feira (Benjamim Britten)
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano, por Eurico Tomaz de Lima, preenchido com obras da sua autoria
22.15 O gosto pela musica, pelo Dr João de Freitas Branco
22.45 A orquestra filarmónica real, dir por Colin Davis, em obras de Mozart
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de Câmara
22.30 Canções — Obras de Britten e Richard Strauss
23.00 As grandes sinfonias
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Emissor de Miramar
16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.00 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
16.00 Radiorama
18.00 Tri S
18.30 Terço e bênção
19.05 Mariana Tha
19.30 Pagina 1
21.00 Meditando
21.03 Chicago e Blood Sweat and Tears
21.15 Grande plano
21.30 Sugestões para a discoteca
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM - e - UNIVAC.

Início dos cursos: 7 e 23 de Junho. Inscrições abertas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

tel. 325652-34272. Rua do Arsenal, 100-1.º. Lisboa-2

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (Tel. 637777).

ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diario de Noticias, 81 (Tel. 323428).

BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, R. Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA — **Morão**, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (Tel. 327067 - 324224).

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).

CAMPO GRANDE — (Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

CONDE REDONDO — **Dávi**, R. Conde Redondo, 68 (Tel. 54342).

ESTRELA — **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); **Paivas e Parente**, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

GRAÇA — **Morão**, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDENTE — **Góis, Lda.**, Rua dos Anjos, 12 12-D (Tel. 840101).

LUMIAR — **S. Tomé**, Estrada do Desvio, 12-C (Tel. 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (Tel. 38'612).

OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua José Campos, lote 823 (Estrada de Moscavide), (Olivais-Sul) (Tel. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (Tel. 31'026).

PENHA DE FRANÇA — **Nova Luz**, R. Domingos Jordão, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703 - 728395).

RATO — **Soares**, Av. Alvaro Cabral, 1 (Tel. 684282).

REGO — **Prates e Mota**, Rua da Beneficência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (Tel. 611814)

SALDANHA — (Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

SANTOS-O-VELHO — **Fontoura de Carvalho**, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075).

S. PAULO — **Central**, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69 (Tel. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (Tel. 47385).

XABREGAS — **Romana**, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Aisir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde Monte Real B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Ac. Conde de Oeiras, loja X-I-Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem-Martins, 285 (Tel. 1910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
MAGALHÃES R. Capitão Leitão, 8 A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221 (Tel. 224141)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
Diogo R. Almirante Reis, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lir..o, 62

COIMBRA

Cruz Vieges, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel 22603), **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737)

cinemas ● cinemas ● cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

CONDES (Tel. 322523)
14.00-16.30-19.00 e 21
(Grupo D-18 anos)
«O MÉDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy

ALVALADE (Tel. 322523)
15.15 e 21.15
(Grupo B - 10 anos)
«O ASSASSÍNIO DE JULIO CESAR» com Charlton Heston, Christopher Leee e Diana Rigg

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS INCENDIARIOS» com Chad Everett, Anjanette Corner e Keith Barrow

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana «OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

ROYAL
15.00-21.00
(Grupo D - 18 anos)
«AMAR-SE MAL» com Susan Scott e Ghanni Macchia e a «A FÚRIA DO OURO»

SATELITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.º semana «SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

CASINO ESTORIL
18.30 - 21.30 (18 anos)
«A LOUCA DE CHAILOT»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger. 6.ª Semana

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A CONVIDADA» com Michel Piccoli e Joanna Shimkus
Amanhã ás 18.30 (Adultos) «ANNA KARANINE»

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
3.ª semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Portier e Harry Belafonte

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOYINSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 18.ª Semana

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana «O AMANTE» com Bibi Andersen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana triunfal com Gene Hackman e Roy Sheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Óscares da Academia

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
15.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 8.ª semana o último filme de Milos Forman «TAKINGOFF» (Os amores de uma adolescente.
Hoje 19 h - Festival Apolo 70 (em anti-estreia) «DIAMILIA». de Irina Poplavskaia c/ Natalia Arin Passarova (URSS 1971)

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos «GARRINGO» e «QUE NOITE RAPAZES»

LONDRES (Tel. 730579)
14.-5 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D. M. 18 anos, estreia «VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB «THE FLAG» - (Faça 3 coisas num sítio só)

LYS (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«TRISTANA» com Bravo Buñeul.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 - 23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VILLARET
21.00-23.00-18 anos
«O Tartufo»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«A Outra morte de Inês»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os seis invencíveis»

RESTELO
21.30 (14 anos)
«A última granada»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Duas mulheres, um destino»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Estranho John Kane»

ARCO ÍRIS
21.00 (14 anos)
«Balada para um pistoleiro»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Jogo sujo»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Dupla Vingança»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Grito de Alcatraz»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Vejo tudo nú»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Louca de Chaillot»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Arabela»

Palácio
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A última granada»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Vivo para a tua morte»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Doce Corpo do delito»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Casei contigo por alegria»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Ameaça»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (18 anos)
«Golpe de mestre»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dança da morte em 12 as-

S. JOÃO
18.30 (18 anos)
«A curva» e «No alto mar-

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Vale do fugitivo» e «Férias na Baia para O. S. S. - -117»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de perdição»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Medium Cool»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Vingadora do Oeste»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

ÁGUIA D'Ouro
21.30 (10 anos)
«Tinita Cow-boy insolente»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um curto Verão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
Actuação do cantor espanhol Serrat

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A curva» e «No alto mar»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O Belo, o bruto e o cretino»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«O Príncipe valente»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

FRAGATA REAL — Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra. Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves. **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho. Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore. Fado de Coimbra por Plínio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F. Alvim. Trav. da Queimada n.º 10. Tel. 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS — DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Operários presos em Vigo

VIGO, 30 (FP) — Foram presos ontem 15 operários dos estaleiros navais Hijos de Barreiras, de Vigo, em consequência dos recontros de que na quinta-feira passada puseram frente a frente a polícia e cerca de 3 000 operários dessa empresa — anunciou hoje uma fonte oficial.

O governador civil publicou uma nota esclarecendo que esta medida tinha sido tomada para evitar «por todos os meios» que a ordem pública fosse alterada.

Chefe do Estado inaugura fábrica de electrónica

O Presidente da República inaugurou esta manhã as novas instalações em Palmela da Control Data Portuguesa, subsidiária da Control Data Corporation. A fábrica, que trabalha em regime experimental desde 1969 e emprega meio milhar de pessoas, produz elementos electrónicos e unidades de armazenamento de discos para os computadores da empresa-mãe.

O secretário de Estado da Indústria visitou também a nova unidade, exemplo da estratégia industrial que tem defendido. Assistiram à inauguração o embaixador dos Estados Unidos e altos dirigentes internacionais da Control Data, que tem instalações fabris em 36 países.

A morte do duque de Windsor

As condolências pela morte do duque de Windsor podem ser registadas, na Embaixada Britânica, na Rua de S. Francisco de Borja, 63, até sexta-feira, das 11 às 13 e das 15 às 18 horas.

Relatório e contas do exercício de 1971 do Banco Nacional Ultramarino

Marcada para amanhã a Assembleia Geral

A atitude tomada pelo Sr. Dr. Vieira Machado de abandonar o cargo de Governador do Banco Nacional Ultramarino, decisão que penalizou, não só todos quantos trabalham naquela instituição, mas também foi bastante sentida pela Banca Portuguesa da Metrópole, como ficou amplamente aprovado pelas várias homenagens que lhe foram prestadas, é referida no início do Relatório.

Salienta-se também, que o movimento que envolveu os Bancos e Casas Bancárias em redor do Dr. Vieira Machado, como preito de homenagem ao homem ímpar, teve o grande mérito de reconhecer o grau de consciência colectiva que se atingiu.

Os 125 anos do Banco de Portugal e a análise feita pelo Ministro das Finanças às relações estabelecidas entre o Estado e o Banco de Portugal, desde a sua criação, são mencionados no Relatório. E, dentro da confiança que o Governo deposita na colaboração a prestar ao esforço de desenvolvimento económico do País — sublinha o relatório — o Banco Nacional Ultramarino continuará, com idênticas preocupações, a seguir, na sua qualidade de Banco Comercial, as directrizes emanadas do Banco de Portugal, como de resto, em relação às Províncias Ultramarinas, de que o Banco Nacional Ultramarino é emissor, se salienta o perfeito entendimento sempre existente com o Banco central.

A confiança que o Banco Nacional Ultramarino deposita nos responsáveis pelo Banco de Portugal quanto à política de crédito e à estabilidade monetária e financeira, é bem expressa neste relatório.

Tal como já tinha sido referido no relatório de 1970, também o de 1971 faz alusão ao problema das transferências de Moçambique, muito embora o B.N.U. tenha continuado a prestar toda a colaboração ao seu alcance para minorar os efeitos do problema, apoiando os exportadores metropolitanos mediante a efectivação de descontos ou de adiantamentos sobre papel relativo a exportações para aquela Província Ultramarina.

As importantes decisões tomadas pelo Governo tendentes a impedir a formação de novos «atrasados», são referenciadas no relatório, citando-se a sugestão do B.N.U. para o estabelecimento de uma política global de crédito.

Mais adiante, o relatório refere-se à iniciativa tomada pelo Banco de promover visitas sistemáticas de exportadores seus clientes a vários mercados estrangeiros, focando especialmente a realizada de 6 a 13 de Junho ao Reino Unido e à qual o nosso jornal deu relevo e que foi também largamente divulgada pela imprensa inglesa.

Dá conta aos accionistas, da cooperação prestada pelo Banco ao Estado com a concessão de empréstimos às Províncias Ultramarinas de Macau (2.600.000 patacas, equivalentes a 12.480 contos) e de Moçambique (100.000 contos).

Sob a forma de desconto, empréstimos, contas correntes caucionadas e empréstimos a mais de um ano, afirma o relatório ter saído dos cofres do Banco uma quantia, superior a 81 milhões de contos o que ultrapassa em cerca de 9 milhões a verba de 1970 e é superior em mais de 30 milhões de contos ao montante de 1968.

Também destaca os totais de depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo, em moedas nacional e estrangeira, nos seguintes anos: 1968 - 7.800.000 contos; 1969 - 9.818.000 contos; 1970 - 12.360.000 contos; 1971 - 16.683.000 contos. Os depósitos na Metrópole aumentaram 33,10%.

Afirma-se, ainda, que a reserva monetária do Banco é de 2.288.980.021$34, o que representa 72,46% da circulação. O aumento da percentagem da reserva monetária foi de 42,51% em relação ao ano anterior.

Num bem esclarecido mapa comparativo de diferentes anos, mostra o relatório referente a 1971 a evolução dos encargos suportados pelo Banco com o pessoal e as percentagens em função dos lucros ilíquidos. Assim, em 1961 era esta de 30% num montante de 187.516 contos, contra o lucro ilíquido de 631.347 contos. Em 1971 foi este de 1.650.673 contos e os encargos com o pessoal atingiram a cifra de 616.933 contos o que significa uma percentagem de 37%.

Os encargos globais somaram 1.528.220.673$64 em 1971, contra 779.306.758$19 em 1967.

O Conselho Fiscal começou por recordar o afastamento do seu membro, Eng.º Canto Moniz, por ter ido ocupar um alto cargo da confiança do Governo e apresentou as boas-vindas ao novo membro, General Câmara Pina.

Propôs a aprovação do Balanço e Contas, um voto de louvor ao Conselho de Administração e que se patenteie a todo o pessoal do Banco o reconhecimento pela boa cooperação prestada.

as viagens da EUROPEIA
MÉXICO
e NOVA IORQUE
Viagem acompanhada de 30 de Julho a 14 de Agosto
Uma viagem para recordar
Facilidades de pagamento
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

LONDRES
Viagens em avião especial
Partidas:
Julho, 27; Agosto, 3, 10 17, 24, 31; Setembro, 7, 14, 21.
Preços, desde: Esc. 3.350$00
Incluindo: avião, hotel com pequeno almoço, visita à cidade, transporte aeroporto/hotel e vice-versa
e
ACOMPANHANTE PORTUGUÊS DURANTE TODA A VIAGEM
Programas e inscrições:
HAVAS EXPRINTER
RUA AUREA, 242
Telef.: 324306 — LISBOA

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS
CASTOR
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
4 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND.
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777341 - 777406 — LISBOA

as suas ferias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loule 47 A Tel 560171

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO ÀS 21.45 HORAS
CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
A favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro
a que se digna assistir
o Sr. Presidente da República
CAVALEIROS
MANUEL CONDE - MALDONADO CORTES
MESTRE BAPTISTA - GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
e o amador EMÍDIO PINTO
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
6 TOIROS DE D. LUÍS PASSANHA 6

Aprenda Inglês em Inglaterra
Só em 29 de Junho
4 semanas — 6.800$00
Incluindo:
* Avião a jacto para Londres e volta
* Alojamento em 1/2 pensão de 2.ª a 6.ª feira e pensão completa aos sábados e domingos
* Quartos individuais na Residência do Colégio ou em casa de família inglesa
* Curso de lingua inglesa no grau apropriado para cada caso individual mediante teste inicial
* Certificado de frequência ou diploma de aproveitamento
TEMOS OUTROS CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA DURANTE TODO O ANO A PARTIR DE 6.750$
Peça-nos Programas de Férias e verá que temos muitas e variadas viagens para todos os preços e destinos.
CONSULTE-NOS

BANCO DE ANGOLA
S.A.R.L.
Capital Esc. 425.000.000$00
Sede — Rua da Prata, 10
DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1971
10 %
Avisam-se os Srs. Accionistas de que, em todos os dias úteis, a partir de 29 de Maio, inclusive, se encontra a pagamento o dividendo em epígrafe, na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — na Filial do Porto e em qualquer das suas Dependências na Metrópole.
Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas o favor de utilizarem recibos próprios, consoante a natureza das acções e, no caso de acções AO PORTADOR REGISTADAS, as fazerem acompanhar do duplicado das declarações de registo em seu poder.
Lisboa, 29 de Maio de 1972.

ÍNDICE ÚNICO ÍNDICE INÍQUO

-Em período de alta de preços

Neste começo de ano de 1972, a questão da repartição das riquezas, que Ricardo designava já, há século e meio, como o objecto principal da economia política, está no amago, do mais palpitante actualidade. Com efeito, o crescimento real da riqueza de cada um dos grupos sociais depende, certamente, por um lado, do aumento dos seus rendimentos nominais, salários, reformas e lucros embolsados, mas igualmente daquilo que foi recuperado pela alta de preços. Ora, a publicação de um só índice de preços, oficial também, o do INSEE, deixa mais ou menos acreditar que, com ligeiras distorsões, esta alta é a mesma, qualquer que seja o grupo social considerado.

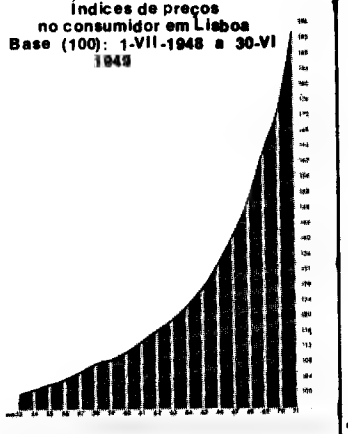
A publicação do índice C.G.T., foi, justamente, a gota que transbordou. Uma categoria de pessoas, muito numerosa, teria sofrido em 1971 uma alta de preços sem comparação com a alta média: 9,5 por cento em vez de 6 por cento. Esta seria, essencialmente, a parte mais pobre da classe trabalhadora, no sentido lato, isto é, os serventes, operários especializados, empregados e funcionários das categorias C e D, bem como os velhos e os pequenos reformados. Para estes deserdados, a conclusão que deriva desta constatação é simples: tudo aquilo que lhes havia sido dado sob a forma de aumentos de salários ou de reformas, foi quase totalmente recuperado pela alta de preços. O seu poder de compra não aumentou portanto, e na partilha do bolo nacional não

Por CHRISTIAM GOUX
Le Monde

tiveram direito a nada absolutamente. Não receberam, para empregar a pomposa linguagem oficial, os dividentos do progresso.

Dois temas de reflexão devem, pois, preocupar-nos. E possível que a diferença entre o índice C.G.T., e o índice INSEE seja tão grande? Não haveria um mecanismo fatal do sistema em que vivemos que afastasse, apesar das aparências, uma grande parte da população da distribuição das riquezas?

Não deveria tratar-se de criticar a validade dos dois índices, INSEE e C.G.T., embora pensemos que o resultado do INSEE de 5,7 por cento esteja, provàvelmente, subavaliado e devesse ser elevado para 6,5 por cento, e o da C.G.T., superavaliado, sendo o valor de 8,5 por cento mais realista. Mas a diferença de dois pontos que ainda restaria é demasiado for-



te, o que se compreende muito bem, como vamos ver.

O INSEE, num comunicado publicado na quinta-feira, 2 de Março, manifesta o seu mau humor, declarando que o seu índice é sério e que **uma alta de 9,5 por cento, dos preços de retalho, de Janeiro de 1971 a Janeiro de 1972, é manifestamente incoerente com o conjunto dos indicadores económi-**

Continua na página seguinte

CENTRAIS

DOSSIER DO MÊS

MAIO-integração económica

A BOLSA... OU A VIDA?

Algumas vezes nos têm perguntado (e sugerido) porque não tratamos, nestas páginas, de problemas de Bolsa. Algumas vezes noa temos perguntado por que não o fazemos, apesar da perfeita consciência das nossas «vocações». Ou até por isso mesmo: sabendo quais as «vocações» porque não as equilibramos procurando, por exemplo, a ... Bolsa?

É porque escolhemos a vida. Se a Bolsa fosse viva, encontraríamos, no facto de se mexer, de traduzir, de (isso!) estar viva, um apoio para a necessária busca do equilíbrio que arranca da tomada de consciência do que nos «faz correr».

Vem isto a propósito de um «estudo», publicado no Anexo ao Boletim Mensal de Estatística de Março (o último saído), que se chama «O mercado secundário de títulos em Portugal no triénio 1969-1971».

Começa logo por se ler: «O mercado financeiro tem-se mostrado sistemàticamente pouco activo no seu conjunto, não fugindo a esta regra o mercado secundário de títulos.» Sistemàticamente.

Depois, segue-se o estudo que consideramos do maior interesse pelo que o transcrevemos largamente.

SÉRGIO RIBEIRO

A reduzida dimensão deste, a sua composição de um modo geral pouco atractiva, a falta de informação dos potenciais investidores e as deficiências orgânicas e funcionais das bolsas de valores parecem ser determinantes fundamentais deste **reconhecido imobilismo,** já que as poupanças disponíveis parecem ser suficientes para satisfazer um mercado muito mais absorvente. Sem dúvida que haverá que contar também com a arreigada preferência pela liquidez monetária por parte dos detentores das poupanças, assim como com a tendência para as aplicar em bens imobiliários, econòmicamente pouco reprodutivos mas de valorização assegurada e, portanto, aliciantes.

No entanto, desde que sejam oferecidas possibilidades de investimento em valores mobiliários que se mostrem compensadores e sejam emitidos por entidades consideradas como garantia suficiente contra revezes catastróficos a oferta não consegue satisfazer a procura, como o demonstra a oferta à subscrição

Continua na página três

DL Economia

O EXEMPLO DA BATATA

O «Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas» faculta-nos dados sobre o abastecimento e o movimento comercial da batata.

Nos quadros desta página encontramos o preço na origem para os meses de Dezembro de 1971 e Janeiro de 1972. Esse preço oscila entre 1$90 e 2$20, em Dezembro, e 2$00 e 2$40, em Janeiro.

Na página 2, podem encontrar-se quais os valores do preço na origem para o mês de Fevereiro e o preço na «Manhã na Praça».

Continua na página seguinte

Abastecimento de «Batata» a Lisboa no mês de **Dezembro** de 1971

REGIÕES DE ORIGEM	CENTROS CONSUMIDORES		Preço na origem Esc./kg.
	LISBOA (Ton.)	PORTO (Ton.)	
Bragança	69	384	1$90 a 2$00
Chaves	824	1 553	1$90 a 2$10
Montalegre	—	88	2$00
Póvoa de Varzim	—	1 069	2$00 a 2$20
Lamego	1 376	174	2$00 a 2$10
Aveiro	2 713	407	2$00 a 2$20
Beira Alta	3 966	—	2$00 a 2$20
Beira Baixa	728	—	2$00 a 2$20
Oeste	699	—	2$00 a 2$10
Ribatejo	21	—	2$00
Outra Banda	20	—	2$00
Portalegre	204	—	2$00 a 2$10
Apreensões	9	—	1$90
Restantes	22	6	1$90 a 2$00
Totais	10 651	3 681	
Preços de venda ao retalhista — Esc./Kg	2$45 a 2$55	2$40 a 2$70	
Preços de venda ao público — Esc./K	2$60 a 2$80	2$70 a 3$00	

NOTA:

Escoados os stocks em poder dos armazenistas deu-se uma maior procura e por conseguinte uma elevação nos preços praticados.

SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Director: José Duarte Amaral • *Redactor principal:* Maria de Lourdes Duarte Amaral • Edição e Propriedade da Junta Nacional das Frutas • Redacção e Administração: Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — LISBOA-1 — Apartado 2801

Distribuição mensal gratuita

N.º 356 — Janeiro de 1972

Movimento comercial de Batata durante o mês de **Janeiro** de 1972

REGIÕES DE ORIGEM	CENTROS CONSUMIDORES		Preço na origem Esc./kg.
	LISBOA (Ton.)	PORTO (Ton.)	
Bragança	40	438	2$00 a 2$30
Chaves	766	1 330	2$00 a 2$40
Montalegre	19	34	2$10 a 2$30
Póvoa de Varzim	—	596	2$10 a 2$20
Lamego	1 706	166	2$10 a 2$30
	1 379	215	2$10 a 2$30
Beira Alta	3 459	—	2$05 a 2$15
Beira Baixa	361	—	2$00 a 2$10
Oeste	271	—	2$00 a 2$05
Outra Banda	12	—	2$00 a 2$10
Portalegre	88	—	2$00 a 2$10
Restantes	30	—	2$00 a 2$40
Apreensões	—	2	2$00
Total	8 131	2 781	
Preços de venda ao retalhista — Esc./kg	2$50 a 2$60	2$55 a 2$75	
Preços de venda ao público — Esc./kg	2$75 a 2$85	2$70 a 3$00	

NOTA:

Continuou a verificar-se a subida de preços na origem e a diminuição da oferta.

SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Director: José Duarte Amaral • *Redactor principal:* Maria de Lourdes Duarte Amaral • Edição e Propriedade da Junta Nacional das Frutas • Redacção e Administração: Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — LISBOA-1 — Apartado 2801

Distribuição mensal gratuita

N.º 357 — Fevereiro de 1972

Continuação da página anterior

O EXEMPLO DA BATATA

Para o mês de Fevereiro, o preço na origem já oscilou entre 2$20 2$60. Lembre-se que em Dezembro e Janeiro os valores eram, respectivamente, de 1$90 e 2$00 e $40.

Entretanto, a «Manhã na Praça» deste jornal, por volta do dia 10 de Maio, revelava que o quilo de batata para o consumidor estava a 5$00.

Movimento comercial de «Batata» durante o mês de **Fevereiro** de 1972

REGIÕES DE ORIGEM	CENTROS CONSUMIDORES		Preço na origem Esc./kg.
	LISBOA (Ton.)	PORTO (Ton.)	
Bragança	68	981	2$20 a 2$60
Chaves	1 102	1 479	2$30 a 2$80
Montalegre	10	63	2$20 a 2$50
Póvoa de Varzim	—	491	2$20 a 2$60
Lamego	2 071	242	2$20 a 2$50
Aveiro	493	100	2$30 a 2$80
Beira Alta	3 898	11	2$20 a 2$50
» Baixa	152	—	2$40 a 2$50
Oeste	234	—	2$40 a 2$60
Ribatejo	18	—	2$50
Outra Banda	4	—	2$50
Portalegre	96	—	2$40 a 2$60
Restantes	4	—	2$50
Apreensões	12	7	2$40
TOTAIS	8 162	3 374	
Preços de venda ao retalhista — Esc./Kg	2$60 a 2$85	2$80 a 3$00	
Preços de venda ao público — Esc./Kg	2$80 a 3$00	2$80 a 3$20	

NOTA:

A oferta continuou a diminuir com a subsequente subida dos preços na origem.

SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Director: José Duarte Amaral e *Redactor principal:* Maria de Lourdes Duarte Amaral e Edição e Propriedade da Junta Nacional das Frutas e Redacção e Administração: Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — LISBOA-1 — Apartado 2801

Distribuição mensal gratuita

N.º 358 - Março de 1972

Continuação da pag. anterior

cos disponíveis... Com efeito, era preciso admitir que o acréscimo real beneficiou exclusivamente as categorias não assalariadas, agricultores, comerciantes, profissões liberais ou os reformados, o que levaria estas categorias a aumentos de consumo sem precedente e em contradição com os indicadores estatísticos e responsáveis disponíveis.

O REFLEXO DE DUAS REALIDADES

Diálogo de surdos, na verdade, que assenta na crença de que o índice do INSEE representaria o conjunto dos assalariados, bem ou mal pagos, ainda que a fronteira não esteja entre estas duas categorias mas entre os grupos sociais dos ricos e dos pobres, quer eles sejam assalariados ou não. Diálogo de surdos, também, na medida em que se pretende que um único índice de preços pode ser utilizado. Por certo, tanto quanto a alta de preços é modesta, nula até, isto é, da ordem de grandeza de 1 a 2 por cento, esta maneira de ver poderia, em rigor, compreender-se, mas desde que a inflação se desencadeia, um índice de preços único é um índice de preços iníquo.

Índice único índice iníquo

Não há nenhuma razão para que os grupos sociais menos favorecidos, isto é, por exemplo, os que têm rendimentos inferiores a 1500 francos por mês, sofram a mesma alta de preços que sofrem aqueles que recebem muito mais. Diríamos mesmo que há todas as razões para que os pobres, obrigados a despesas inevitáveis e incompreensíveis, mas armados para discutir, sofram, sem ricochete, com o seu magro orçamento, a actual inflação. A alta de preços de 10 por cento deste ano, que cada um de nós sente ao fazer as compras normais, não representa a alta média para uma família que ganha desafogadamente a sua vida, mas é a implacável realidade para o pobre velho que faz as suas compras ou para o trabalhador imigrado e o operário especializado.

Não é, portanto, justo dizer-se que o índice INSEE é enganador ou que o índice C.G.T., é mau, mas um e outro são a realidade, o primeiro da média da população, o outro dos mais deserdados. Não se trata, pois, como declara o INSEE, de transferência de poder de compra entre os assalariados e os não assalariados, com vantagem para estes últimos, mas de transferência dos assalariados e dos não assalariados mais mal pagos para os assalariados e não assalariados mais bem pagos.

O quadro acima, que damos a título de exemplo (na realidade os rendimentos não progridem na mesma proporção em todos os grupos...), mostra a possibilidade desta transferência.

O índice INSEE é o da última linha, o da C.G.T., poderia ser o da primeira linha. Se se calcularem em 10 milhões aproximadamente o número das famílias do grupo dos menos bem providos e em 6,3 milhões o das outras, compreende-se que a escolha do bom índice representativo não é apenas um problema técnico, mas é igualmente um problema político.

RENDIMENTOS	Aumento dos rendimentos	Alta dos preços	Elevação do poder de compra
Grupo das famílias que ganham menos de 1 500 francos por mês	11%	9,5%	1,5%
Grupo das outras famílias	11%	4,5%	6,2%
Conjunto das famílias	11%	5,7%	5,1%

POR UM ORGANISMO INDEPENDENTE

Neste período de inflação que conhecemos e que corre o risco de constituir norma nos anos vindouros, é necessário que um organismo independente dos poderes públicos, por exemplo, uma comissão paritária, integrando funcionários do INSEE, representantes dos sindicados e outras organizações, estabeleça e publique três índices além do índice global.

1) Um índice para os «ex-smiguistas» e pequenos reformados, isto é, para aqueles que recebem, em 1972, menos de 1500 francos por mês. Neste grupo há, ainda, um grande número de pessoas que ganham menos de 1000 francos por mês.

2) Um índice para os que ganham 1500 francos e mais, tipo quadro médio da região parisiense.

3) Finalmente, um índice para os agricultores.

Nestas condições, todas as convenções relativas aos salários, todas as discussões, não seriam falseadas a partir da base, pois o valor do poder de compra que seria medido, se não representasse ainda a realidade, seria, todavia, bem mais aproximado.

O SMIC NÃO PASSA DE UM SMIG DISFARÇADO?

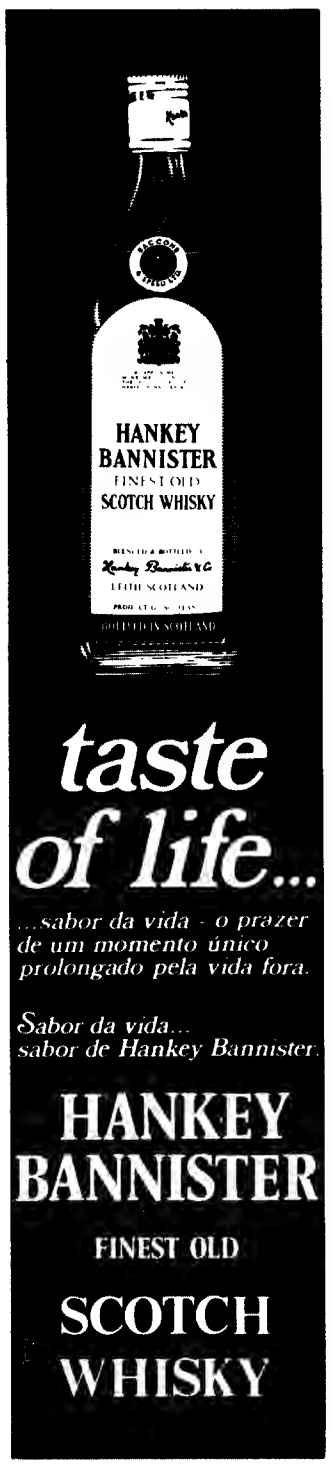
Mas o segundo ponto que desejaríamos realçar é o da permanência da pobreza e da exclusão de uma parte da população dos frutos do crescimento. O problema posto é o seguinte: não existe uma categoria de população cujo poder de compra não aumentaria pràticamente e que receberia o mínimo vital, isto é, que não teria aumentos de rendimentos senão pràticamente iguais à alta dos preços?

Uma severa lei nos parece ser, com efeito, a triste consequência dos mecanismos gerais de funcionamento de uma sociedade como a nossa. Não sòmente os mais deserdados, os mais fracos, recebem os salários mais baixos e as reformas mais reduzidas, como também a inflação os priva muito mais fortemente do que aos outros. Eles sofrem duplamente a dura realidade do desenvolvimento desigual. Não têm qualquer probalidade de sair, no sistema actual, do círculo vicioso da pobreza.

Esta constatação não é nova. É suficiente recordar-se que, antes de 1968, os «smiguistas» estavam, pela própria definição do SMIG, neste ciclo infernal. O SMIG não aumentava senão em função do índice de preços. A criação do SMIC, salário mínimo de crescimento, tinha por ambição dar aos salários baixos uma parte dos ganhos da produtividade, mas o cálculo assenta no índice dos preços INSEE, isto é, no índice dos preços médios. Se se fizer o cálculo com o índice C.G.T., por exemplo, vê-se que o SMIC não passa de um SMIG disfarçado, isto é, que uma vez mais não se dá aos pobres senão aquilo que se lhes retoma através dos preços.

O mecanismo é simples. Esquece-se demasiadamente que o preço é o instrumento por excelência de repartição dos rendimentos. A partilha salários-lucros realiza-se, para uma dada produtividade média, pela intercalação de uma alta de preços justa e necessária para a sua manutenção a um nível que permanece inalterável há várias décadas, como muito bem o mostra Weintraub, e outros economistas. (Sydney Weintraub, economista americano, autor, por exemplo, de um livro sobre a «Teoria geral do nível de preços, da produção, da distribuição dos rendimentos e do crescimento económico», publicado em Nova Iorque em 1959. Foi nesta obra que Weintraub expos a sua teoria da «constante mágica» segundo a qual o volume da produção está directamente ligado à massa dos salários). Mas este mecanismo é global, macro-económico se se preferir chamar-lhe assim. Ao nível de cada um dos grupos sociais, as altas diferenciais de preços modificam a repartição em função das possibilidades de defesa de cada um. E se os trabalhadores mais pobres podem, no seu complexo, defender os seus salários nominais nos locais de trabalho, encontram-se sòzinhos e desarmados no local do consumo.

Foi preciso chegar a Maio de 1968 para que o SMIG aumentasse 30 por cento. Esperemos que não sejam necessários tumultos semelhantes para reconhecer um índice de preços dos mais desfavorecidos.



A BOLSA... OU A VIDA?

Continuação da pagina um

pública de várias emissões de acções no ano transacto e já no ano em curso.

Não se poderá por certo esperar semelhante afluência em relação à subscrição de acções, ou à sua aquisição no mercado secundário, emitidas por empresas que não captem a confiança do público ou em relação a títulos de rendimento fixo que, como a recente autorização de emissão de Obrigações do Tesouro, fixem as suas taxas de juro em 5% . É evidente que emissões deste tipo, apesar das elevadas verbas que movimentam, estão pràticamente fora dos circuitos do mercado, como se verificará ao analisar a composição deste, e só certos condicionalismos expressamente criados para esse fim permitem ao Estado colocar os títulos que emite.

Parece, no entanto, esboçar-se o desencadear de novas condições no mercado de títulos, se a recente legislação nesse sentido der os frutos desejados, pois nesse sentido apontam algumas disposições legais recentes.

Assim, através do Decreto-Lei nº 542/71, de 6 de Dezembro de 1971, concederam-se isenções aos rendimentos dos títulos pertencentes aos fundos de investimentos mobiliários e a Portaria nº 669/71, da mesma data, regula a composição do património dos fundos, alargando a base de distribuição dos riscos das aplicações feitas e ampliando as perspectivas de ganho; o Decreto-Lei nº 397/71, de 13-9-71, autorizou a emissão de obrigações convertíveis em acções da sociedade emitente, o que vem permitir a colocação de poupanças em condições que em mercados estrangeiros e internacionais se têm mostrado muito aliciantes para os investidores.

Já em 1972, com o Decreto-Lei nº 55/72, de 16 de Fevereiro, actualizaram-se as normas relativas à emissão de acções, adaptando-se às actuais características e às perspectivas futuras da economia nacional.

Igualmente está anunciada nova regulamentação das emissões de obrigações e continuam a aguardar-se as medidas legislativas que criem estruturas e processos de funcionamento das bolsas de valores de cariz mais adequado às actuais condições do mercado de valores mobiliários, o mesmo se aguardando em relação ao exercício da actividade dos corretores.

(...) a média anual do valor total dos títulos transaccionados de 1965 a 1968 cifrou-se apenas em 1 769 335 contos, tendo-se o valor mais baixo registado em 1965 com 1 502 241 contos e o mais elevado logo no ano imediato com 2 116 277 contos. Comparando estes valores com os do triénio seguinte ressalta imediatamente um desnível acentuado, pois neste o valor mais baixo, em 1970, atinge 3 339 521 contos e a média do triénio 3 903 887 contos, ou seja a média do primeiro período representa apenas 45,3% da média do segundo.

A análise da evolução das várias espécies de títulos, por sua vez, mostra-nos que a espectacular diferença entre os dois períodos se deve ùnicamente às transacções de acções, pois de 1965 a 1968 a média destes valores transaccionais ficou-se apenas nos 1 327 270 contos, enquanto no período seguinte se elevou a 3 433 617, o que representa um acréscimo de 158,7 enquanto idênticos valores referentes aos títulos públicos e às obrigações de empresas registam subidas de apenas 8,6 e 8,2 , respectivamente.

Realçados estes factos, o que uma vez mais demonstra a pouca atracção exercida pelos títulos de rendimento fixo, emitidos a taxas de juro longe de compensar os efeitos do processo inflacionista a que estão sujeitos e que se espera ver de algum modo remediados com a introdução no mercado das obrigações convertíveis em acções, iremos fixar a atenção no último triénio.

O primeiro ponto que se deseja destacar é a importância relativa desempenhada pelas bolsas de valores no conjunto do mercado. No entanto, no referente às bolsas, frise-se desde já que **na Bolsa de Valores do Porto não se transaccionam mais de 10 dos valores transaccionados na sua congenere de Lisboa,** o que significa que ao referirmo-nos às bolsas de valores pouco mais há a ter em conta que a de Lisboa. Feito este parêntesis e abstraindo da existência de um mercado não institucionalizado de que se torna impossível colher informações, detenhamo-nos na comparação dos valores transaccionados nas bolsas e fora delas.

Institucionalmente as bolsas de valores são os locais próprios destinados à transacção de valores mobiliários. Porém a intervenção dos bancos, casas bancárias e de câmbios e corretores no mercado é também considerável e por isso se verifica que em 1971 dos 4 528 117 contos de títulos transaccionados 63,5% foram-no nas bolsas e 36,5 fora delas. Proporções não muito afastadas se encontrarão para os restantes anos, o que demonstra a persistência do fenómeno. Assinale-se, como curiosidade, que o pequeno montante de títulos estrangeiros transaccionados o são fora das bolsas por nelas não estarem cotados.

Reportando-nos às espécies de títulos notaremos que de um modo geral os títulos do Estado e as obrigações de empresas registam maior volume de transacções fora das bolsas, enquanto as acções têm estas como principal agente de transacções, o que não impede que se verifiquem algumas excepções a esta regra geral.

Como ficou já referido é sobre os títulos de rendimento variável que se efectuam as mais vultosas transacções. O predomínio desta espécie de títulos materializou-se em 1969, 1970 e 1971 numa participação no total transaccionado igual a 87,0 , 85,8 e 90,5 respectivamente. Porém, nem todas as acções têm evoluído de forma idéntica. Assim o conjunto das ultramarinas tem vindo a perder peso gradualmente, pois com um valor de 770 846 contos em 1969, viu este decrescer 27,7% em 1970, registando em 1971 nova baixa de 16,0 . A esta tendência apenas se eximiram os valores das indústrias transformadoras que depois de um decréscimo de 54,6 em 1970, subiram explosivamente em 1971, registando um acréscimo de 963. As baixas acentuadas afectaram a generalidade do mercado, mas sobretudo as indústrias extractivas que, com negócios no montante de 561 754 contos em 1969, decresceram 24,2 em 1970 e de novo 35,1 em 1971.

Esta evolução regressiva dos títulos de rendimento variável ultramarinos mais acentua ainda a preponderância dos metropolitanos em relação ao conjunto, erigindo-os em verdadeiro barómetro do mercado de títulos, pois os seus movimentos no sentido da alta ou da baixa só muito dificilmente poderão ser contrariados.

Foi assim que tendo o valor das transacções destes títulos sofrido uma forte recessão em 1970 com um decréscimo de 17,8% , logo este se fez reflectir no total em proporção semelhante, acompanhando também o total a sua recuperação no ano imediato.

Pormenorizando ainda mais um pouco, será interessante observar o comportamento das várias componentes das acções metropolitanas. Deste modo notar-se-á que em 1969 aos bancos e outras instituições financeiras cabiam 50,7 do total, baixando esta percentagem para 41,1 em 1970 e cifrendo-se em 46,2 em 1971, ano em que atingem 1 564 121 contos. Por sua vez mostra-se irregular a pesca, assim como as actividades diversas, enquanto o sector da electricidade, gás e água e do comércio sofrem quebras sucessivas. Os seguros e os transportes e comunicações conseguem acréscimos, sem contudo o valor das suas transacções em 1971 ultrapassar os 207 138 e 171 628 contos respectivamente, representando assim apenas 6,1 e 5,1 das acções metropolitanas. A variação mais significativa foi, porém, a referente ao sector das indústrias transformadoras que registando transacções no valor de 623 110 contos em 1969, sofreu um decréscimo de 10,7 em 1970, para em 1971, com um acréscimo de 90,4 em relação ao ano anterior, atingir o montante de 1 059 517 contos, cabendo-lhe, assim, juntamente com os bancos, 61,6 do total do valor dos títulos transaccionados em 1971. Pode concluir-se, portanto, que **dentro dos apertados condicionalismos impostos por uma deficiente oferta,** as acções dos bancos são a espécie de títulos que melhor acolhimento merece do público, mas que a manter-se a tendência revelada pelas indústrias transformadoras no ano transacto este sector começa a receber as atenções que merece e que são do maior interesse para uma evolução ordenada da economia nacional.

(Os sublinhados são nossos) **S.R.**

DOS LEITORES RECEBEMOS...

Entre outras cartas dirigidas a DL/Economia recebemos uma de um nosso leitor de Alcobaça, N S., que retoma o problema da formação no sector primário em termos que consideramos do maior interesse oferecer à discussão. Começa por referir a carta anterior e as observações que mereceram a S F., num outro número deste suplemento. Apesar dos inconvenientes das referências a coisas publicadas consideramos utilíssima a colaboração de N S. e muito gostaríamos que a fosse continuando, e procurando alargar.

Certo as diferentes questões da nossa carta serem discutíveis. De outra forma seriam proposição irrefutável de situações para as quais tivessemos encontrado a conduta precisa. Assim fosse, com tal facilidade à mão de qualquer leigo, e não haveria problemas de conjuntura económico-sociais que afectassem este ou outro sector.

O mero enunciar, pela nossa parte, do sentir que temos das coisas da terra, já foi honra ter merecido comentário que, aliás, poderíamos esperar tivesse maior profundidade de asserções.

E, porque quem espera nem sempre desespera, sem irmos para o desafio, vamos continuar na brecha.

A despeito de pouco saídos da nossa concha, custa-nos acêitar a discriminação por zonas (mais ao norte ou mais ao sul) do saber e da competência agrícola do respectivo aborígene, da sua consciência crítica ou da sua possibilidade na experimentação ou racionalização da agricultura.

Valor científico experimental, missão de formação e de informação e conscienciali-zação, mercê fora que os próprios técnicos (que à Nação se devem) a ela quisessem devolver e pagar, a todos os níveis, em saber, eficiência e proveito, o que dela para isso receberam.

De lamentar que sejam desses e até por nossa culpa, os nossos próprios filhos, os quais, uma vez formados, se despegam do meio em que nasceram para irem dar um contributo qualificado a outros sectores de actividade em detrimento de uma promoção de que tanto se carece aqui e a que poderiam ajudar a fazer juz.

A passividade de acção, que não de onus, da representação do sector primário nos diversos graus hierárquicos, com desfasamento muitas vezes entre o fomento da produção e a colocação do produto havido, por inadequação de representatividade com voz activa no local e no momento próprio, mais nos torna carecidos de valores que pela sua ciência e vontade pudessem contribuir para remediar a injustiça de avaliação em que somos tidos.

Quanto à «autêntica sangria verificada», a redução de 2/3 da população activa não terá deixado atrás de si apenas os menos capazes. É certo que ficamos mais velhos mas a verdade é que, mesmo assim, o rendimento bruto per capita terá aumentado em grande proporção. Foi mesmo o nosso melhor bem, tal sangria! É menos evidente o subemprego e o subnível de vida do trabalhador rural. O 1/3 que resta tem a seu favor uma procura de trabalho menos exploradora e com melhor aproveitamento, porque mais caro. Estrema e selecciona a capacidade empresarial e virá de certo modo a contribuir para a correcção do dimensionamento das empresas agrícolas.

Por sua vez os sectores secundário e terciário mais ou menos engrossados com os elementos saidos do primário, melhor podem prover com as suas aquisições o tal 1/3 que restou, na parte em que ele não é auto-suficiente e carece de abastecimento. Daí uma melhoria de nível de vida e a constituição, pelo seu lado, de um melhor mercado. Aceita-se que tenha saído boa percentagem de indivíduos com marcada capacidade de iniciativa, mas também fomos aliviados de muitos deles de fraco apego ao trabalho abalados à procura de vida mais fácil.

Quando SF diz: «não cremos que o problema tenha apenas raizes na incapacidade e falta de conhecimentos», corrobora inteiramente o nosso ponto de vista expendido por outras palavras, do mesmo modo que pensamos que os aspectos actuais de todo o meio rural ter-se-ão que justificar menos no tradicionalismo do agricultor, todo ele efectivamente permeável ao progresso, desde que estimulado e interessado, do que a uma ausência de estruturas adequadas às solicitações decorrentes do momento em que vivemos.

N.S.

Alcobaça, 16 de Maio de 1972

A EXPORTAÇÃO DO VINHO

Do Grémio do Comercio de Exportação de Vinhos recebeu-se o «relatório da direcção relativo ao ano de 1971» que se pode transformar em muito útil informação porque, ele próprio, procura ser informação.

Continua na pagina sete

ditec
DISTRIBUIDORA
DE LIVROS TÉCNICOS, LDA.
SALDOS
NA AVENIDA DA IGREJA, LOTE 1278
DURANTE A FEIRA DO LIVRO
PEÇA O NOSSO BOLETIM

BÍBLIA SAGRADA
1200 páginas de texto em óptimo papel
bonita encadernação com letras douradas na capa
PREÇO POPULAR 50$00
Oferecemos uma capa de plástico, em cromo
e uma agenda
VISITE O PAVILHÃO N.º 11—FEIRA DO LIVRO 1972

1
EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA
Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal altamente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo		
Vale do Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950$00
Suíça-Austria-Itália	24 dias	12.500$00
Galiza e Costa Cantábrica	9 dias	3.850$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada
Informações e reservas em:
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

"JUGOSLÁVIA": Entre a C. E. E. e o COMECON

Por
DAN MORGAN

BELGRADO — Apertada entre dois blocos em expansão económica, a Jugoslávia, tem vindo a tentar libertar-se de qualquer deles, e aproximar-se vantajosamente dos mercados capitalistas e comunistas, mantendo ao mesmo tempo a sua independência política.

Nestes últimos meses, as entidades principais do Governo têm activado a sua diplomacia económica, a Este e Oeste e mantido discussões de negócios com individualidades que variam de David Rockfeller, do Chase Manhattan Bank, até ao deputado soviético, Nikolai K. Baibakov, Presidente do Comité de Planeamento Gosplan.

Os jugoslavos têm vindo a conseguir créditos e preferências comerciais por parte dos Estados Unidos e do Mercado Comum da Europa Ocidental, e simultâneamente desenvolvendo uma actividade cada vez maior no COMECON, o bloco económico Europeu de Leste.

Estão a ser negociados contratos a longo prazo quanto à importação e exportação de minérios e matéria bruta entre a União Soviética e a Jugoslávia.

E a União Soviética apresenta enormes possibilidades de se tornar grande impulsionadora do desenvolvimento dos metais jugoslavos não ferrosos, tais como ferro, aço e também nos das indústrias de energia.

Nos termos de um contrato assinado com Baibakov, o comércio com a União Soviética sofrerá um aumento de 68 milhões de dólares em 1975, o que consolidará a posição de Moscovo no terceiro lugar dos países que mais negoceiam com a Jugoslávia, com um volume que ascende já aos 70 milhões de dólares anuais.

Embora o comércio que a Jugoslávia mantém com o bloco comunista se defina apenas por um terço da sua totalidade, sofreu um aumento de 25 por cento em relação ao ano passado, ao passo que o comércio com o Ocidente teve sòmente um acréscimo de 12 por cento.

Este facto pode ter-se devido a dificuldades de ordem económica e à redução acentuada das reservas em dinheiro verificadas em 1971 e que forçaram o regime a uma desvalorização dupla da sua moeda, o dinar, a fim de tentar refrear as importações com o Ocidente.

Os desenvolvimentos verificados, também sublinham no entanto os crescentes atractivos e importância da COMECON.

Até este momento, as relações de carácter económico que a Jugoslávia mantém com o bloco Oriental, com o qual tem um «acordo» de cooperação desde 1964, estão limitadas por um determinado número de factores que até certo ponto subsistem.

Uma reunião recente do COMECON

Um reside na larga dúvida quanto aos recursos naturais soviéticos que fazem surgir perguntas entre alguns Jugoslavos sobre o problema de Moscovo ter capacidade para desempenhar um papel de importância nos seus projectos de desenvolvimento.

Outra limitação é constituída pelo sistema soviético de preços fixos e liquidação de débitos a que o mercado, e os Jugoslavos com espírito financeiro se opõem. Ainda está longe o uso de uma moeda convertível para liquidação de débitos entre os países da COMECON.

A política, na manobra económica agora em progresso na Jugoslávia não aliada mas comunista, não obedece a qualquer feição de fixação.

Falhou um tanto o alvo pretendido, o esforço simultâneo levado a efeito conjuntamente pelos Estados Unidos, o Fundo Internacional Financeiro, e pelo menos cinco países da Europa Ocidental, no sentido de conseguirem 600 milhões de dólares para porem à disposição da Jugoslávia como ajuda financeira a ser aplicada em vários campos.

Ao definir o âmbito da ajuda bilateral, os diplomatas ocidentais sublinham o facto de que ela serve um objectivo político no sentido de promover uma Jugoslávia poderosa e economicamente estável, capaz de enfrentar a pressão de políticas externas, após o afastamento do Presidente Tito.

As entidades oficiais Jugoslavas afirmam estarem bem conscientes dos perigos e desvantagens de um compromisso económico, ainda que de curto prazo, com o Leste. Um deles reside no facto de os principais ramos industriais se poderem tornar extremamente dependentes da União Soviética e demasiado envolvidos no seu sistema governamental e tecnológico. Embora não existam firmas Jugoslavas ùnicamente dependentes do mercado soviético, algumas, tais como as indústrias têxteis em Belgrado, são-no em larga medida.

Em oposição às negociações de crédito ocidentais, os contratos que estão a ser estudados com Moscovo e que abrangem o alumínio, zinco, cobre e chumbo, não envolvem pagamento a pronto. O equipamento e a tecnologia soviética serão pagos mediante entregas de minérios e metais de que a União Soviética tanto necessita.

Abstraindo-se dos aspectos negativos de negociações tão rígidas, a Jugoslávia sente que se lhes oferece assim uma oportunidade para o país poder desenvolver os seus recursos minerais em condições muito favoráveis, em que não está em questão o pagamento a pronto. Os credores ocidentais mantiveram-se afastados deste género de investimentos, dado o compromisso a longo prazo que os mesmos envolvem.

Espera-se igualmente que estes projectos tenham um valor social e político pois constituirão uma tendência a proporcionar maior número de empregos nas regiões menos desenvolvidas e um maior bem estar social a fim de deter a onda de emigração para a Europa Ocidental.

A aliança com o Oriente apresenta ainda outras vantagens. Estas incluem a ausência das barreiras aduaneiras do Mercado Comum, a procura elevada de artigos de consumo, mesmo dos de mais baixa qualidade, pagamento acelerado feito pelos Bancos, e vendas que podem ser garantidas por um empreendimento do Estado em vez de serem sujeitas a lutas nos mercados livres ocidentais altamente competitivos.

Embora as entidades governamentais Jugoslavas afirmem que não têm intenção de aderir ao COMECON, ou de aceitar a visão soviética de um bloco económico com a integração ou fusão de instituições, acentuam o facto de se estarem a utilizar do COMECON em seu próprio benefício. A Jugoslávia é agora um membro de 11 de 22 comités incluindo os de metalurgia, comércio com o estrangeiro e transporte.

A fábrica Fiat na Jugoslávia está já, no momento, á fornecer algumas peças para fabricantes Fiat da Polónia e da União Soviética.

Os directores da General Export de Belgrado, a companhia de importação e exportação que envolve muitos milhões de dólares de capital e representa firmas Jugoslavas em todo o mundo, estão já a pensar em organizar visitas turísticas à União Soviética, mediante as facilidades turísticas de que dispõe no Ocidente e em utilizar cartões de crédito para a construção de um hotel Jugoslavo em Moscovo.

Supõe-se que, em 1975, o número de turistas soviéticos de visita à Jugoslávia se eleve a 100.000.

Este género de projecto está englobado dentro do que os planeadores soviéticos denominam integração económica. Demonstra, no entanto, às entidades governamentais Jugoslavas que existem inúmeras possibilidades no sentido de uma maior cooperação.

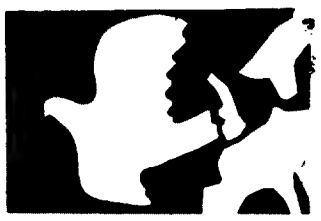
Haverá ainda a considerar nesta questão o facto representado pelo Mercado Comum da Europa Ocidental.

Em 1970, a Jugoslávia entabulou negociações para um acordo de preferência que lhe permitiram evitar barreiras aduaneiras em certas exportações-chave, como o de alimentação para bebés. O encerramento desta porta provocaria, contudo, nova série de problemas.

Outro factor a considerar serão os próprios problemas económicos da Jugoslávia ocorridos no ano passado.

As duas desvalorizações do dinar em 1971 e uma comprida lista de outras medidas, tiveram como objectivo estabilizar a economia e produzir uma viragem no balanço negativo de pagamentos ao Ocidente. A saída oferecida pelo Oriente aparece como uma forma de evitar a estagnação e de manter as fábricas e os trabalhadores ocupados durante este período crítico.

EUROPA o caminho a percorrer



MP

Es
Por
do Mês
Ou melh
dúvidas
As
achega
to, prete
peças de
ma da in
Ao
que o p
ou em
vivemos
a ques
quem a
segurança
e a asse
ca, a re
que o «
o mais b
da segur
já aqui le

REC

UMA NOVA DIMENSÃO PARA A COMUNIDADE EUROPEIA

A ampliação da Comunidade Europeia dá uma nova dimensão ao seu papel no mundo, do mesmo modo que o seu desenvolvimento interno contribui para incrementar as suas responsabilidades mundiais. A rede de relações entre a Comunidade ampliada e o resto do mundo vai adquirindo cada vez maior importância.

É necessária uma autêntica estratégia global na aplicação de uma política comercial comum. A gravitação da Comunidade no comércio mundial obrigará à adopção de decisões políticas ponderadas e de largo alcance, o que significa que a Comunidade deve fazer-se representar nas organizações económicas internacionais, participar nos trabalhos das mesmas e na elaboração de acordos económicos internacionais.

A entrada em vigor do sistema de preferências aduaneiras generalizadas para os produtos industriais exportados pelos países em desenvolvimento constitui uma contribuição de primeira ordem para a política de ajuda ao desenvolvimento. Por outro lado, a Comissão apresentou ao Conselho um memorando com o objectivo de que a Comunidade determine e adopte uma política comunitária de cooperação e desenvolvimento.

Na zona do Mediterrâneo, a Comunidade irá procurar o modo de contribuir de forma substancial para a estabilidade e desenvolvimento da zona.

No que respeita à Europa Oriental, a Comunidade Europeia aplicará uma política comercial comum em 1973. Entretanto, a Comissão estima que a Comunidade deve ir aumentando paulatinamente a sua cooperação comercial, económica e técnica com os países da Europa Oriental.

Uma Comunidade ampliada, olhando para o futuro, com 260 milhões de habitantes, pode, dado que constitui a segunda potência económica mundial:

— unir politicamente as principais democracias europeias,

— realizar uma maior contribuição para a sua própria segurança,

— ajudar eficazmente o incremento equilibrado do comércio mundial,

— oferecer uma ajuda cada vez maior aos países em desenvolvimento,

— exercer uma influência pacífica nos assuntos mundiais,

Para levar a feliz termo o conjunto de acções indicadas é necessário dar provas de uma vontade política no mais alto nível. Neste sentido, está previsto para Outubro de 1972, em Paris, uma reunião dos Chefes de Estado ou de Governo dos dez países que integrarão a Comunidade ampliada, o que deixa supor que, sem qualquer dúvida, se dará pròximamente um novo e mais importante impulso para uma acção geral da Comunidade Europeia que deve culminar com a integração total, económica, social e política dos países democráticos da Europa.

(de La Comunidat Europea, hoy, suplemento do número 80 de comunidat europea, de março de 1972, publicação da Comissão do Mercado Comum).

DOSSIER DO MES

M[illegible] integração económica

Es[illegible] o último suplemento de Maio de 1972. Por isso é o último DL/Economia em que Dossier [M]ês com o tema da INTEGRAÇÃO ECONÓMICA. [M]elhor, é o último deste dossier, pois não temos [d]ados [qu]e o tema justificará próxima reabertura. As [re]giões da Europa; a posição da Iugoslávia; [I]ga[.] e outros quadrantes. Com este suplemen[to] pretende-se contribuir com mais umas tantas [s]s de interesses para a reflexão sobre o proble[ma d]a integração económica.

Ao longo deste mês, parece ter ficado claro [que] o problema da integração se inscreve num [e]m outros mais largos. Para a Europa, que [te]mos mais de perto, põe-se, a cada momento, [a q]uest[ão] de como é, de como se constroi, de [quem] a constrói. A Conferência de Estados sobre [seg]urança e cooperação, a realizar em breve, a [a]ssembleia de representantes da opinião públi[ca] a realizar no principio do mês de Junho para [que] o «[e]m breve» da Conferência de Estados seja [m]ais b[re]ve e para que mais próximos estejamos [da s]egur[a]nça e da cooperação europeias. Ou, como [aq]ui le[m]os, com a Europa nas mãos dos povos.

AS REGIÕES DA EUROPA

Viria de certo modo a propósito, reler alguns textos de J.-J. S.-S, em que se encontram brutalmente expressas as ideias que outros apresentam em termos mais burilados. Será preciso relembrar as palavras de J.-J. S.-S no «Desafio Amèricano»: «a mitologia desastrosa da independência nacional» (pág: 170)? Para o deputado de Nancy, «a eliminação da soberania nacional assinalará um imenso progresso da democracia» («O Céu e a Terra», pág: 71). Propõe que se dê carta branca a esses cavaleiros do século XX, constituídos pelos donos de grandes empresas multinacionais, industriais e financeiras que não reconhecem – e é aí que reside a chave do sucesso por eles alcançado — outra fronteira, estandarte ou moral que não seja a rentabilidade das suas empresas («L'Express», 23 de Agosto de 1971). Eis uma definição exacta de um belo humanismo europeu! A independência não é rentável para os que tomam em consideração outras leis além da do lucro; já que o facto nacional representa um obstáculo para o grande capital, torna-se necessária a sua destruição. J.-J S.-S propõe a divisão da Nação num conjunto simultâneamente mais vasto – o quadro europeu e atlântico – e mais restrito – o poder regional. O poder regional por um lado e o reforço da supranacionalidade

Por PAUL FROMONTEL

e o atlantismo por outro lado, aos novos interesses do capital monopolista. Os «reformadores» exercem mesmo pressão no sentido de o poder avançar mais depressa e mais profundamente nesta direcção...e tudo isto em nome do que é social! J.-J S.-S afirma que «à falta da existência de instituições supranacionais, o Mercado Comum aumentará as desigualdades entre os países, as regiões e os homens».

É um facto que o Mercado Comum não é o único responsável por este estado de coisas. Representa, no entanto, um dos elementos — essencial — que fez «oscilar» o centro de gravidade da economia, sacrificando ramos de actividade e regiões inteiras. As diversas formas de integração monopolista contribuíram, em larga medida, para acentuar os desequilíbrios regionais: o efeito mais visível do Mercado Comum sobre a Pequena Europa foi a aceleração da concentração capitalista que tende a agravar, por um lado, a sub-industrialização das zonas periféricas (o que é verdade tanto para o Sul da Itália, como para o Oeste Francês) e por outro os desequilíbrios de zonas mais centrais (como o Norte de França e Lorraine).

Uma integração cada vez mais vinculada da economia no mundo «atlântico» — quer dizer capitalista com predominância americana — conduziria a um agravamento dos fenómenos evocados: a posição de relativa fraqueza do capitalismo dito europeu, traduzir-se-ia por um desequilíbrio económico acentuado em todas as regiões menos desenvolvidas e por um acesso cada vez mais acentuado do desenvolvimento industrial das zonas fronteiriças aos capitais estrangeiros.

A partir das realidades regionais, existe uma possibilidade de percepção da íntima ligação entre a política externa e a política interna do poder actual e também da forma como este para melhor responder às exigências de valor dos capitais transnaccionais, exalta a independência nacional arruinando o mecanismo de produção e as suas condições de existência.

(De um estudo de mercado do Chase Manhattan Bank) «Per capita income in U.S. dollars» são os rendimentos regionais por cabeça, na moeda americana, e as graduações de cor, que se referem ao princípio dos anos 60, vão de «menos de 200» até «acima de 1600».

RECORTE

Um futuro a construír

A cooperação luso-britânica no quadro da EFTA foi no último decénio, evidenciadamente, o mais forte factor de impulsionamento da industrialização em Portugal. Não será de surpreender, nestas circunstâncias, que os meios económicos portugueses se mostrem sèriamente preocupados com a viragem considerável que poderá (ou deverá) resultar dos novos rumos de integração europeia, pela adesão da Grã-Bretanha, acompanhada por outros membros da EFTA, ao Mercado Comum. As negociações em curso de Portugal com a Comunidade Económica Europeia em via de alargamento apresentam-se com perspectivas pouco tranquilizadoras para diversos sectores da produção portuguesa. As autoridades britânicas prometeram, como se sabe, o seu melhor apoio a Portugal neste passo difícil e melindroso da sua história económica moderna. Mas ninguém desconhece que a Grã-Bretanha, obrigando-se a ingressar no Mercado Comum, terá de aceitar as respectivas obrigações não só em relação à sua própria economia como a terceiros. Na medida em que couber na sua alçada legítima, os governantes britânicos farão o que lhes for possível para que Portugal continue a beneficiar das condições favoráveis que lhe foram concedidas na EFTA. Nem por isso, todavia, deixarão de surgir problemas que os dois países tradicionalmente aliados e cooperadores terão de encarar com realismo e, ao mesmo tempo, com a boa-vontade recíproca que lhes permita continuar no futuro a sua frutuosa colaboração de sempre.

Quando da recente visita a Lisboa do subsecretário de Estado da Indústria do Governo de Londres, sr. Nicholas Ridley, para negociações de cooperação industrial, ficou estabelecido expressamente que os dois países vão prosseguir amplamente essa cooperação, definindo-se como sectores primaciais do apoio britânico à industrialização de Portugal os da construção de material aeronáutico, química e petroquímica, metalomecânica, siderurgia, extracções mineiras e infra-estruturas de apoio. É um campo largo de colaboração que assim se determina para o futuro imediato. Mas nem por isso será menos necessário estudar em ocasião oportuna — e à medida que se definirem as perspectivas dos dois países no quadro da integração europeia — as condições da continuidade dos intercâmbios comerciais correntes, que ao longo dos últimos doze anos se desenvolveram tão auspiciosamente, sobretudo para a economia portuguesa. O subsecretário Ridley afirmou em Lisboa que, «com a maior confiança, não prevê (em consequência das negociações com o Mercado Comum) qualquer eventual resultado que possa prejudicar o comércio luso-britânico». E acrescentou: «Pelo contrário, seria de esperar que as trocas comerciais continuassem a aumentar, pelo menos a rítmo idêntico ao que se tem verificado nos últimos anos».

A realização destas aspirações, no entanto, não parece que possa ser automática. Foi o funcionamento da EFTA que tornou possível o florescimento excepcional dos intercâmbios luso-britânicos a partir de 1960. Será com novos ajustamentos, voluntáriamente estudados e executados, que essa evolução fecunda terá de prosseguir, assegurando às actividades económicas dos dois países as condições convenientes para uma continuada colaboração. Para a Grã-Bretanha, esse objectivo é de incontestável interesse. Para Portugal, na presente fase do seu esforço de desenvolvimento, pode dizer-se que é necessidade verdadeiramente vital. Nesse prisma deverão ser entendidas e praticadas as relações comerciais luso-britânicas nos tempos novos que estão a despontar à nossa vista.

(De «A evolução do comércio Luso Britânico» no Boletim da Câmara de Comércio Luso-Britânico-Maio 72)

NOVOS PLANOS

Bruxelas — Novos e pormenorizados planos destinados a tornarem o Mercado Comum simultâneamente mais democrático e eficiente são descritos num relatório confidencial sobre a maneira como os poderes legislativos e orçamentais do Parlamento europeu deviam ser alargados e atribuídos.

O relatório será discutido, pela primeira vez, pela Comissão europeia, e constituirá a base das propostas da comissão sobre a futura organização institucional de uma Comunidade alargada, questão que deve assumir grande importância durante o encontro cimeiro do Outono entre os actuais e os potenciais membros da C.E.E.

O relatório foi elaborado por 14 especialistas chefiados pelo professor Georges Vedel, reitor da Faculdade de Direito da Universidade de Paris.

O grupo preconiza o alargamento dos poderes do Parlamento europeu «o mais cedo possível». Rejeita o ponto de vista — tradicionalmente defendido pela França — de que não se podem conceder maiores poderes legislativos ao Parlamento europeu antes de ele ser directamente eleito, e de que este não pode ser directamente eleito antes de a Comunidade ter concordado com a atribuição de poderes mais latos à instituição de Strasbourg.

Para começar: o princípio de co-decisão, que concede a última palavra ao Parlamento, deveria aplicar-se aos acordos Internacionais, concluídos entre a Comunidade e terceiros países, bem como a acordos no âmbito do tratado de Roma. Um pacto comercial com a Espanha, por exemplo, não poderia entrar em vigor antes da aprovação da maioria do Parlamento Europeu, o mesmo acontecendo com uma decisão específica sobre política industrial. Noutros sectores, tais como a agricultura ou os transportes, o Parlamento disporia apenas de um direito de veto suspensivo, com a possibilidade de solicitar uma «segunda apreciação» pelo conselho de ministros. Numa das suas propostas mais radicais, o grupo sugere que, por volta de 1978, nenhuma decisão do Conselho possa ser posta em prática sem a ratificação do Parlamento europeu.

O relatório do professor Vedel não se detém nos limitados poderes orçamentais de que o Parlamento europeu dispõe presentemente, os quais só lhe dão a última palavra relativamente a uma minúscula fracção do orçamento da Comunidade. A capacidade de influenciar as actuais políticas da Comunidade, segundo ele, é mais importante do que o poder de bloquear todo o orçamento.

Os estados membros não deveriam esperar até terem uma lei eleitoral comum para adoptarem um sistema de eleições directas no parlamento de Strasbourg, prossegue o relatório, o qual se declara favorável às propostas apresentadas recentemente pelo antigo Secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, aquando da conferência anual organizada pela sociedade anglo-alemã em Königswinter. Segundo ele, 30 membros da Câmara dos Comuns deveriam fazer simultâneamente parte dos Parlamentos britânico e europeu, com os seus «eleitorados europeus» formados numa base regional.

Todavia, com o objectivo de fortalecer os laços entre o Parlamento europeu e os diversos parlamentos nacionais, o grupo sugere que os membros de comissões parlamentares nacionais importantes deveriam ser igualmente membros do organismo europeu. Isto teria a vantagem adicional de diminuir a influência dos parlamentos nacionais sobre as delegações governamentais no seio do conselho de ministros.

O grupo presidido pelo professor Vedel manifesta a opinião de que um contrôlo parlamentar nacional exagerado sobre as diversas delegações ministeriais no Conselho tende a encorajar o género de «não-decisão» que caracteriza infelizmente a Comunidade.

Em seu lugar, dever-se-ia insistir na interacção entre o Conselho e o Parlamento europeu.

O grupo tem estado a trabalhar no relatório durante os últimos seis meses e, no conjunto, as suas conclusões são consideradas uma vitória dos «realistas» contra os «idealistas». Os idealistas, por exemplo, pretendiam impôr um prazo de cinco anos para as eleições directas para o Parlamento europeu.

Aguardam-se agora argumentos semelhantes no seio da própria Comissão.

O FIM DA UNCTAD III no Chile

Nas páginas deste suplemento deu-se larga informação sobre a UNCTAD III, que se realizou no Chile.

A Conferência terminou. Com confrontos vivos, com várias formas de protesto, com afirmações de que algo se vai conquistando. Penosamente.

Para este DL/Economia seleccionámos algumas «últimas» da UNCTAD III

Carlos Maunuel Lechuga, embaixador de Cuba à UNCTAD III, denunciou na assembleia plenária da Conferência a agressão norte-americana ao Vietnam do Norte como uma violação flagrante dos acordos e princípios desta reunião internacional.

A UNCTAD E O VIETNAME
-O GRANDE CONFRONTO

Na sessão plenária nº 113, cinquenta países resolveram a não competência de um projecto de resolução apresentado por Cuba que se refere às consequências económicas do bloqueio armado da República Democrática do Vietnam imposto pelo Governo dos Estados Unidos. O projecto de resolução assinalava que o bloqueio armado à RDV «constitui uma criminosa violação dos princípios da carta das Nações Unidas. Além disso, manifestava que esse acto de força viola flagrantemente o terceiro dos princípios «Unctad». Esse princípio declara que todo o país tem o direito de comerciar livremente com outros países. No entanto, a RDV viu o seu litoral semeado de minas, as suas vias terrestres são metralhadas e bombardeadas, impedindo-se assim o livre intercâmbio comercial entre esse país e o resto do mundo.

O projecto que os Estados Unidos violara o princípio de liberdade de navegação saído das convenções de Genebra de 1958, sobre o direito do mar.

Por isso solicitava a condenação das medidas ilegais adoptadas contra a RDV, e pedia o cessar imediato do bloqueio, para lograr o normal desenvolvimento do comércio externo do país agredido.

O embaixador Carlos Lechuga, de Cuba, na defesa do projecto adiantou que «não se obterão os votos suficientes para a resolução apresentado pela nossa delegação já que as delegações que não representam os seus povos se dobrarão às exigências imperialistas e votarão contra, fugindo ao seu dever para com eles».

Assim sucedeu efectivamente. Os Estados Unidos declararam que este era um problema político que não competia a uma conferência de comércio e desenvolvimento, e pediram que se decidisse a não competência do assunto.

Quatro delegações defenderam a competência do projecto de resolução: Cuba, Chile, Argélia e Guiné. Quatro estiveram contra: Austrália, Nova Zelândia, Vietname do Sul e Inglaterra.

Cuba: «Repetimos que esta Conferência contraiu um dever inalienável perante todos os povos. Entre estes deveres, compromissos e obrigações, nenhum é mais importante que o respeito de soberania dos países de comerciar livremente».

Guiné: «A Conferência, reunida em Santiago, tem o dever imperioso de aprovar medidas que reforcem os seus princípios sobre comércio e desenvolvimento violados pela administração dos Estados Unidos no Vietname».

Austrália: «O projecto está motivado por razões políticas. Perdemos tempo vendo este assunto. O projecto de resolução não é competente».

Inglaterra: «Votamos com a Austrália e a Nova Zelândia. Não podemos perder o nosso tempo»

Votação:

Pela não competência: 50 votos

Pela competência: 26 votos

Abstenções: 17 votos

Ausências: 48 votos

Cuba afirmou, nesse momento: «Esta Conferência demonstrou a sua ineficácia essencial, mas a minha delegação aceita, porque a proposta está votada. Foram violados os próprios principios da UNCTAD.»

A grande distância

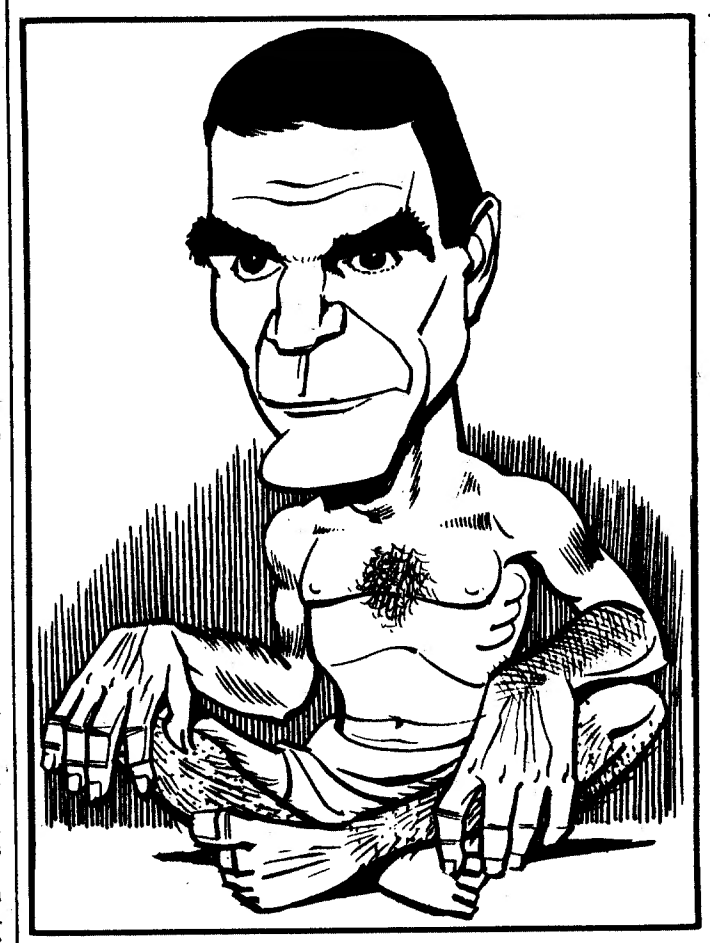
Luis Marchand, chefe da delegação pernuana à UNCTAD III: «Há uma grande distância entre o que a Conferência ser e o que é realidade»

O trabalho da Conferência tem um ângulo idealista e outro realista. Há uma grande distância entre o que é e o que deveria ser cada UNCTAD.

Apesar disso, nós, os «em desenvolvimento», temos conseguido importantes conquistas.

Estão-se «a decratizar» as organizações internacionais, anteriormente manejadas por uns poucos.

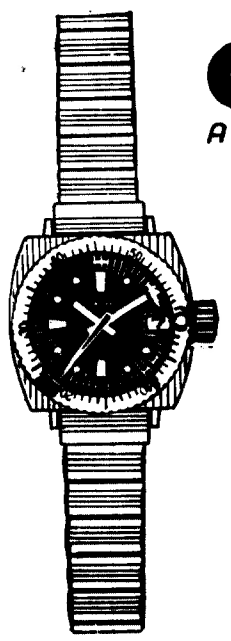
DELEGADO BELGA FOI ATÉ À GREVE DA FOME



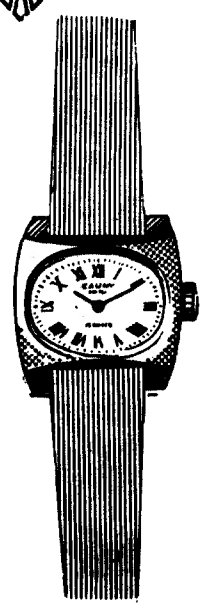
Foi assim que o desenhador de um jornal chileno viu o delegado das instituições não governamentais da Bélgica, Jeff Ulburghs, que fez uma greve da fome para protestar contra o facto de a Conferência das Nações Unidas para o Comércio ser rica em palavras, discursos, projectos e resoluções que depois não são aplicadas, enquanto a fome no Terceiro Mundo continua esperando até uma nova conferência.

«Nós, os homens livres e os delegados dos países pobres, não deveríamos vir aqui pedir migalhas porque isso não altera substancialmente a situação em que vivem submergidos dois terços da humanidade. Aqui, temos de vir lutar e vencer o sistema criado pelos poderosos».

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Elegância Personalissima



ANTICHOC - RESISTENTE
100 % IMPERMEÁVEL

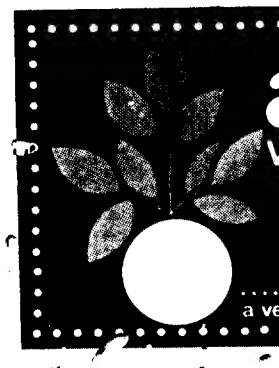
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

MÁQUINAS RECTAS AUTOMÁTICAS
H. STOLL MODELO JBOM/B

FAZEMOS APLICAÇÃO DE APARELHOS DE TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE MALHAS FICANDO ASSIM ESSAS MÁQUINAS PRONTAS A PASSAR AUTOMÁTICAMENTE DE MALHA CANELADA A MEIA MALHA.

PARA PREÇOS E CONDIÇÕES, ESCREVER OU TELEFONAR À:

SOMATEX—Rua Augusto Gil, 108, Tel. 651558—PORTO



acerola diese
VITAMINA C NATURAL EM CÁPSULAS
indispensável ao fumador
• em embalagens portateis de 80 s •
alimento diese
a venda em todos os supermercados e boas casas de alimentaçao

INTENSA ACTIVIDADE

Erhard Eppler, ministro da Cooperação Económica da Alemanha Federal, durante a sua visita a Santiago do Chile desenvolveu intensa actividade. Visitou o projecto piloto de obras hidráulicas no vale do rio Claro de Rengo, que é construído por técnicos alemães e financiado pelo Governo Federal e pelo Ministério das Obras Públicas do Chile. Antes de partir, deu uma conferência de Imprensa no edifício da UNCTAD.

O CHILE ELEITO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO "P.M.U.D."

O Chile foi eleito, com alta votação, membro do Conselho de Administração do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento P. M. U. D. A votação realizou-se em 18 de Maio e foi efectuada em Nova Iorque, no Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

O «Programa» é um dos mais importantes organismos de assistência técnica das Nações Unidas e, através do seu financiamento, materializam-se a maioria dos projectos de cooperação económica, científica e tecnológica destinados aos países em vias de desenvolvimento.

A eleição do Chile significa o reconhecimento expresso pela comunidade internacional, relativamente à positiva contribuição chilena para as tarefas de que é membro e para o «Programa». Deste modo se inicia um novo período que permitirá ao Chile intervir directamente nas altas responsabilidades do organismo, em matéria de assistência técnica, seu financiamento e operacionalidade no mundo em desenvolvimento.

EXPORTAÇÃO DO VINHO

Continuação da pagina três

Qual a situação dos mercados nesta importante e tradicional actividade de exportação?

Mercados estrangeiros mais representativos e seus respectivos valores

Países	Escudos
Alemanha	30 619 578$30
Bélgica	3 632 223$30
Brasil	23 945 013$40
Canadá	93 390 977$40
Congo (Kinshasa)	18 168 593$60
Dinamarca	84 518 698$60
Estados Unidos da América	496 404 860$40
Holanda	10 572 966$00
Inglaterra	82 215 514$30
Irlanda	2 743 367$80
Suécia	24 605 441$10
Suíça	78 263 684$70
Diversos	82 275 380$70
	1 030 456 299$60

Como têm evoluido os principais mercados?

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Não fosse a vaga de greves do pessoal de descarga que afectou as duas costas americanas, a partir do Verão de 1971, este mercado conheceria um incremento ainda mais sensível. No entanto, a litragem que segue no quadro dá bem ideia da primazia que hoje tem para a nossa exportação o mercado americano.

Anos	Litros
1962	1 903 930
1963	2 112 173
1964	3 000 381
1965	3 960 212
1966	4 927 892
1967	6 494 303
1968	10 106 907
1969	12 659 330
1970	16 614 769
1971	23 746 535

CANADÁ — Mau grado a quebra verificada em 1970 (em que os vinhos espanhóis se substituíram aos portugueses) o mercado do Canadá continua a interessar-se pelos nossos produtos, nomeadamente engarrafados. Eis os números:

Anos	Litros
1962	1 596 221
1963	1 188 356
1964	1 761 685
1965	2 159 338
1966	3 231 934
1967	3 667 133
1968	2 342 019
1969	5 611 429
1970	3 335 906
1971	4 509 466

DINAMARCA — Este mercado, um dos mais regulares para os nossos vinhos nos últimos anos, em virtude da preferência pautal que desfrutam, preocupa neste momento a exportaçao portuguesa pelo facto de serem ainda desconhecidos os resultados que advirão da sua admissão na Comunidade Económica Europeia. No entanto e por enquanto os vinhos portugueses continuam a dominar em larga medida o mercado dinamarquês. Seguem-se os elementos referentes aos 10 últimos anos:

Anos	Litros
1962	72 365
1963	59 236
1964	101 615
1965	3 100 709
1966	4 970 962
1967	6 419 689
1968	7 921 721
1969	10 528 468
1970	11 289 160
1971	12 534 150

INGLATERRA — Este mercado não sofreu grandes alterações, como se vê, a seguir:

Anos	Litros
1962	1 416 769
1963	1 873 800
1964	2 810 847
1965	3 255 056
1966	3 961 020
1967	5 844 577
1968	6 226 164
1969	5 120 441
1970	4 418 014
1971	5 494 184

SUIÇA — Contrariando a baixa verificada no ano de 1970, o mercado suíço retomou a sua posição tradicional entre os nossos compradores, como mostram os números que seguem:

Anos	Litros
1962	7 221 585
1963	8 381 901
1964	9 562 166
1965	14 950 614
1966	16 396 844
1967	15 432 481
1968	13 327 580
1969	16 040 095
1970	5 493 118
1971	18 254 637

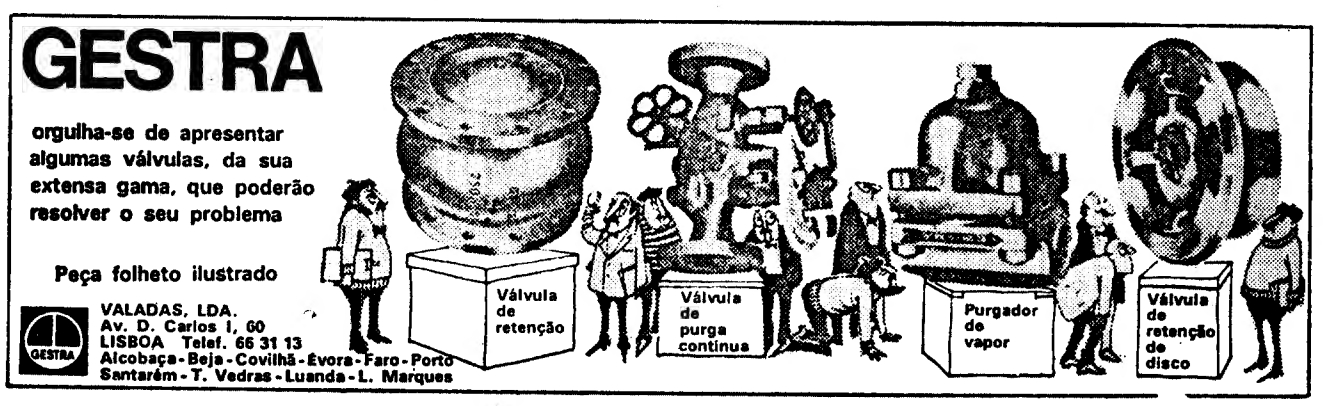
Consideramos ter particular importância, pelo que para eles chamamos a atenção, os mercados dos Estados Unidos e da Dinamarca. O dos Estados Unidos pela sua importância actual e pela evolução seguradamente crescente que se tem observado; o da Dinamarca pelos mesmos motivos, embora a evolução seja mais lenta, mas também pela dúvida que se pode, muito legìtimamente, levantar sobre qual será o futuro deste mercado após a sua entrada no Mercado Comum, como aliás, se refere no relatório.

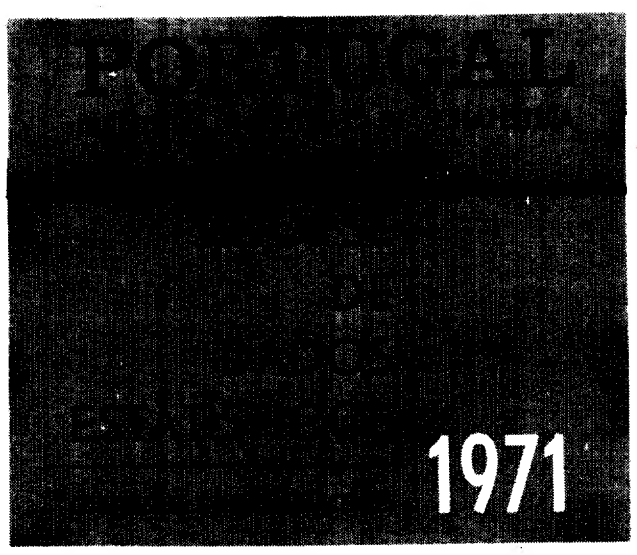
COLABORAÇÃO TÉCNICA SUECO-HÚNGARA

— Esteve recentemente na Hungria o Ministro Sueco da Indústria, Rune Johansson, onde negociou a ampliação da colaboração sueco-húngara nos sectores técnico e científico.

O MAIOR ESTALEIRO DA EUROPA

— Considerado um récord na indústria de construção naval da Europa, o total dos entregas dos estaleiros da Kockums em Malmõ, no sul da Suécia, chegou em 1971 a 1 530 000 toneladas e o de lançamentos, a 1 275 000 toneladas representando, respectivamente, seis e cinco navios. No ano anterior, os totais foram, respectivamente, de 1 059 000 e 1 102 000 toneladas».





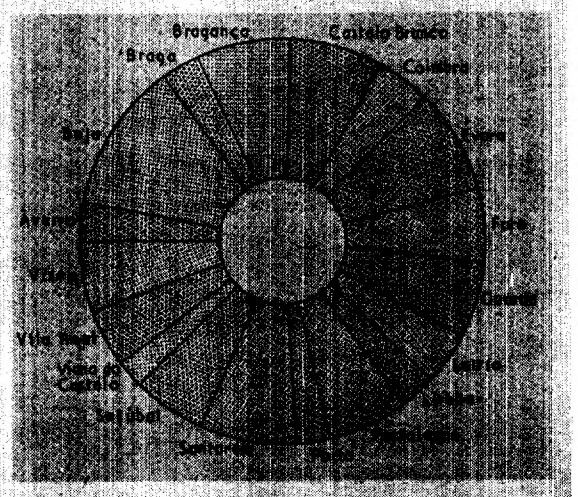
A partir deste DL/Economia passaremos a publicar informações estatísticas aproveitados de «Sinopse de Dados Estatísticos, distribuido pelo Instituto Nacional de Estatística juntamente com o número de Março do seu Boletim Mensal de Estatística.

Sempre que nos parecer oportuno, e para tanto dispusermos de informação, acompanharemos os dados publicados de uma actualização ou de um comentário que nos pareça pertinente.

Assim pensamos estar efectivamente a aproveitar dados estatísticos, que são verdadeiros reflexos e retratos de uma situação, e do modo como ela tem evoluido.

1

TERRITÓRIO — Distritos	Superfície total	Superfície agrícola (km²)	Superfície florestal
Continente	88 500	48 340	27 501
Aveiro	2 708	947	1 290
Beja	10 240	7 245	2 704
Braga	2 730	995	914
Bragança	6 545	4 686	695
Castelo Branco	6 704	3 586	2 124
Coimbra	3 956	1 459	1 777
Évora	7 393	3 952	3 262
Faro	5 072	3 548	688
Guarda	5 496	3 463	956
Leiria	3 516	1 632	1 410
Lisboa	2 762	1 946	345
Portalegre	5 882	3 392	2 390
Porto	2 282	932	1 059
Santarém	6 689	3 659	2 547
Setúbal	5 152	2 676	1 908
V. do Castelo	2 108	630	666
Vila Real	4 239	1 628	1 036
Viseu	5 019	1 964	1 730



CLIMA

Estações meteorológicas	Temperatura média do ar (°C) 1969	1970	Precipitação total (mm) 1969	1970
Bragança	11,5	12,0	847,5	690,8
Serra do Pilar	14,3	14,3	1 567,7	1086,2
Guarda	9,7	10,7	1 198,8	893,3
Coimbra	15,4	15,8	1 185,3	892,0
Portalegre	14,8	15,1	1 131,3	882,1
Lisboa	16,4	16,7	1 002,0	777,4
Beja	15,5	16,0	805,4	696,4
Praia da Rocha	16,4	16,6	635,6	571,2

Para este primeiro conjunto de informações estatísticas do que virá a ser uma série... não há nada a acrescentar, a actualizar ou a comentar.

AGRICULTURA APRENDE-SE FAZENDO (4)

No escrito publicado em 25 de Abril, referi-me ao facto de ter recebido uma carta, da Secretaria de Estado da Agricultura, assinada por um Exmo Senhor Inspector Coordenador dos Serviços de Promoção Agrária.

Sinceramente que ao longo destes dias tenho pensado nesse novo Organismo ou Serviço, desconhecido no âmbito dos nossos agrícolas, chamado Promoção Agrária.

Pensava que, pelos anúncios dos jornais, os cursos a que me tenho referido eram realizados ou promovidos pela Junta de Colonização Interna, organismo que levou a efeito entre nós os primeiros cursos do género, recrutados pela Direcção Nacional da Juventude Agrária Católica. Porém, pela carta que recebi, sou levado a concluir que é essa nova Entidade que os realiza. Os anúncios falam-me num organismo a J. C. I.; quem superintende nos cursos é a Promoção Agrária! A quem nos devemos dirigir, afinal, se quisermos frequentar um curso de formação profissional agrícola?

Tamanha confusão não é justificável, tanto mais que não fui capaz de descobrir no **Diário do Governo** o diploma legal que cria esse novo organismo. Mas enfim... se a sua pre-existência quiser significar que irá ser criado, será mais um organismo...

A carta oficial ou oficiosa, convidava-me a ir assistir a um Curso de Empresários Agrícolas que estava a decorrer na Tapada da Ajuda, em Lisboa e fazia uma breve referência aos meus escritos.

Quero agradecer, mais uma vez, as informações dadas e o convite endereçado tal como o já fiz por via particular Foi-me de todo impossível deslocar-me para assistir e certamente participar em tal curso.

A referência breve aos meus escritos dizia que tinha tido algumas **afirmações menos certas.** Até pode ser que assim tenha sucedido mas gostava que me esclarecessem e aos leitores em que, por ventura, tenham surgido quaisquer dúvidas.

Uma coisa terá de ser tida como certa, é que se não conhecesse tais cursos não teria a veleidade de vir a público escrever sobre eles e fazer-lhes a crítica construtiva-construtiva, note-se bem — que lhes tenho procurado fazer. Mais ainda: — além do que me tem sido dado observar directamente, para me firmar bem na verdade com que escrevo, tenho ido ouvir muitas das pessoas que frequentaram cursos nos Centros de Formação. Nestes contam-se Cursos de Iniciação, Cursos de Empresários e até da nova iniciativa que é a Telepromoção.

Como filho desta Nação e **como cidadão responsável** que procuro ser não posso deixar de notar que nem tudo corre bem no sector agrícola. Verbas há que não percebo porque se gastam de certa maneira. É necessário fazer um balanço aos proventos gastos e aos proveitos tirados de despesas fabulosas.

Ideias muito certas na teoria desviam-se desse caminho quando postas em prática. É precisa uma certa humildade, por parte dos técnicos responsáveis, para aceitarem isto como uma verdade basilar dum trabalho que queiram proficuo.

Creio que os Responsáveis pela Formação profissional agrícola só têm uma via a seguir: — fazerem cursos nos modos que mais convêm aos lavradores e não segundo as suas opiniões ou esquemas. Sei que, ao escrever isto, estou na linha da boa doutrina, que tais responsáveis devem apressar-se a pôr em prática.

«Saber lidar com os lavradores é fácil desde que haja boa-fé e boa-vontade para ir ao encontro deles.»

Aflitivo e preocupante é, porém, verificar que essa nova modalidade que é a Telepromoção Rural, que pela sua essencia se me afigura um grande progresso na formação dos nossos lavradores, nasce sob o signo da tal confusão e do não cumprimento da boa doutrina.

Ora vejamos.

Não compreendo por que a Secretaria de Estado da Agricultura pede tantas colaborações para uma actividade que noutros países se tem desenvolvido com facilidade, sòmente por técnicos agrícolas.

Na revista «Tecnologia Educativa» de Abril, n.º 62, fala-se Telepromoção como se ela tivesse sido um êxito. Bem sei que se alega ter sido uma experiência, mas como um primeiro ciclo ela foi chamada na notícia de 20 de Março...

Nesse artigo parece pôr-se em relevo, sobre tudo o mais, o filme didáctico **catalisador de energias e atenções.**

A documentação escrita foi entregue aos lavradores no seu devido tempo? E as reuniões com os lavradores, antes e após as emissões foram feitas? E a preparação de animadores autênticos?

Sobre esta última interrogação, há uma alusão no último período do penúltimo parágrafo. Desejava saber qual o programa da tal **preparação acelerada** e se foram os técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura que a ministraram em colaboração com a Telescola ou vice-versa, como se lê no artigo.

Saber lidar com os lavradores é fácil, desde que haja boa-fé e boa-vontade para ir ao encontro deles. Chamá-los ao encontro deles. Chamá-los tuar erradamente, como tem vindo a ser verificado.

SÉRGIO FONSECA

NA SEMANA PASSADA PERGUNTÁVAMOS

Haverá futuro para o vinho do Porto?

Na semana passada perguntávamos e terminávamos fazendo mais (e mais concretas) perguntas.

Na verdade vai verificar-se uma mudança de orientação na forma de promover a exportação de um produto tradicional. De uma promoção genérica vai passar-se a uma publicidade de marcas, e em situação que se pode considerar como difícil.

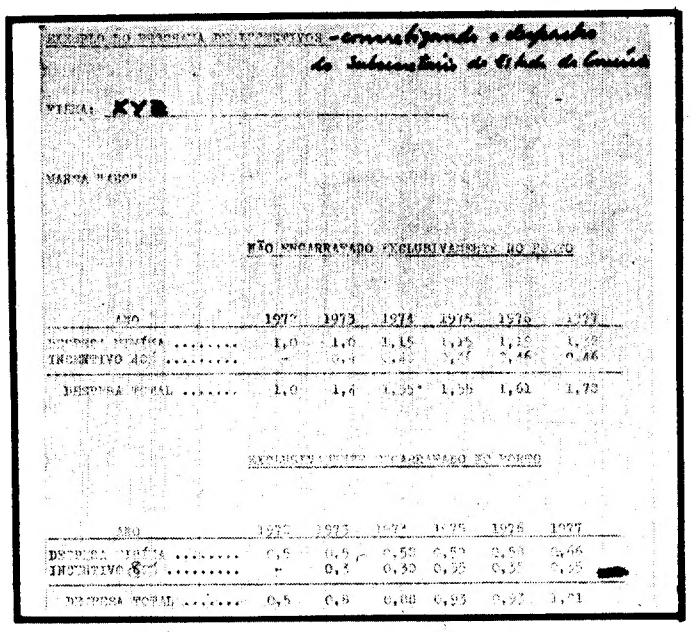
Criar imagens novas em produtos tradicionais?

Tentar formas de promoção que substituam outras experimentadas?

Procurar mercados novos com produtos tradicionais, e conseguir viragens em mercados que se deterioram, por variadas razões?

O caso do Vinho do Porto merece ser acompanhado com interesse, pelo que reflecte, pelo que oferece à reflexão, quanto ao caminho da economia portuguesa no tal mercado europeu de muitos milhões. Com quê? Por quem? Como?

Temos procurado respostas para estas perguntas. Temos algumas, mas há quem esteja reticente em tornar claras as suas posições e o porquê delas. O que nos pareceria importante era poder ser o veículo de respostas não coincidentes. Por isso insistiremos.



A partir deste DL/Economia passaremos a publicar informações estatísticas aproveitados de «Sinopse de Dados Estatísticos, distribuido pelo Instituto Nacional de Estatística juntamente com o número de Março do seu Boletim Mensal de Estatística.

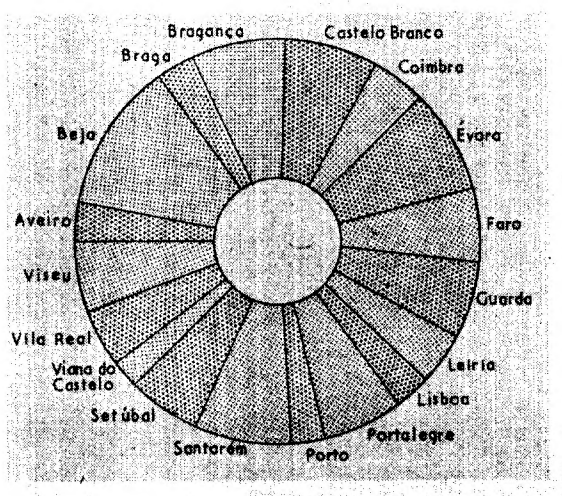
Sempre que nos parecer oportuno, e para tanto dispusermos de informação, acompanharemos os dados publicados de uma actualização ou de um comentário que nos pareça pertinente.

Assim pensamos estar efectivamente a aproveitar dados estatísticos, que são verdadeiros reflexos e retratos de uma situação, e do modo como ela tem evoluido.

1 TERRITÓRIO E CLIMA

TERRITÓRIO

Distritos	Superfície total	Superfície agrícola	Superfície florestal
		(km²)	
Continente	**88 500**	**48 340**	**27 501**
Aveiro	2 708	947	1 290
Beja	10 240	7 245	2 704
Braga	2 730	995	914
Bragança	6 545	4 686	695
Castelo Branco	6 704	3 586	2 124
Coimbra	3 956	1 459	1 777
Évora	7 393	3 952	3 262
Faro	5 072	3 548	688
Guarda	5 496	3 463	956
Leiria	3 516	1 632	1 410
Lisboa	2 762	1 946	345
Portalegre	5 882	3 392	2 390
Porto	2 282	932	1 059
Santarém	6 689	3 659	2 547
Setúbal	5 152	2 676	1 908
V. do Castelo	2 108	630	666
Vila Real	4 239	1 628	1 036
Viseu	5 019	1 964	1 730



CLIMA

Estações meteorológicas	Temperatura média do ar (°C) 1969	1970	Precipitação total (mm) 1969	1970
Bragança	11,5	12,0	847,5	690,8
Serra do Pilar	14,3	14,3	1 567,7	1086,2
Guarda	9,7	10,7	1 198,8	893,3
Coimbra	15,4	15,8	1 185,3	832,0
Portalegre	14,8	15,1	1 131,3	882,1
Lisboa	16,4	16,7	1 002,0	777,4
Beja	15,5	16,0	805,4	696,4
Praia da Rocha	16,4	16,6	635,6	571,2

Para este primeiro conjunto de informações estatísticas do que virá a ser uma série... não há nada a acrescentar, a actualizar ou a comentar.

AGRICULTURA APRENDE-SE FAZENDO (4)

No escrito publicado em 25 de Abril, referi-me ao facto de ter recebido uma carta, da Secretaria de Estado da Agricultura, assinada por um Exmo Senhor Inspector Coordenador dos Serviços de Promoção Agrária.

Sinceramente que ao longo destes dias tenho pensado nesse novo Organismo ou Serviço, desconhecido no âmbito dos nossos agrícolas, chamado Promoção Agrária.

Pensava que, pelos anúncios dos jornais, os cursos a **que** me tenho referido eram realizados ou promovidos pela Junta de Colonização Interna, organismo que levou a efeito entre nós os primeiros cursos do género, recrutados pela Direcção Nacional da Juventude Agrária Católica. Porém, pela carta que recebi, sou levado a concluir que é essa nova Entidade que os realiza. Os anúncios falam-me num organismo a J. C. I.; quem superintende nos cursos é a Promoção Agrária! A quem nos devemos dirigir, afinal, se quisermos frequentar um curso de formação profissional agrícola?

Tamanha confusão não é justificável, tanto mais que não fui capaz de descobrir no **Diário do Governo** o diploma legal que cria esse novo organismo. Mas enfim... se a sua pre-existência quiser significar que irá ser criado, será mais um organismo...

A carta oficial ou oficiosa, convidava-me a ir assistir a um Curso de Empresários Agrícolas que estava a decorrer na Tapada da Ajuda, em Lisboa e fazia uma breve referência aos meus escritos.

Quero agradecer, mais uma vez, as informações dadas e o convite endereçado tal como o já fiz por via particular Foi-me de todo impossível deslocar-me para assistir e certamente participar em tal curso.

A referência breve aos meus escritos dizia que tinha tido algumas **afirmações menos certas.** Até pode ser que assim tenha sucedido mas gostava que me esclarecessem e aos leitores em que, por ventura, tenham surgido quaisquer dúvidas.

Uma coisa terá de ser tida como certa, é que se não conhecesse tais cursos não teria a veleidade de vir a público escrever sobre eles e fazer-lhes a crítica construtiva-construtiva, note-se bem — que lhes tenho procurado fazer. Mais ainda: — além do que me tem sido dado observar directamente, para me firmar bem na verdade com que escrevo, tenho ido ouvir muitas das pessoas que frequentaram cursos nos Centros de Formação. Nestes contam-se Cursos de Iniciação, Cursos de Empresários e até da nova iniciativa que é a Telepromoção.

Como filho desta Nação e como cidadão responsável que procuro ser não posso deixar de notar que nem tudo corre bem no sector agrícola. Verbas há que não percebo porque se gastam de certa maneira. É necessário fazer um balanço aos proventos gastos e aos proveitos tirados de despesas fabulosas.

Ideias muito certas na teoria desviam-se desse caminho quando postas em prática. É precisa uma certa humildade, por parte dos técnicos responsáveis, para aceitarem isto como uma verdade basilar dum trabalho que queiram proficuo.

Creio que os Responsáveis pela Formação profissional agrícola só têm uma via a seguir: — fazerem cursos nos modos que mais convêm aos lavradores e não segundo as suas opiniões ou esquemas. Sei que, ao escrever isto, estou na linha da boa doutrina, que tais responsáveis devem apressar-se a pôr em prática.

«Saber lidar com os lavradores é fácil desde que haja boa-fé e boa-vontade para ir ao encontro deles.»

Aflitivo e preocupante é, porém, verificar que essa nova modalidade que é a Telepromoção Rural, que pela sua essencia se me afigura um grande progresso na formação dos nossos lavradores, nasce sob o signo da tal confusão e do não cumprimento da boa doutrina.

Ora vejamos.

Não compreendo por que a Secretaria de Estado da Agricultura pede tantas colaborações para uma actividade que noutros países se tem desenvolvido com facilidade, sòmente por técnicos agrícolas.

Na revista «Tecnologia Educativa» de Abril, n.º 62, fala-se Telepromoção como se ela tivesse sido um êxito. Bem sei que se alega ter sido uma experiência, mas como um primeiro ciclo ela foi chamada na notícia de 20 de Março...

Nesse artigo parece pôr-se em relevo, sobre tudo o mais, o filme didáctico **catalisador de energias e atenções.**

A documentação escrita foi entregue aos lavradores no seu devido tempo? E as reuniões com os lavradores, antes e após as emissões foram feitas? E a preparação de animadores autênticos?

Sobre esta última interrogação, há uma alusão no último período do penúltimo parágrafo. Desejava saber qual o programa da tal **preparação acelerada** e se foram os técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura que a ministraram em colaboração com a Telescola ou vice-versa, como se lê no artigo.

Saber lidar com os lavradores é fácil, desde que haja boa-fé e boa-vontade para ir ao encontro deles. Chamá-los ao encontro deles. Chamá-los tuar erradamente, como tem vindo a ser verificado.

SÉRGIO FONSECA

NA SEMANA PASSADA PERGUNTÁVAMOS

Haverá futuro para o vinho do Porto?

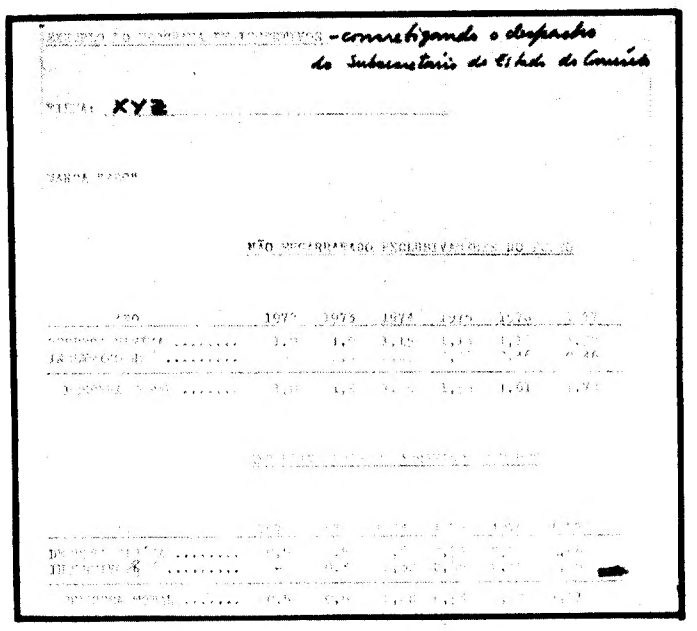
Na semana passada perguntávamos e terminávamos fazendo mais (e mais concretas) perguntas.

Na verdade vai verificar-se uma mudança de orientação na forma de promover a exportação de um produto tradicional. De uma promoção genérica vai passar-se a uma publicidade de marcas, e em situação que se pode considerar como difícil.

Criar imagens novas em produtos tradicionais?

Tentar formas de promoção que substituam outras experimentadas?

Procurar mercados novos com produtos tradicionais, e conseguir viragens em mercados que se deterioram, por variadas razões?

O caso do Vinho do Porto merece ser acompanhado com interesse, pelo que reflecte, pelo que oferece à reflexão, quanto ao caminho da economia portuguesa no tal mercado europeu de muitos milhões. Com quê? Por quem? Como?

Temos procurado respostas para estas perguntas. Temos algumas, mas há quem esteja reticente em tornar claras as suas posições e o porquê delas. O que nos pareceria importante era poder ser o veículo de respostas não coincidentes. Por isso insistiremos.